

**Salvo novos acidentes
no refluxo da "vaga de fundo"**

PS manterá o sim a Eanes

O apoio a Eanes, decidido maioritariamente pela Comissão Nacional do PS, já não deverá ser novamente posto em discussão na reunião de hoje, é esta a convicção generalizada de destacados dirigentes socialistas que esta manhã contactámos. Esperava-se, no Rato, à hora do fecho desta edição, que fosse endereçado um convite a Mário Soares para, na qualidade de «militante qualificado», participar, ainda hoje, nos trabalhos da reunião. Aliás, frente à sede, estava estacionado o automóvel que normalmente transporta o secretário-geral do partido, e o interior das instalações está profusamente decorado com cartazes representando o líder socialista, o que testemunha talvez uma manifestação de apoio que não chegou a ganhar a forma de uma concentração de militantes.

Sendo pacífica a questão do apoio a Eanes, o mesmo se não poderá dizer da suspensão temporária do Secretariado, que poderia vir a ser substituído por uma eventual «comissão de gestão». Sobre esta matéria, subsistem profundas divergências entre os membros do órgão máximo do partido.



Pág. 4

Salgado Zenha, em primeiro plano: o primeiro desentendimento público profundo com Mário Soares



A terra tremeu na Cidade do México

● Mais de cem mortos

Não há ainda números oficiais. Mas o abalo de terra que sacudiu ontem o sudeste mexicano, de acordo com as informações que até nós chegaram, causou mais de uma centena de mortos e milhares de feridos. A própria Universidade da Cidade do México tremeu nos seus alicerces. O drama, porém, abateu-se sobre bairros limitrofes de uma cidade superpovoada, e com grandes desequilíbrios, não apenas sociais, mas telúricos. Quase cinicamente, a revista científica norte-americana «Ciências e Desenvolvimento» publicava recentemente um artigo onde se considerava que o Estado de Oaxaca, México do sul, estava há três anos «carregado de energia sísmica». Na telefoto (UPI/ANOP/«DL») o registro do transporte de feridos no aeroporto de Oaxaca, localidade sem estruturas hospitalares de assistência imediata.

Pág. 11

Garante o patronato

Novos salários só com o aumento do preço do pão

«A Associação de Panificação de Lisboa só poderá assegurar os novos salários, se o preço da farinha for onerado em dez centavos por quilo e liberalizado o preço de venda ao público do pão de mistura e do pão pequeno» — afirmou, ontem, um porta-voz daquela Associação patronal, na sequência da ocupação simbólica, na passada quinta-feira, da Direcção-Geral do Comércio Alimentar por cerca de duas centenas de membros.

Esta é a resposta patronal à portaria que consagra novos salários para o sector. Com efeito, uma PRT datada do passado dia 19 de Setembro fixa os salários dos trabalhadores num leque de 8400 a 12 000 escudos, valores que representam um aumento de 32 por cento relativamente aos mínimos em vigor desde Outubro de 1979, e com efeitos retroactivos a partir de Abril passado.

«O que o patronato pretende, afirma por seu turno o Sindicato das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono da Zona Sul, é antecipar o aumento do preço ou impor um aumento brutal quando da revisão do cabaz».

Parece certo que os industriais não acatarão a nova tabela, «aguardando despacho governamental sobre a contrapartida observada», como afirmou, ainda, o porta-voz da APL confirmando uma acusação do sindicato segundo a qual «os patrões da panificação preparam-se para impor um brutal aumento do preço do pão».

O Sindicato recordou, ainda, que a indústria da panificação se encontra entre as oito primeiras das 138 indústrias transformadoras do País, pelo que pode efectivamente pagar os novos salários.

Hoje na Pág.3



Cartas inéditas de José Relvas

O destinatário desta correspondência é o ministro dos Negócios Estrangeiros dr. António Macieira. As cartas tratam de um período crucial da história da República que recentemente implantada luta pela consolidação das relações internacionais de um regime que em Espanha conta antipatias e hostilidades. José Relvas revela-se um diplomata hábil e seguro. Como João Chagas, em Paris, como Manuel Teixeira Gomes, em Londres, o lavrador-artista de Alpiarça é uma grande presença na diplomacia republicana.

Uma vez por ano lembram-se dos velhos

Uma vez por ano, lembram-se dos velhos e dão-hes um dia: é hoje que se comemora o «Dia Mundial dos Idosos».

Em Portugal, diversas iniciativas que contam com o apoio da Secretaria de Estado da Família, assinalam a efeméride. A iniciativa é simpática, mas pouco convincente. Haverá algum passeio gratuito que «pague» uma vida de trabalho? Mas é o que as pessoas com mais de 65 anos podem esperar hoje: a partir das 13 horas, quinze autocarros da Rodoviária Nacional percorrerão os arredores de Lisboa, levando a passear os velhos que vivem nos vários lares da Misericórdia de Lisboa, Instituto da Família e Acção Social e diversas instituições particulares. Durante a tarde haverá teatro no Maria Matos e, à noite, variedades.

Um pouco por todo o País será este o panorama. Viagens gratuitas esperam as pessoas idosas no Porto, Coimbra, Guarda, Leiria, Setúbal, Évora, Beja, Faro e outras localidades.

Uma vez por ano, todo o mundo se lembra dos velhos.

Erich Markowitsch ao "DL"

"Que jamais uma nova guerra saia do solo alemão"

● Começou esta manhã o I Encontro de Amigos da RDA

"Para nós, cidadãos da RDA, existe sempre uma questão fundamental: não permitir, jamais, que uma nova guerra saia do solo alemão. Gostaríamos que essa fosse também uma exigência dos cidadãos dos outros países europeus."

Ar sereno, falando como quem recorda um juramento feito há muitos anos mas que se encontra sempre vivo e presente no seu dia-a-dia, Erich Markowitsch, presidente do Comité RDA-Portugal, que pela terceira vez se encontra no nosso país, disse ao DL do seu contentamento ("Pode escrever felicidade, se quiser, porque isso corresponde à verdade") de ter sido convidado a participar no I Encontro dos Amigos da RDA que esta manhã, começou no teatro Vasco Santana, em Lisboa, numa iniciativa da Associação Portugal-RDA.

"É importante que este encontro e muitos outros se realizem" - acrescentou ainda E. Markowitsch. "Todos nós sabemos que, presentemente, na Europa, e em muitas outras partes do mundo, há forças que pretendem torpedear, por todos os meios, o desarmamento. Ora, neste Encontro que agora se realiza em Lisboa, o desarmamento será sem dúvida um tema central. O desarmamento será, sem dúvida, um tema central. O desarmamento a amizade entre os povos, a concretização das decisões da Conferência de Helsinquia."

E. Markowitsch, um homem que durante doze terríveis anos sentiu na carne o que era estar no campo de concentração Buchenwald, lembrou, a propósito, o juramento feito, nessa altura de "nunca mais deixar que o fascismo voltasse".

"Foi um juramento que fiz e mais de 10 000 prisioneiros fizeram também. Nunca mais descanso até atingirmos esse objectivo" - jurou de novo Markowitsch, que manifestou ainda ao "DL" a certeza de que em Lisboa irá encontrar muitos amigos dispostos a lutar do mesmo lado e com o mesmo objectivo.

"Volto ao princípio: estou muito contente e feliz por vir participar neste Encontro de Amigos da RDA. E preciso, é indispensável, é urgente, que encontros como este se multipliquem para que a Paz e o desarmamento sejam uma realidade."

A amizade e a paz

Além de Erich Markowitsch

encontram-se em Portugal, para participar no Encontro de Amigos da RDA, dois outros conceituados dirigentes do Comité RDA-Portugal: Werner Manneberg, também antigo prisioneiro de Buchenwald e o médico Werner Karwarth, deputado e membro do Presidium do Partido Democrata Cristão da RDA.

Insistindo que o objectivo fundamental do Comité a que pertence é "solidificar a amizade entre os povos pelo caminho da paz", Werner Manneberg recordou as numerosas delegações de portugueses que através da Associação Portugal-RDA, visitaram já aquele país socialista, tendo tido a oportunidade de ver, no concreto, "como as condições de vida ali se haviam modificado para bem do povo e como a consciência antifascista se encontra bem viva".

"A amizade entre os nossos dois povos é uma realidade que importa reforçar sempre e sempre. Neste Encontro, encontraremos certamente novos amigos da RDA, e quando voltarmos a casa poderemos sem dúvida afirmar que a amizade e a paz continuam a desenvolver-se em Portugal. E não esqueceremos o papel que a Associação Portugal-RDA tem vindo a desempenhar neste campo."

Alexandre Babo, secretário-geral da Associação Portugal-RDA, que assistiu à conversa entre o jornalista do "DL" e os dirigentes do Comité RDA-Portugal, seus convidados, falou também do Encontro, cuja importância realçou e do que de fundamental lhe está subjacente:

"Suponho que os movimentos de amizade entre os povos ultrapassam os aspectos meramente partidários e ideológicos. É evidente que não estão com a paz aqueles que defendem a guerra - como é evidente que não estão com os antifascistas aqueles que defendem o fascismo. Mas a verdade é que connosco têm estado e estão portugueses dos mais variados sectores - cultural, social e político - e que neste encontro vão ter um momento de reflexão sobre o trabalho realizado. Nestes dois dias tentaremos certamente encontrar maneira de melhorar o que temos feito e encontraremos também novos caminhos que sirvam cada vez mais e melhor para aproximar os nossos dois povos."

A ONU fez ontem 35 anos

Há trinta e cinco anos, nasceu a Organização das Nações. No dia 24 de Outubro de 1945, 51 países, entre os quais os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança: China, França, Estados Unidos, Inglaterra e URSS, ratificaram a Carta da Organização. A partir de então, o dia 24 de Outubro é considerado, por decisão da Assembleia Geral, como o dia das Nações Unidas. A efeméride surge, deste modo, como a oportunidade anual de fazer um balanço da actividade da organização e dar a conhecer a sua acção junto dum vasto público.

Como é sabido, os objectivos fundamentais que a Carta lhe atribui são os seguintes: Manter a paz e a segurança internacionais; desenvolver relações de amizade entre os povos; realizar a cooperação internacional resolvendo os problemas internacionais de ordem económica, social, cultural e humanitária e encorajando o respeito dos direitos do homem e das liberdades fundamentais; ser um centro onde se harmonizam os esforços das nações no sentido de atingir os fins comuns.

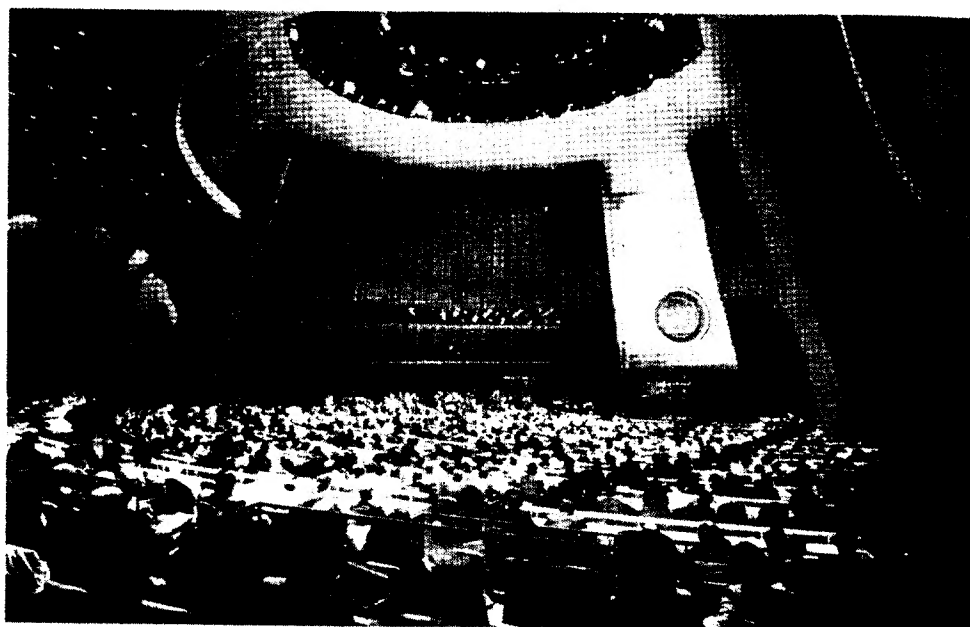
Para a concretização destes objectivos, a ONU não dispõe contudo de poderes que se possam confundir com os de um qualquer Governo mundial ou de um organismo situado acima dos Estados membros e capaz de lhes impor as suas decisões por meios coercivos.

A Carta da Organização impõe no entanto aos seus membros algumas obrigações genéricas, como a de resolver os conflitos internacionais de forma pacífica, que são livremente aceites e contribuem para a concretização dos fins da instituição.

A sua não acatância pode ser sancionada por formas diversas que podem ir até à suspensão da participação do Estado infractor nos trabalhos da Organização (caso da África do Sul que está suspensa desde 1974).

A actividade desenvolvida pela organização desde 1945, embora tendo contribuído decisivamente para a resolução de inúmeros conflitos armados e para que outros fossem evitados, assim como para a resolução ou atenuação de numerosos e graves problemas de ordem varia situados no âmbito da sua actuação, nem sempre terá correspondido, porém, às ambições de justiça dos povos, e aos objectivos consagrados na sua Carta. O facto de nos seus primeiros anos a ONU reunir apenas um número reduzido de países, e entre estes se encontrarem os mais ricos e poderosos da Terra, terá constituído uma das razões dessa situação.

De qualquer modo, as coisas mudaram muito nos últimos vinte e cinco anos e actualmente as Nações Unidas são uma instituição de grande prestígio em todo o mundo e a sua actividade é considerada extremamente positiva por todos os sectores da opinião pública internacional e por quase todos os Governos do Mundo. As suas diferentes instâncias e organismos especializados constituem o local ideal e único, onde os



representantes de praticamente todos os países podem confrontar opiniões e levantar toda a espécie de problemas de interesse para a comunidade internacional, procurando colectivamente as soluções que se impõem.

O prestígio renovado e cada vez maior das Nações Unidas, está directamente ligado à presença e à actuação no seu seio de mais de uma centena de novos países que ao tempo da criação da organização se encontravam ainda sob domínio colonial. De então para cá e em grande parte graças à importante acção no domínio da descolonização, a natureza da organização foi significativamente modificada com a entrada desses novos membros que, em geral, estão ligados ao Movimento dos Países Não-Alinhados.

Actualmente a ONU exerce em todos os cantos do Mundo uma acção diversificada que abrange quase todos os sectores da actividade humana e desempenha um papel de destaque em sectores tão variados como o combate à doença e à fome nas zonas menos desenvolvidas do globo, o estudo dos recursos dos fundos marinhos, a energia atómica e as técnicas espaciais, a protecção do meio ambiente, a manutenção da paz, a luta em prol dos Direitos Humanos, económicos, culturais, etc.

Esta actuação é universalmente aceite, à excepção de um ou outro país, como um instrumento fundamental para a preservação da paz e o estabelecimento de relações de amizade entre todos os povos da Terra.

As tarefas do presente

Numerosas iniciativas da ONU desenvolvem-se a longo prazo o que faz com que as diversas frentes coexistam no tempo e que neste momento a Organização tenha em execução grande nú-

mero de planos nos mais variados sectores.

No campo da manutenção da paz, a ONU vê-se neste momento confrontada com a guerra iraquense em relação à qual já tomou algumas iniciativas. O seu Conselho de Segurança ainda ontem se debruçou sobre o assunto (ver páginas de estrangeiro). O conflito do Médio Oriente e Chipre, são duas outras das suas preocupações que a levam a manter nessas regiões contingentes militares oriundos de diversos países, que têm por missão assegurar o não envolvimento das partes em novos conflitos, enquanto soluções globais são encontradas.

Entretanto, cada vez que surgem novos focos de tensão capazes de pôr em perigo a paz em qualquer zona do globo, imediatamente a ONU, através dos seus órgãos competentes, procura impedir que a tensão se transforme em conflito armado.

No campo do desarmamento, a que a Organização consagra uma atenção muito especial, inicia-se este ano a segunda década por ela dedicada à luta contra a corrida aos armamentos. Ontem mesmo, teve início em todo o Mundo a Semana Anual do Desarmamento, durante a qual se pretende fundamentalmente levar as pessoas a reflectir, a todos os níveis, sobre os perigos da corrida armamentista e sobre a necessidade de lhe pôr um termo imediato.

A luta contra o racismo e "apartheid" é uma das outras tarefas que de há muito se encontra na primeira linha das preocupações e da actividade das Nações Unidas. A insistência da África do Sul em prosseguir na sua política racista levou a que, como já referimos, tenha sido suspensa da Organização e a que numerosas medidas tenham sido tomadas no sentido de levar à abolição do "apartheid".

No que respeita à descoloniza-

ção, a independência do Zimbábue, no princípio deste ano, marcou uma vitória inegável e decisiva sobre os últimos redutos do colonialismo. Actualmente, para lá de alguns territórios não autónomos, no Pacífico, que preparam a sua ascensão à independência, a ONU está directamente empenhada na resolução do problema da Namíbia, ocupada ilegalmente pela África do Sul. Este problema e a situação no interior da África do Sul, fazem com que a África Austral constitua neste momento um perigoso foco de tensão internacional, ao qual a ONU presta a maior atenção. A salvaguarda dos Direitos do Homem; a luta pelo progresso económico, social e cultural das populações, na qual engloba a procura de uma nova ordem económica internacional; os esforços no sentido da instauração de uma nova ordem mundial da informação e da comunicação; a instituição de um código de direito do mar internacionalmente reconhecido, são outros dos campos em que a Organização das Nações Unidas desenvolve uma intensa actividade no sentido de responder plenamente aos objectivos estabelecidos pela Carta que lhe deu origem.

Para levar a cabo esses objectivos a ONU conta com um grande número de órgãos e de organismos especializados, assim como de organismos autónomos integrados no seu sistema mas que dela não dependem exclusivamente.

Os seus órgãos principais são a Assembleia Geral, o Conselho de Segurança, o Conselho Económico e Social, o Secretariado, o Conselho de Tutela e o Tribunal Internacional de Justiça. De entre os seus numerosos organismos especializados e autónomos, destacam-se pela sua importância a FAO (alimentação e agricultura), a UNESCO (educação e ciência), a OMS (saúde) a OIT (trabalho) o FMI, o Banco Mundial, etc.



GALPÃO

MARTINS & ROCHA, LDA.

PELES - MALAS - ARTIGOS DE VIAGEM
Rua Augusta, 190
Telefone 32 68 07



Carlos do Carmo
na
INTERLIVRO
dia 3 de Novembro
às 18 h.

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 6-11-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELECTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272 R. do Arsenal, 100-1.
1100 LISBOA



ARTIGO ESCOLAR **AMBAR**

PASTAS E SACOS • ESTOJOS • CADERNOS
FOLHAS SOLTAS • BLOCOS APONTAMENTOS
A VENDA EM TODAS AS PAPELARIAS

Ref. Com.

COMUNICADO

A NESTLÉ — Produtos Alimentares, SARL teve conhecimento que indivíduos não identificados e completamente estranhos aos seus serviços têm indevidamente utilizado junto do público consumidor, a sua qualidade de funcionários ou representantes da Empresa, para a obtenção de dinheiro em troca de uma promessa de promoção de um dos seus produtos.

Ainda que totalmente alheios a tal iniciativa promovida por estranhos, não quer a NESTLÉ — Produtos Alimentares, SARL deixar de alertar o público em geral para tal situação, informando pelo presente que irá apresentar procedimento judicial, perante as autoridades competentes.

Cartas inéditas de José Relvas a António Macieira

LEGATION DE PORTUGAL
Madrid, 6 Janeiro, 1914.

Exmo. Sr. António Macieira.
Não posso: não devo, deixo a
partido de representação da República
em Espanha um apêndice a
V. Ex. Toda a minha reconhecida
fidelidade prova de confiança, em
sempre me honro e me
desempenho o meu dever.

apresentação e notas
de João Medina

O tratado de comércio

O último ano de Relvas na Legação em Madrid foi sobretudo ocupado com a negociação de um novo acordo comercial com a Espanha, uma vez que o anterior tratado se avizinhava do seu termo. Não foram fáceis essas negociações, como se pode constatar lendo as duas cartas que envia ao nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros em Setembro de 1913. Contava Relvas com a ajuda de diversos técnicos portugueses, que mencionava: Constâncio Roque da Costa e, ultimamente, o filho do célebre Emídio Navarro — o cônsul Armando Navarro (1). Nas suas Memórias, como seria de esperar, esta acção tendente à refor-

mulação do tratado de comércio é evocada (2). Roque da Costa fora então substituído por Navarro na parte técnica das negociações do novo tratado. Antigo cônsul-geral em Paris e em Roma, e por algum tempo encarregado de Negócios em Madrid, o filho do director do *Novidades*, homem idóneo para tais negociações, era, diz Relvas, pessoa «muito inteligente, com uma larga cultura especializada no estudo das questões económicas, que inspirava confiança ao Governo português e cativava a minha por uma dedicada e activa solidariedade durante os piores dias da intenciona monárquica» (3). Contava ainda Relvas com

Morais Carvalho, primeiro-secretário, chegado à capital espanhola nos dias febricitantes da segunda incursão dos «paivantes»; mas não passava, diz Relvas, dum «simples burocrata, apenas capaz de assegurar o expediente banal» (4). Navarro, como dissemos, já exercera funções em Madrid, na altura em que a nossa Legação era chefiada pelo conde de Tovar, um monárquico que se demitiu das suas funções quando a República foi implantada em Portugal.

O tratado de comércio sofreu também, como tudo o mais nas relações luso-espanholas, os ataques e teve todas as dificuldades levantadas pelos inimigos da República portuguesa. Recordo-se que o governo espanhol era então chefiado por Romanones. Os embaraços propositadamente criados às negociações são referidos por Relvas na carta de 11 de Setembro: sempre que se avistava com o Subsecretário de Estado espanhol, este procurava azedar os contactos, exasperando o representante português e esgo-

tando-lhe a aliás inesgotável paciência. Relvas confessa que por vezes teve mesmo de lhe corrigir as «arrogâncias»: tratase do antipático e «funesto» Manuel Gonzalez Hontoria (5), que Relvas diz exercer certo ascendente sobre Romanones (6); era ele que, na sombra, continuava a dificultar as negociações. No final desse mesmo ano de 1913 deixaria Hontoria o lugar de Subsecretário de Estado para se dedicar à advocacia e entrar na vida política.

O Director-Geral das Alfândegas espanholas nessa fase negociada era o Sr. Valdés. Nos bastidores políticos espanhóis continuava-se aliás a alimentar a esperança duma vitória dos monárquicos portugueses, embora o falhanço da segunda incursão couceirista e o tratado de Setembro de 1912 tivessem contrariado bastante os maneios daqueles círculos apostados em fazerem baquear o novo regime de Lisboa. Na carta de meados de Setembro lembra Relvas os nomes dos principais instigadores da conspiração antiportuguesa, já por nós referidos: a in-

fanta Isabel, o infante Isabel da Baviera e, sobretudo, D. Carlos de Caserta, casado com uma irmã da rainha-mãe portuguesa, Amélia de Orléans. Por algum tempo malquistos do Paço, tinham voltado a aproximar-se de Afonso XIII. Quanto ao rei espanhol, garantia Relvas, nessa mesma missiva, que seria um espírito «rasgadamente liberal». Por fim, lembremos que neste período se preparava em Portugal nova intenciona monárquica, aquela que iria de facto eclodir em Outubro seguinte, sob a chefia de João de Azevedo Coutinho, e durante a qual foi destruído o «Museu da Revolução».

(1) Armando Navarro (filho do dirigente político do Partido Progressista Emídio Navarro, director do jornal *Novidades*, onde seu filho chegou a fazer crítica literária) nasceu em Bragança em 1872 e veio a falecer em Xangai em 1938; licenciado em Direito, entrou para a carreira diplomática, foi nomeado cônsul em Cadiz (1896) e serviu posteriormente em Madrid (1902), onde ficou como adido comercial; foi cônsul-geral em Roma

e depois em Paris, encarregado de Negócios em Madrid, novamente cônsul-geral em Paris e, a partir de 1930, era colocado como ministro de Portugal em Pequim.

(2) — Cf. José Relvas, *Memórias Políticas*, II pp. 69 ss.

(3) — J. Relvas, op. cit., pp. 69-70.

(4) — Idem, p. 69.

(5) — Manuel Gonzalez Hontoria (nasc. em 1878), fez estudos de Direito, ingressando depois na diplomacia, tendo sido secretário das Embaixadas em Paris e Roma e chefe do gabinete diplomático do Minist. de Estado e Subsecretário do mesmo; em 1913 deixou a diplomacia para se dedicar à advocacia e à política, tendo sido deputado, membro do conselho da Coroa e minist. da Fazenda em dois governos chefiados por Maura em 1919 e 1921-22. Relvas considerava-o um adversário dos interesses portugueses, tendo acolhido com agrado o facto de Hontoria abandonar o posto de Subsecretário de Estado em Dezembro de 1913 (carta a Macieira de 20-XII-1913 sobre o «nefasto Hontoria»). Era então ministro de Estado o marquês de Lema. Os anteriores ministros da pasta dos Estrangeiros que Relvas conheceu foram Garcia Piletro, Navarro Reverter e Lopez Muñoz. Hontoria sucedeu António de Zalar.

Muito confidencial

MADRID, 2 de Setembro de 1913

Exmo. Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros

Envio cópia da Nota que hoje dirijo ao ministro de Estado sobre a eterna questão dos conspiradores.

O Presidente do Conselho ainda não respondeu à minha carta de 30 de Agosto, que acompanhou cópia das minhas Notas de Julho e Agosto para o Ministério de Estado. Se ali se formar um estado de opinião desagradável, à semelhança do que sucedeu em Julho de 1912, mercê das inexactidões deste Governo, a culpa será do sr. Conde de Romanones, a quem não ficará o direito de dizer que não foi prevenido.

Nos jornais espanhóis, que enviei a V. Exa., terá visto os termos em que se expressou o Conde de Romanones aos jornalistas, com o fim de combater a campanha, aliás muito legítima, que uma parte da Imprensa está fazendo, a propósito das dificuldades postas pelo Governo à negociação do Tratado. E ainda a Imprensa ignora o que realmente se tem passado, pois tenho tido o cuidado de não deixar fazer qualquer inconfidência. Essa linha de conduta coloca-nos perfeitamente, e já me deu a vantagem de poder responder por certa forma à insinuação, que o C. de Romanones me fez, de ser eu o inspirador dessa campanha.

Não tenha V. Exa. dúvida sobre a existência duma intriga em volta do Tratado, dirigida pelos excelentes amigos, e amigas, que temos em Espanha. A seu tempo tudo se saberá em detalhes, que por agora faltam.

Com a mais distinta consideração sou de V. Exa. muito affô e obrmo.

José Relvas

Madrid, 11 de Setembro 1913

Exmo. Senhor António Macieira

Meu Exmo. e prezado amigo: já desde longe me impressionava tanto a atitude deste Governo, nas diversas fases que tem tido as negociações do Tratado, que me forçava a procurar uma explicação satisfatória. E só a encontrava num propósito de dilatar resoluções, como quem espera qualquer facto que lhes imprimisse rumo diferente. Para ser mais claro, visto que esta carta é absolutamente particular e confidencial, direi a V. Exa. que a minha impressão, a partir de certo período, foi de ter o Subsecretário (que, por circunstâncias muito longas de enumerar numa carta, assumiu a direcção das negociações e sobre elas tem pesado com todo o seu mau espírito contra nós) a esperança de terminar esta questão com outros. Um facto, sobre todos, me intrigava singularmente: sempre que me tenho avistado com ele para nos ocuparmos dos assuntos relacionados com o Tratado, sempre os nossos encontros degeneraram numa discussão azeda e quase numa briga, a despeito da minha calma natural e do propósito deliberado de evitar cenas conflituosas. Por vezes chegou a querer permitir-se arrogâncias, que me vi forçado a corrigir com bons modos, mas com energia. A atitude sistemática de oposição a tudo o que tenho dito, em defesa dos pedidos portugueses, chegou a criar uma situação deprimente para este funcionário, que, numa conferência a que assistiu o Director-Geral das Alfândegas, sr. Valdés, se encontrou desautorizado, pela frequente concordância das minhas opiniões com as deste senhor, em sentido contrário à orientação e às afirmações do Subsecretário. Ultimamente a declaração de ser considerada *condition sine qua non* a pesca em comum nas águas territoriais (três primeiras milhas), e a insistência depois da nossa formal declaração de nos não ser possível aceitar semelhante condição, por a considerarmos atentatória da soberania nacional, e o quarto articulado da nota de 5 do corrente, mais argumentaram as minhas desconfianças. Devo dizer a V. Exa. que tenho a firme convicção de que o sr. Hontoria exerce um forte domínio no espírito do Presidente do Governo e do Ministro de Estado. A política que ele segue com Portugal é a mesma que conseguiu fazer



João Chagas e José Relvas

triumfar ainda em tempo de Canalejas, e através da gerência da pasta dos Estrangeiros pelos três ministros, que ali tenho conhecido: Garcia Prieto, Navarro Reverter e Lopes Muñoz. Essa política afirmou-se na questão dos conspiradores, permitindo que se preparasse a incursão de Outubro de 1911 e Julho de 1912, e invalidando todos os nossos esforços que tivesse realidade o acordo de Setembro de 1912, que devemos unicamente à vontade de Canalejas, e por circunstâncias ocasionais. Continua a afirmar-se na oposição formal a todas as nossas propostas nas negociações do Tratado, com detalhes revoltantes, como são por exemplo a recusa de qualquer benefício para o cacau, que foi solicitado por corporações oficiais a favor de Portugal, e considerado vantajoso para a economia e para a indústria espanhola. Essa recusa reveste um aspecto ainda mais escandaloso se considerarmos a atitude tomada pelo delegado Valdés com Constâncio Roque da Costa, e recentemente com Armando Navarro. Outro exemplo é a recusa da propagação, alegando-se que os precedentes o não consentem. Ora os precedentes são exactamente a nosso favor, por isso que quando o Governo de 1893 se encontrou em presença da denúncia do *modus vivendi* com a França, que terminava em 2 de Outubro desse ano, para que a Comissão mista, que não podia reunir antes de 2 de Outubro, se desempenhasse do seu mandato, resolveu-se por troca de notas uma prorrogação até 2 de Novembro e em seguida outra até 2 de Dezembro. E finalmente para evitar uma guerra de tarifas, em 29 de Novembro desse mesmo ano, e sempre por simples troca de notas, *era prorrogado sine die* o *modus vivendi* de 1893. As minhas desconfianças foram ontem confirmadas numa entrevista, de carácter reservadís-

simo, que tive com pessoa muito ligada a elementos políticos, que cercam a actual situação. Disse-me que estando a fazer a crítica dos factos conhecidos, divulgados pela Imprensa, a respeito do Tratado e das suas negociações, alguém muito íntimo do subsecretário de Estado lhe dissera, interrompendo-o: «V. desconhece então o que se está passando. A República portuguesa tem os seus dias contados; não viverá talvez um mês. Existe uma inteligência entre algumas grandes potências para uma imediata restauração».

V. Ex.ª tem elementos de informação que lhe permitem julgar se esta afirmação tem algum fundamento. Para mim constituiria uma grande surpresa a exactidão desta informação. Mas acredito que a animosidade de certos políticos espanhóis contra a República os segue até ao ponto de exagerar qualquer pequeno facto, que se tenha dado, e os leve a acreditar na possibilidade dessa intervenção. Seria uma ilusão igual aquela que observamos aqui, quando esses mesmos políticos punham todas as suas esperanças na vitória da incursão de Couceiro. Tão grande era essa esperança que se permitiram os fornecimentos de armas das Fábricas do Estado! A cumplicidade actual com os conspiradores, residentes na Galiza, que se afirma não executando o acordo de Setembro, confirma que existem sempre as mesmas esperanças. Como V. Ex.ª sabe, os partidários da restauração contam com o apoio de altas personalidades — a Infanta Isabel, o Infante Fernando da Baviera, e principalmente D. Carlos de Caserta e sua mulher, a Princesa Luiza de Orleans. Estes últimos estiveram em desgraça no Paço, pelo seu desacordo com D. Afonso XIII, até que elementos reacçãoários empreenderam uma campanha de aproximação de D. Carlos e do Rei, conseguindo reconciliá-los de forma que o Infante, que chegara a sair de Madrid e a propor a venda do seu palácio ao Governo, voltou e entrou na intimidade de D. Afonso até ao ponto de ter sido o seu companheiro quase inseparável nas regatas e festas de Santander, Bilbao, etc. A influência da reacção é tão grande que sendo o Infante D. Afonso um dos mais íntimos do Rei, que sempre tem manifestado o seu desgosto pelos excessos de expansão das congregações, tendo esse Príncipe arrostado com todas as consequências do casamento com a Princesa Beatriz, a de que lhe resultou a destituição das honras militares, e a saída de Espanha, mantendo-se, apesar de lhe ter sido concedido o regresso a Espanha e a reintegração no Exército, na mesma situação moral criada pelo casamento, tendo conseguido uma situação quase excepcional na *entourage* liberal do Rei, é esse mesmo Príncipe que consente que sua mulher se converta agora ao catolicismo, e concorda em que a sua conversão seja cercada dum aparato extraordinário!

Importante chamar a atenção de V. Ex.ª par este facto sintomático, como justificação de influências, que tenham perturbado o espírito de D. Afonso XIII, que eu tive ocasião de apreciar, por vezes, numa feição rasgadamente liberal.

Fica V. Ex.ª informado de coisas, que eu julguei conveniente referir. Podem não ter influência nos destinos de Portugal, e creio bem que a não tenham. Mas constituem elementos de apreciação de certos fenómenos políticos, que se observam em Espanha, onde, em todo o caso, nunca podem ser indiferentes as correntes que se formem.

Aqui continua a insistir-se muito em próximos acontecimentos em Portugal, preparados no interior do país. Fala-se sempre nos ataques às Legações e Consulados, como pretexto para provocar uma acção estrangeira. Esta notícia tem sido muitas vezes comunicada pelos Cônsules da Galiza. Um informador, que tenho em Barcelona, batante ligado aos conspiradores, e aos seus comités, diz-me que o movimento se dará muito brevemente, e que se pensou em o fazer no *noventa* do casamento de D. M. de Bragança.

Não me parece poder pôr-se em dúvida que alguma coisa preparem; há um conjunto de notícias, e observa-se uma actividade, que sempre têm sido precursores de acontecimentos no nosso país. O Governo português está suficientemente prevenido para se não equivocar com as primeiras manifestações, que apareçam.

Com a maior consideração sou de V. Ex.ª
muito af.º e m.º obgr.º

José Relvas

ponto a ponto



● «Gritos de Guerra» é o título de um livro lançado a noite passada na sede da Codefa (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas). Trata-se de uma obra colectiva da autoria do capitão António Calvino, Manuel Geraldo, 1.º sargento Carmo Vicente e Gabriel Raimundo (na «foto» da direita para a esquerda). O produto da venda do livro destina-se a subsidiar a campanha da candidatura do capitão Calvino, que será anunciada em conferência de imprensa, na próxima semana.

● O PR enviou ao secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, uma mensagem pela comemoração do Dia das Nações Unidas. Eanes presta assim «homenagem pela acção que a ONU vem desenvolvendo em benefício da comunidade internacional». E salienta «a salvaguarda da Paz e da Segurança Internacionais, a Cooperação entre as nações, a defesa dos Direitos Humanos Fundamentais e da Justiça, e a promoção do Progresso Social, objectivos que considera como a trave mestra do relacionamento entre os Estados e que são caros ao Povo Português».

● A Comissão Nacional das Eleições enviou ao Centro de Informática do Ministério da Justiça os resultados definitivos das últimas eleições em todos os círculos eleitorais, para apuramento dos totais e percentagens. A Comissão promoverá a publicação dos resultados totais oficiais definitivos, até 2 de Novembro, no «Diário da República».

● O general Soares Carneiro iniciou hoje uma visita de dois dias ao Algarve, no âmbito da visita de campanha para as eleições presidenciais de 7 de Dezembro. O candidato apoiado pela AD visitará sucessivamente seis localidades algarvias, onde contactará com as estruturas apoiantes da candidatura.



● O ministro norueguês do Planeamento, Per Klepp, que desde ontem se encontra de visita ao nosso país, inaugura hoje o Hospital do Lordelo e o Centro de Saúde de Ribeira de Pena, no distrito de Vila Real. Klepp disse aos jornalistas que os melhoramentos a inaugurar foram erguidos ao abrigo dos acordos de cooperação entre Portugal e o seu país, estabelecidos depois de 25 de Abril de 1974.

● A Áustria comemora amanhã o Dia Nacional pela vigésima quinta vez desde que o seu Parlamento promulgou a legislação constitucional sobre a «neutralidade perpétua» do país, segundo a qual «nunca tomará parte em qualquer pacto nem consentirá na criação de bases militares de potências estrangeiras no seu país». Essa neutralidade foi declarada em 26 de Outubro de 1955, cinco meses volvidos sobre a assinatura de um tratado com as quatro potências aliadas (Grã-Bretanha, França, União Soviética e Estados Unidos), cujas tropas haviam ocupado o território na sequência da derrota dos Exércitos nazis na Segunda Guerra Mundial.

● O Presidente do Governo Regional da Madeira, ao falar na sessão de abertura de um seminário sobre «Gestão Autárquica» que está a decorrer no Funchal, considerou ser uma fantasia exigir que os municípios dêem satisfação a todas as solicitações de que são objecto. Depois de considerar que os autarcas não têm incentivos, porque as suas remunerações «são escandalosamente baixas», sublinhou a necessidade de a Assembleia da República vir a dar resposta a estes problemas nos termos constitucionais.

● Manuela Eanes visita hoje o «Lar do Comércio» em Catassol (Maia), distrito do Porto, considerada a mais importante das instituições portuguesas daquela natureza. A instituição alberga 310 idosos, o mais velho dos quais tem 98 anos. O seu quadro técnico é constituído por quatro assistentes sociais, duas terapeutas ocupacionais e uma monitora de tempos livres. Grande parte dos «hóspedes» trabalham, em regime voluntário, nas oficinas do lar, em trabalhos de carpintaria, pintura e outros.

● Realizou-se ontem, na Base Aérea n.º 3, em Tancos, a cerimónia de juramento de bandeira de 665 soldados recrutas destinados às especialidades de Serviço Geral e Polícia Aérea. Presidiu o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda, estando presentes outras entidades daquele ramo das F.A.

Comissão Nacional do PS:

O refluxo da pequena “vaga de fundo”

Após uma atormentada semana de negociações, os 150 membros da Comissão Nacional do PS entraram hoje na sede do Largo do Rato, com uma multiplicidade de dados condensados numa síntese de três pontos: acatamento da decisão tomada pela Comissão Nacional (apoio a Eanes); regresso de Mário Soares às funções de secretário-geral; continuação do Secretariado até à decisão do congresso da Primavera. De qualquer modo esta síntese não é pacífica.

Se de um lado se fala de cabeças que podem rolar e de algumas que se entregariam voluntariamente ao ceppo (Salgado Zenha), por outro lado esta exigência é colorida pelo eufemismo da formação de uma Comissão de Gestão que substituiria para os assuntos correntes o actual Secretariado.

Ou seja, numa leitura sem preconceitos: A maioria do Secretariado pagaria a sua oposição àqueles que de tendências diversas pontualmente afinaram pela necessidade de encontrar uma alternativa presidencial a Eanes.

Uma hipótese de Comissão de Gestão seria Jorge Sampaio, Eduardo Pereira, Almeida Santos e Vítor Constâncio. Este ter-se-ia mostrado relutante a tal solução.

Uma outra versão de Comis-

são de Gestão, mais alargada e com uma maior clareza política, chegou até nós. Aqui fica, no que estes elementos poderão ter de transitórios face à reunião da Comissão Nacional a decorrer há horas: Catão de Meneses, António Esteves, Eduardo Pereira, Vítor Constâncio e Almeida Santos. Com muita maior razão esta «equipa» teria sido recusada pelo actual Secretariado.

A reunião da FAUL, que durou até às três horas da madrugada de hoje, pelo seu peso no seio do partido, não deixará de ser influente nas discussões da Comissão Nacional. Para já, além das propostas que vão na linha da síntese que abre este texto, as figuras e as posições dos directores da «Acção Socialista» e «Portugal Hoje» teriam sido vivamente contestadas.

Curiosamente hoje surge, em

jornais tão diferenciados como o «Expresso» e o «Portugal Hoje» uma leitura dos acontecimentos, em perfeito contraponto com a leitura que fora tentada anteriormente.

No princípio da semana que ora finda falou-se com insistência e escreveu-se sobre a possibilidade de um acordo de regime, o que a verificar-se daria então alguma clareza às súbitas e imprevisíveis mudanças a que se assistira no decorrer da Comissão Nacional. Hoje — o que não deixa de ser curioso — e pretextando como pano de fundo a entrevista de Álvaro Cunhal ao «Diário de Lisboa», pedida por nós face à leitura política que fazíamos dos acontecimentos, a acha que se lança para a fogueira é a conquista da liderança de Esquerda para os próximos anos. Ou seja: subtilmente tenta-se desviar o fulcro da questão.

Se antes era o «confronto» Eanes-Mário Soares que preocupava todos os analistas, subitamente, num golpe de asa, estaríamos perante o «confronto» Cunhal-Soares, PS-PCP, ambos à busca da hegemonia ou liderança da Esquerda nos próximos quatro anos. Esta análise

parte do pressuposto da derrota de Eanes e de que a oposição e quem a liderar se vai bater contra a AD e Soares Carneiro, e exclui, à partida, que as relações entre as duas forças de esquerda possam ser outras que não de «confronto».

A posição das Federações distritais por outro lado, nem sempre foram claras mesmo em termos disciplinares. O comunicado da Comissão Distrital de Santarém do PS ao pôr o dedo na ferida, identifica-se com a política de apoio e empenhamento na recandidatura de Ramalho Eanes e respeita «a atitude do camarada Mário Soares». Mas, esclarece o texto, é a favor de que o Secretariado Nacional reassuma imediatamente a plenitude das suas funções e repudia «qualquer tentativa de eleição de órgãos de gestão transitórios por claramente anti-estatutária».

Declara também que o que está verdadeiramente em causa «não é uma escolha entre Ramalho Eanes e Mário Soares, mas sim uma opção eleitoral entre Eanes e Soares Carneiro, isto é, entre os valores fundamentais do 24 e do 25 de Abril».

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

CASAL DAS FIGUEIRAS
— SETUBAL

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA AR-
REMATAÇÃO DA EMPREITADA DE
CONSTRUÇÃO DE 312 HABITAÇÕES
DIVIDIDAS EM 8 ZONAS COM OS SE-
GUINTE PREÇOS BASE:

ZONA A	— 46 FOGOS	— 26 219 135\$00
ZONA B	— 52 FOGOS	— 34 619 126\$00
ZONA C	— 24 FOGOS	— 17 988 677\$00
ZONA D	— 30 FOGOS	— 18 063 636\$00
ZONA E	— 36 FOGOS	— 22 218 792\$00
ZONA F	— 45 FOGOS	— 24 856 282\$00
ZONA G	— 41 FOGOS	— 26 159 893\$00
ZONA H	— 38 FOGOS	— 21 299 692\$00

Alvarás Exigidos:

1.ª Subcategoria da I categoria para empreiteiros de Obras Públicas.

Categoria única para os industriais de Construção Civil.

Classe e subclasse correspondente aos valores das propostas apresentadas.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Serviços Municipais de Habitação Parque das Escolas, 2900 Setúbal, até às 16 horas, do dia 24 de Novembro de 1980.

Local, dia e hora do acto público do concurso:

O acto público do concurso terá lugar na Associação de Moradores do Casal das Figueiras — Bairro do Casal das Figueiras — Setúbal e realizar-se-á pelas 17.30 horas do dia 28 de Novembro de 1980.

O processo desta empreitada pode ser examinado entre as 9 e as 12.30 horas e as 14 e as 16 horas nos Serviços Municipais de Habitação.

Setúbal, 21 de Outubro de 1980
A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTE-MOR-O-NOVO EDITAL

FISCAL TÉCNICO DE OBRAS

A Câmara Municipal de Montemor-o-Novo admite um Fiscal Técnico de Obras por contrato de seis meses, e possibilidade de vir a ser integrado no quadro.

Os interessados deverão apresentar a sua candidatura até ao próximo dia 14 de Novembro.

A categoria a atribuir será em função ao curriculum apresentado, devendo ser dada preferência aos candidatos com maior experiência profissional.

Montemor-o-Novo, 15 de Outubro de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Fernando Pinheiro da Cruz



M. R. — MANUEL RAFAEL

MATERIAL ELÉCTRICO

TUDO
EM
ELECTRICIDADE

Travessa do Forno, 7-A (ao Rossio)

Tel. 371001/2 LISBOA

Joaquim Letria da CNARPE

O clima é de desanuviamento entre Soares e Eanes

É de desanuviamento o clima existente das relações entre Ramalho Eanes e Mário Soares, na opinião expressa por Joaquim Letria, porta-voz da Comissão de Apoio à Reeleição do Presidente Eanes (CNARPE).

Surge esta afirmação na sequência — sempre na opinião de Joaquim Letria — de «uma campanha destinada a envenenar as relações entre os serviços da reeleição do Presidente Eanes e do Partido Socialista» na véspera da reunião da Comissão Nacional do PS. Letria, tendo em conta a tamanha importância da reunião que decorre, acha natural que «adversários daquela força política e oponentes à reeleição do Presidente

Eanes procuram todas as formas capazes de subverter o actual clima de desanuviamento e compreensão mútua que se pode afirmar existir, a partir da troca de cartas entre Mário Soares e o general Eanes».

«Embora Eanes se tenha recusado terminantemente a revelar o teor ou passagens de qualquer das cartas, por entender que o seu conteúdo se confina ao interesse dos destinatários, pode-se afirmar e é publicamente detectável que, durante toda a semana que agora finda, a situação evoluiu num sentido muito positivo». Isto, acrescenta Letria, «apesar de todas as especulações e explorações que os adversários do PS e do Presi-

dente da República tentaram fazer vencer».

O porta-voz da CNARPE sentiu-se na obrigação de fazer um desmentido. Assim: são «redondamente falsos ainda que sugeridos pela negativa, que hipotéticos ou obviamente não existentes contactos entre Mário Soares e líderes de outras forças políticas tenham alguma vez sido sugeridos de alguma forma por quem quer que fosse considerado próximo do Presidente Eanes ou dos serviços da sua recandidatura».

Em matéria de fundos para a campanha, Letria afirmou que eles «são limitados, são nacionais e são provenientes da boa vontade de apoian-

tes da reeleição de Eanes, entre os quais, muito naturalmente se contam alguns industriais e comerciantes».

Em acrescento: pode ser verificado diariamente na sede central da Comissão de Lisboa «o constante fluxo daqueles que modestamente ou por forma mais generosa» ali vão contribuir para a campanha. Campanha que está prestes a arrancar: para já vão ser lançados na próxima semana, em folheto, cem mil exemplares da entrevista concedida por Eanes ao «Jornal de Notícias» (que esgotou) e em que há uma grande abertura a um reatamento de diálogo com Mário Soares e as forças socialistas.

Presidenciais

Apesar da tinta que já correu ainda não há nenhum candidato

Apesar dos rios de tinta que a propósito das presidenciais já correram e das horas de Televisão e Rádio que os potenciais candidatos já gastaram, até agora ainda nenhuma candidatura foi entregue no Supremo Tribunal Administrativo.

O prazo respectivo termina no dia 7 de Novembro e qualquer candidato para oficializar a sua candidatura deverá fazer entrega de uma declaração subscrita por um mínimo de 7500 e um máximo de 15 000 proponentes, que sejam cidadãos eleitores, contendo o nome e elementos de identificação do candidato, e de uma declara-

ção deste da qual conste que não está abrangido por inelegibilidades e que aceita a candidatura.

Os proponentes deverão fazer prova de inscrição no recenseamento e as suas assinaturas serão reconhecidas pelo notário.

Cada candidato designará um mandatário que o representa nas operações referentes ao julgamento da elegibilidade e nas outras operações seguintes.

No dia 8 de Novembro o juiz-presidente do Supremo Tribunal

Administrativo procede ao sorteio das candidaturas apresentadas na presença dos respectivos candidatos ou seus mandatários. É este sorteio que determina a ordem nos boletins de voto.

Até agora existem dez personalidades que anunciaram a intenção de se candidatarem: general Ramalho Eanes, general Soares Carneiro, coronel Pires Veloso, major Otelo Saraiva de Carvalho, almirante Pinheiro de Azevedo, Júlio Martins Pereira, Meneses Alves, Aires Rodrigues, general Galvão de Melo e capitão António Calvinho.

Meneses Alves apresenta programa

Entretanto, está marcada para a próxima segunda-feira a apresentação do manifesto eleitoral do advogado Meneses Alves, durante uma conferência de imprensa que se realizará no hotel Sheraton.

Meneses Alves, que é o único candidato a apostar na eleição de um rival, o general Ramalho Eanes, defenderá a necessidade de se chegar a um acordo de Governo entre o PS e o PSD e de defender o regime democrático actualmente em vigor.

“A Rabaça, do outro lado do fio...”

Escreve-nos o director do «Acção Socialista», dr. Alfredo Barroso, a seguinte «resposta a Rabaça», que publicamos a seu pedido:

Se me é permitido responder, não pelo telefone mas por escrito, ao que disse Rabaça do outro lado do fio, aqui alinhavo, em jeito de meada, aquilo que não posso deixar de lhe dizer:

1 — Ignorava que Rabaça fosse «aquele conceituado socialista» de que fala o «Diário de Lisboa». Mas o «DL» garante que sim. E eu acredito. Se tudo se perdoa ao candidato de que Rabaça é assessor, e se facilmente se admite que esse candidato, enquanto o diabo esfrega um olho, se identifique com o modelo da AD e logo a seguir se desdiga identificando-se com o modelo da FRS, porque carga d'água é que Rabaça não há-de ser considerado «aquele conceituado socialista»? Nem só o Jerry Lewis tem o direito de glosar «O Estranho Caso do Dr. Jekyll e do Sr. Hyde»...

2 — Do outro lado do fio, Rabaça dá a entender que, porque assumiu a liberdade, tem o direito de considerar a atitude de Mário Soares como um *fait-divers*. Mas parece querer dizer, também, que quem critica essa sua opinião é porque não assumiu a liberdade. Ou seja, e trocando por miúdos, aqueles que, «junto de Mário Soares» o criticam, são livres. Porém não os que o defendem — esses não são livres. Estou preplexo...

3 — Quanto à *boutade* de Rabaça segundo a qual «sobrinho por sobrinho» prefere «o dr. Balsemão, que toma banho todos os dias. Em termos de higiene mental, entenda-se...», considero-a não propriamente um *fait-divers*, mas antes uma diversificação ao nervosismo de quem obviamente não tem argumentos. Em todo o caso não me surpreende que, em respeito pela coerência do candidato que apoia, Rabaça prefira os modelos de *chuveiro* da AD...

4 — Engana-se Rabaça se pensa que o quis excluir do PS. Não quis, não quero, nem tenho de o querer. Julgava é que, por palavras e por actos, Rabaça já há muito se tinha excluído a si próprio do PS. E sempre lhe direi que, em meu entender, não é por se conservar intacto o cartão nacional de aderente que quem quer que seja se pode afirmar socialista...

5 — Finalmente, e à margem do que sobre mim foi dito por Rabaça, do outro lado do fio, registo a sua informação de que a campanha do candidato Eanes «é, apenas, um prédio em construção na Avenida da Liberdade». Bem me parecia, bem me parecia...



Alfredo Barroso

TOYOTA AO SERVIÇO DO DESPORTO E DA CULTURA

AUTOCARROS CAETANO TOYOTA DYNA

Numa acção conjunta entre as Câmaras de Arganil, Condeixa, Góis, Lousã, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Pampilhosa da Serra, Soure, Tábua e Poiares e a Secretaria de Estado da Juventude e Desporto através das Delegações em Coimbra da Direcção Geral dos Desportos e Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, foram fornecidos pela empresa Salvador Caetano 13 mini autocarros Dyna para apoio das actividades culturais e Desportivas dos respectivos Concelhos.



O novo lugar de azeite da Agro-Campo Maior

"A vossa Reforma Agrária é exemplo, mesmo na Europa"

— diz ao "DL", Adrien Spykers (Holanda)

A terra foi dada por Deus para bem da Humanidade — é o princípio cristão orientador da espantosa acção de solidariedade que milhares de holandeses estão a prestar aos trabalhadores agrícolas alentejanos na sua luta pela defesa da Reforma Agrária. Mobilizados pela CEBEMO (organização que reúne o Comissariado Holandês das Missões Católicas no Exterior, a Acções de Ajuda dos Bispos Holandeses ao Terceiro Mundo, a Fundação da Ajuda aos Países em Desenvolvimento e a Missão Papal na Holanda e a CARITAS) e pelo entusiasmo e dedicação invulgares dos professores e alunos da Universidade Agrícola de Nimegen, do Instituto dos Estudos Sociais de Haia, pelo jornal "Tulipa Vermelha" e pelas Comissões de Emigrantes portugueses de Haia e Amesterdão de apoio à Reforma Agrária, esses cidadãos holandeses foram a razão de ser da festa do passado dia 12 de Outubro, em Campo Maior, para centenas de trabalhadores e pequenos agricultores.

Foi a inauguração do lugar de azeite da Agro - Campo Maior, cooperativa de comercialização que congrega cerca de meio milhão de pequenos agricultores e três UCP's, «Unidade dos Trabalhadores», «Popular de Ouguela» e «Vasco Gonçalves».

No manifesto de solidariedade lido em Campo Maior, dias depois da vitória eleitoral da direita, os holandeses das referidas Comissões de Apoio à Reforma Agrária afirmaram: «sós temos a confiança absoluta de que vocês assim como a vossa organização possuem a força, coragem e ânimo bastantes para suportar o embate de 5 de Outubro e continuarem a vossa luta, não vergando aos direitistas que desgobernaram Portugal».

Solidariedade concreta

Dessa festa de 12 de Outubro falou-nos Adrien Spykers, técnico

do Nuffic (organismo holandês de apoio ao Terceiro Mundo) e participante activo dos Grupos de Solidariedade com a RA criados na Holanda.

Como cooperante oficial esteve já no Vietname e em Moçambique. A título individual, apenas por solidariedade, tem vindo todos os anos ao nosso país, nos seus períodos de férias, para trabalhar nas cooperativas do Alentejo.

A experiência da Reforma Agrária em Portugal impressiona-o. Considera que ela encerra «aspectos e vias de grande importância para o próprio futuro europeu». O exemplo da Agro - Campo Maior de produção, transformação e comercialização dos próprios produtos, sem intermediários, é inovador — sublinha — mesmo para áreas da CEE.

Fala-nos, também, das melhorias no plano social e educa-

tivo que a Reforma Agrária trouxe para grande parte da população alentejana. As creches, centros de repouso para idosos, cantinas, supermercados, um salário mínimo (inexistente no tempo dos latifundiários). «É a possibilidade real da melhoria de vida dos camponeses» — salienta Spykers, que este ano, juntamente com centena e meia de estudantes e jovens licenciados holandeses, trabalhou em cooperativas de Alvalade-Sado (Setúbal).

Recorda os princípios definidos em Julho de 1979, em Roma, pelas Nações Unidas em relação à Reforma Agrária e ao Desenvolvimento Rural. Refere o ponto II (Acesso à terra, à água e a outros recursos), onde nomeadamente se defende o reordenamento fundiário e a promoção da agricultura de grupo, abrangendo herdades colectivas ou estatais e as cooperativas.

Cita o «Programa de Acção», cujo ponto I (Objectivos e Estratégias) aponta à Reforma Agrária o objectivo principal de «transformar a vida e as actividades rurais em todos os aspectos económicos, sociais, culturais, institucionais, ecológicos e humanos» e a necessidade de apoio técnico-jurídico oficial às organizações colectivas ou populares já existentes (no caso português e do Alentejo, as UCP's e Cooperativas, por exemplo).

Para Adrien Spykers, a expe-

riência e trabalho desenvolvidos pela Agro - Campo Maior é símbolo e exemplo do que no Alentejo «é possível fazer-se em termos de melhoria social das populações». Frisa que o apoio financeiro (cerca de 15 mil contos) concedido por entidades oficiais e particulares da Holanda concretizou-se após estudos e garantias dos cooperativistas e membros das UCP's de Campo Maior, do efectivo benefício colectivo representado pelo lugar.

Em contraste nítido e escandaloso com a acção do Governo português (mais interessado na destruição que no apoio à Reforma Agrária), as citadas organizações holandesas estudam já outras formas concretas de auxílio, incluindo o Centro do País. É o caso da eventual assistência técnica a ser dada à CNA relativamente à produção de leite. Por outro lado, está prevista a construção, em Montemor-o-Novo, de uma oficina de reparação de maquinaria agrícola.

No que toca ao apoio financeiro e informativo, estão programadas novas acções. No final do corrente mês, em Amesterdão e Wageningen, estão previstas sessões públicas e encontros com a participação de José Afonso. Em Wageningen, ainda (onde em Abril de 79 António Barreto, Lopes Cardoso e representantes das UCP's e da CGTP debateram os cinco anos já vividos de Reforma Agrária em Portugal) haverá uma semana

de angariação de fundos, porta a porta, a culminar com uma sessão de esclarecimento e convívio com habitantes de Amesterdão e Wageningen.

O lugar

O discurso de João Carita, da direcção da cooperativa, no próprio dia da inauguração do lugar é elucidativo da importância que a obra representa para os pequenos agricultores e UCP's de Campo Maior.

É a história da formação em 1975 da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do concelho, que teve mais de 450 adesões, e fez plenários com milhares de participantes. E a luta imediata pelos preços diferenciados dos trigos, pela comercialização do tomate, pela modificação do sistema de comercialização do gado bovino, da azeitona para conserva e azeite.

O início do processo da Reforma Agrária levou à compra, a crédito, de uma ceifeira debulhadora, uma enfardadeira e um respigador e ao aluguer de um tractor. A vida da cooperativa correu bem até Junho de 1977, altura em que o MAP de Barreto/Portas lhe retirou um antigo lugar de azeite, paralisado de 1970 a 1976, e uma adega abandonada cerca de oito anos e posta a funcionar pela Agro.

No entanto, não houve desânimos ou desistências. Construiu-se uma nova adega,

alugaram-se novas instalações para a cooperativa, contrataram-se funcionários em tempo inteiro e começou-se a pensar num dos grandes anseios: «termos, de nossa propriedade e sob a nossa gestão, um lugar de azeite, por forma a conseguir-se impedir a saída do concelho de cerca de pelo menos mil toneladas de azeitona que sendo aqui produzidos, é aqui que devem ser transformados».

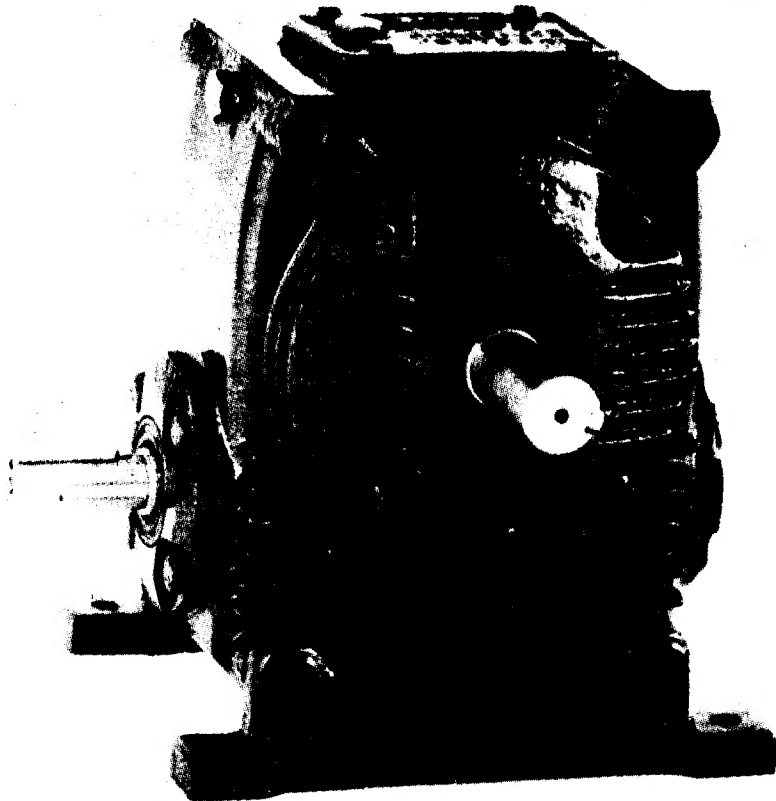
Paulo Hoebinck, estudante holandês, visitou em Novembro de 1977 a Agro-Campo Maior. Tocado pela luta e necessidade da cooperativa, regressou à Holanda e aí escreveu artigos em vários jornais e um pequeno livro sobre a luta nos campos da Reforma Agrária. Vieram, mais tarde, outros holandeses, dois dos quais técnicos da citada CEBEMO, além do nosso entrevistado, Adrien Spykers.

«Este grupo — contou João Carita — esteve em Campo Maior durante uma semana, informando-se, estudando a viabilidade e a veracidade da nossa cooperativa, da sua credibilidade e influência social, da autenticidade das informações que já tinha, da coerência prática real, dos nossos desejos imediatos: ter um lugar de azeite e uma sede social condigna».

Obtida a certeza do apoio da CEBEMO avançou-se na realização prática da obra. A CAP

Continua na pág. 7

FELINO



- Redutores de velocidade
- Moto-redutores
- Variadores de velocidade
- Acoplamentos elásticos

Ferreira Lino & Irmão, Lda.

Rua da Bela, 30
Telefones 970489/973765/973790
Teleg.: Felino-Telex 24450 Felino P
4445 ERMESINDE-PORTUGAL

COMUNICADO MUNICÍPIO DA AMADORA INICIATIVAS EDITORIAIS DA CAMARA MUNICIPAL DA AMADORA

1.º — MEDALHA COMEMORATIVA DO 1.º ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

Por ocasião do 1.º aniversário do Município da Amadora (11 de Setembro, data da publicação da Lei que cria o Município), a C.M.A. mandou executar uma edição de **1000 medalhas comemorativas numeradas**.

A C.M.A. reservou para sua utilização 350, encontrando-se as restantes à venda nos Serviços de Acção Social e Cultural (7.º andar). Preço: **250\$00**.

2.º — LIVRO «HOMENS E AVIÕES NA HISTÓRIA DA AMADORA»

Por Manuel Lemos Peixoto, vereador da C.M.A.

Editado a 18 de Outubro, dia do lançamento da primeira pedra do Monumento aos Pioneiros da Aviação, este livro de M. Lemos Peixoto é considerado um importante contributo para a história da Aviação no País.

A C.M.A. mandou executar uma edição de 5000 exemplares, que brevemente se encontrará nas livrarias. Preço: **180\$00**.

3.º — BROCHURA «UM MONUMENTO AOS PIONEIROS DA AVIAÇÃO»

Por Vasco Callixto (conferência)

Há muitos anos que Vasco Callixto pugna pela construção de um Monumento aos Pioneiros da Aviação.

Já em 1980 proferiu sobre o tema uma conferência no Edifício Municipal — conferência a cuja edição a C.M.A. procedeu.

A brochura pode ser solicitada nos Serviços de Acção Social e Cultural (7.º andar).

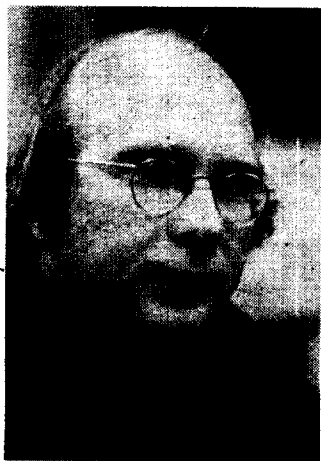
AMADORA, 22 DE OUTUBRO DE 1980

O PRESIDENTE DA C.M.A.
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos ziguezagues
defenda a sua vida
e a dos outros.





Adrien Spykers, técnico holandês de cooperação

Continuação da pág. 6

tudo tentou para a impedir. Chegou a manipular e a pressionar a família Carvalho, a quem tinha sido comprado o terreno para a obra. No entanto foi possível acordar com José Vilhalva e João Francisco Saragoça a compra de outro terreno. Mesmo ameaçados e pressionados, estes souberam manter-se fiéis à sua palavra. A obra e o terreno tiveram ainda segurança e vigília permanente de um grupo de pequenos agricultores, dadas as ameaças e perigos de intromissão e destruição por parte de agrários ligados à CAP.

«Aqui não há explorador...»

Falou João Carita, também, da valiosa colaboração da CT da Metalúrgica Duarte Ferreira, da CRISFEL (Vila Franca de Xira), da firma Bacalhau Nunes e Lopes e seus operários (construtores do lagar), dos advogados Madureira (pai e filho) e das encomendas já feitas da Holanda e Bélgica de, respectivamente, 12 e 15 mil litros de azeite.

Disse finalmente: «O lagar hoje inaugurado é um marco que ficará para sempre na vida dos pequenos agricultores e trabalhadores deste concelho. O terreno que cada sócio individual ou colectivo pisa é seu. Estas máquinas, estas paredes são de todos. Aqui nesta casa trabalhar-se-á de uma forma diferente, na medida em que não haverá roubos de azeite para empresário. Aqui não há explorador, não há intermediário. Os lucros ou prejuízos aqui produzidos serão, por diferentes formas, por todos suportados».

Jornalistas europeus

Congresso de 81 pode ter Lisboa como palco

Portugal deverá organizar no próximo ano o Congresso dos Jornalistas Europeus, devendo confirmar durante o que presentemente decorre em Roma essa pretensão. A atitude definitiva face à hipótese só no fim do ano, não obstante, será inquestionavelmente tomada.

Visam estes dois meses e pouco que até lá medeiam concretizar apoios indispensáveis a tal iniciativa, apoios esses, nomeadamente, de âmbito governamental. A secção portuguesa de Associação de Jornalistas Europeus, responsável pela hipótese da iniciativa, tem em conta, por outro lado, o facto da

secção espanhola se ter também candidatado à sua realização. Mas o Comité Director da AJE já tomou posição sobre essa outra pretensão: Portugal terá a preferência, caso assim o entenda.

José Manuel Barroso e Diogo Pires Surélio, que se encontram em Roma como representantes da secção portuguesa da AJE e na sua qualidade de presidente e vice-presidente, respectivamente, da referida secção, ouviram entretanto Simone Veil, presidente do Parlamento Europeu, pôr o acento tónico no que classificou como o afastamento entre a Assembleia e a opinião pública europeia. Emílio Co-

lombo, igualmente membro do Parlamento e ex-primeiro-ministro italiano, sublinhou que, face às diversas crises internacionais, os «Nove» demonstraram terem o «desejo de encontrarem em conjunto respostas que não podem ser dadas por iniciativas isoladas».

Caso Portugal venha a efectuar o Congresso Anual da Associação dos Jornalistas Europeus em 1981 será o primeiro país dos que se candidataram à entrada plena na CEE a fazê-lo. Nele participariam, além dos sócios nacionais, cerca de uma centena de jornalistas estrangeiros.

Reivindicações dos jornalistas

Dirigentes vão 2.ª-feira ao Ministério do Trabalho

O ministro Eusébio Marques de Carvalho fará na próxima segunda-feira à tarde o ponto da situação relativamente à situação dos jornalistas (enquadramento profissional, CCT e aumentos salariais) na Praça de Londres.

Foi o próprio ministro do Trabalho quem convocou o Sindicato da classe para a referida reunião. O ponto da situação deverá envolver já a resultante e a opinião que o ministro formulará na sequência dos contactos travados, entretanto, com as entidades patronais do sector relacionadas com a contratação colectiva, depois de se ter encontrado com os representantes do SJ.

Recorda-se que o titular do MT se comprometeu esta semana

(segunda-feira) a tentar junto das entidades patronais uma solução negociada e dialogada que tivesse em conta as fundamentais reivindicações dos jornalistas.

A Comissão Nacional de Greve dos jornalistas reuniu-se ontem pela primeira vez e, coincidência a sublinhar, a convocação da reunião de segunda-feira para o MT processou-se na ocasião em que os seus elementos estavam reunidos. Entretanto, a comissão estabeleceu um calendário de plenários de esclarecimento e mobilização a efectuar durante a próxima semana tendo também marcado uma primeira reunião da Comissão Nacional de Greve para segunda-feira ao fim da tarde.

Concurso em Itália — RDP em 4.º lugar

Num concurso efectuado em Itália entre as emissoras estrangeiras que transmitem programas radiofónicos em língua italiana, a RDP ficou em quarto lugar com 19 pontos, pois da BBC (34), Rádio Budapest (33) e DLF-Alemanha (27).

O programa da RDP é produzido diariamente pela Secção de Língua Italiana do Departamento

de Onda Curta.

No mesmo concurso, depois da RDP, classificaram-se as Rádio Suécia, Sôfia, Pequim, Polónia, Moscovo, Suíça, Praga, Japão, Canadá, Espanha, Venezuela, Deutsche Welle, Áustria, Holanda, Havana, Austrália, Bucareste, Cairo, Monte Carlo, Coreia, África do Sul, Finlândia, Irão, Vaticano e Equador.

Emídio Guerreiro admite que sim

O cardeal Cerejeira 'fonte' da esposa de Delgado?

Com o «pide» Pereira de Carvalho, neste momento em liberdade plena a tomar notas em ritmo frenético (será que há livro na forja?) prosseguiu ontem à tarde, em Santa Clara, mais uma sessão do simulacro de julgamento do «caso Delgado», com o professor Emídio Guerreiro a tentar fazer da sua «bichanina» uma «bomba» de impacto no aclarar do processo, perante as bancadas desoladoramente vazias da acusação (como, aliás, vem sendo hábito) e da defesa (onde andará o «ideólogo» menor do salazarismo, de seu nome Manuel Anselmo, patrono de Rosa Casaco). Mas não sejam demasiado exigentes (ou intrasigentes) para com Emídio Guerreiro que, excluindo um certo subjectivismo, até conseguiu silenciar durante longos períodos a «mente lenta» e algo dirigida do promotor de Justiça, coronel Dias Morgado, que, como tem vindo a ser denunciado por Abranches Ferrão e seus colegas de bancada (Luís Salas e José Luís Nunes) parece mais interessado em abordar aspectos marginais da morte do general Delgado e da sua secretária do que em escalpelizar (e desvendar) a «cabala» que levou ao duplo assassinato, com a denúncia e condenação dos seus autores materiais, e «cérebros», que, pelas vastas provas já reunidas em tudo aponta para homens como Pereira de Carvalho, Rosa Casaco, Agostinho Tienza, Lopes Ramos, Casimiro Monteiro, e, como disse ontem Emídio Guerreiro, os ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros, de então, Santos Júnior, Franco Nogueira, e, necessariamente, acima de todos, o ditador Salazar.

Susino da OAS, que costumava alugar os seus mercenários em alturas de dificuldades, teria recebido o equivalente a vinte e cinco mil contos. Embora o relatório fale apenas de rapto, Lehman gaba-se, nas suas declarações, de não precisar de armas para matar, «bastando-lhe as próprias mãos».

Uma outra revelação de Emídio Guerreiro: o general encontrara-se em Portugal, poucos dias antes da sua morte, detido pela PIDE. Para esta dedução o professor Guerreiro socorre-se de uma carta escrita pela mulher de Humberto Delgado a uma amiga, em que aparecem referências em código, dando como ponto uma localidade não especificada do Algarve. A fonte de informação, na óptica de Emídio Guerreiro, seria uma pessoa intimamente ligada ao regime de Salazar, possivelmente o próprio cardeal Cerejeira. Emídio Guerreiro acrescentaria depois que a abertura do processo espanhol teve o mérito de demonstrar que não tinham sido os comunistas ou «os homens de Argel» que tinham morto o general Delgado, defendendo a tese de que a Polícia Espanhola fora cúmplice no crime, e acusando em particular Fraga Iribarne, à data ministro do Interior, que negou a passagem de Delgado por Espanha, numa altura em que a polícia franquista detinha já os bens que o general deixara no hotel Simancas, posteriormente identificados por Rosa Casaco.

Ameaças telefónicas

O julgamento prossegue na próxima quarta-feira, a partir das 14 horas, com a continuação do depoimento de Emídio Guerreiro que continua a fazer promessas de importantes revelações apesar das ameaças que, segundo afirmou ao «DL», estará a receber ultimamente por via telefónica. Apenas mais um aparte: avançando um pouco mais nas suas medidas de «redução» das liberdades devidas aos profissionais da informação, constantes no Estatuto do Jornalista, os juizes do 2.º TMT proibem desde o início do período judicial que os repórteres fotografem a sala de audiências a partir da sua entrada na sala de audiências. Até à altura das férias judiciais a autorização alongava-se até ao momento em que o juiz presidente pronunciava a frase: «Está aberta a audiência». Por este andar para que tribunal «de excepção» caminham os juizes de Santa Clara?

Manuel Geraldo

Um mercenário chamado Lehman

Mas Emídio Guerreiro disse mais: o raptado do general estava previsto muito antes do encontro de Badajoz e a confirmar a sua declaração entregue aos juizes do 2.º Tribunal Militar Territorial (2.º TTM) a cópia de um relatório que lhe foi fornecido pela polícia francesa. Nesse relatório consta que um ex-legionário ligado à OAS (Organização do Exército Secreto), conhecido pelo nome de Lehman, foi encarregado de acompanhar o general Delgado numa viagem de avião entre Roma e Paris e à chegada raptá-lo, bem como à sua secretária Arajarir Campos. O raptado, porém, segundo Emídio Guerreiro, não se verificou porque os elementos de Roma «deram uma contra-ordem» Segundo o que seria a opinião de Lehman, se o raptado se tivesse efectuado, o general

Angústia Desespero Solidão

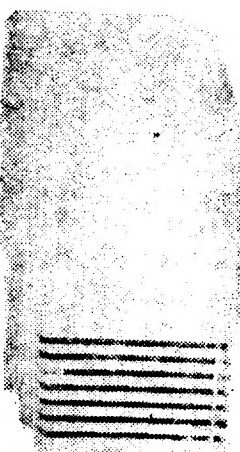
54 45 45

uma voz amiga estará contigo

Centro SOS voz amiga

MÁQUINAS DE GELO

CUBOS E ESCAMAS



Modelo	48 kg.
Modelo	75 kg.
Modelo	600 kg.
Modelo	1000 kg.
Modelo	2200 kg.

ENTREGAS IMEDIATAS

FRITEJO — Equipamentos de Frio, Lda.

ZONA INDUSTRIAL — TELEF. 5 21 19 - 5 31 01 — ALMEIRIM



CAIXIPRATA
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIO, LDA.

CAIXILHARIA E ALUMÍNIO ANODIZADO

MARQUISES

Qualidade e rapidez na execução de:
MARQUISES EM ALUMÍNIO, PORTAS,
JANELAS E MONTRAS, ESTORES METÁLICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Escritório:
R. Francisco Holanda, 22-2.º Esq. Tel. 761343 — Lisboa
Fábrica — R. Abelheira, lote 3 e 4 em Almada
Porto
Tel. 2947953
Tel. 2294545
Tel. 9413752

INTERLIVRO

Ponto de encontro de 27 a 31 de Outubro

Grande exposição do livro Técnico e Científico

de 2.ª a 6.ª feira das 10 às 19 horas
Sábado das 9 às 13 horas

Livraria Interlivro
Rua Pedro Nunes, 9-A
Telef. 40605 - 1000 Lisboa (Metro Picoas)

de ontem para hoje

Bocage: efígie para notas de cem

O Banco de Portugal vai fazer uma nova emissão de notas de cem escudos, de homenagem a Bocage, segundo revela um despacho da Secretaria de Estado do Tesouro ontem publicado na folha oficial. As notas com a efígie de «Elmano Sadino» terão exactamente as mesmas dimensões das que circulam com a figura de Camilo Castelo Branco, mas as cores serão o azul, o castanho e o lilás. No verso da nota aparece uma gravura representando o Rosário dos princípios do Século XIX, talvez por ter sido no «Botequim das Parras», ali localizado, que o poeta tinha a sua tertúlia literária quando vivia em Lisboa.

«Proteste»: saiu número referente a Abril e Agosto

«Proteste», revista da DECO (Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor), lançou ontem mais um número, referente aos meses de Abril a Agosto do corrente ano. A revista, sem fins lucrativos, declara-se independente do Estado, dos partidos e das empresas, sendo apenas apoiada financeiramente pelas quotas dos sócios. Tendo como chefe de Redacção a jornalista Maria Antónia Fiadeiro, «Proteste» publica nesta sua edição estudos sobre os cremes solares, a compra de carros usados, televisores, vendas por correspondência e painéis de pressão. Trata-se de um número duplo com que a Redacção afirma querer «quebrar definitivamente o enguicho dos atrasos» na sua saída.

Cemitério de Cascais: arrancados 24 «crístos» de metal

A Polícia Judiciária está a investigar o assalto feito há dias ao Cemitério da Guia, em Cascais, onde um desconhecido arrancou das sepulturas 24 crístos em metal e jarras de flores colocadas junto dos túmulos. O estranho visitante destruiu também diversas cruzes de mármore, causando prejuízos materiais superiores a cinquenta contos, segundo informou ontem o encarregado dos cemitérios municipais.

Associação de professores: assistência na invalidez e na Terceira Idade

Cerca de mil professores de quase todo o País preparam a criação de uma Associação para Assistência aos Professores na Invalidez e Terceira Idade. Nesse sentido têm decorrido reuniões periódicas desde Junho passado, para a discussão dos estatutos da Associação que, segundo anunciaram ontem os seus promotores, deverá ser criada até ao final do ano. A futura associação deverá empenhar-se na construção de lares e centros de convívio para a Terceira Idade e tentar suprir outras carências assistenciais dos professores.

Despiste em Oliveira de Azeméis: motorista e ajudante feridos com gravidade

No despiste do automóvel em que seguiam, ocorrido à noite em Oliveira de Azeméis, ficaram gravemente feridos, Fernando Marques da Fonseca, de 58 anos, casado, motorista, e Manuel Tavares de Almeida, de 52 anos, casado, seu ajudante, ambos naturais daquela vila. Os dois sinistrados recolheram ao Hospital de Santo António.

Bairros de lata em Oeiras: moradores exigem terreno para alojamento

Os moradores de cinco bairros de lata do concelho de Oeiras exigem à Câmara local a cedência de terreno para a construção

de um bairro em que possam ser realojados. Segundo um comunicado ontem divulgado da Associação de Moradores dos Bairros de Pedreira dos Húngaros, Romeiras de Baixo, Casal da Laura, Olivença e Casal de Brito, foi já entregue à Câmara de Oeiras um documento em que é dado um prazo de duas semanas para resposta às reivindicações apresentadas. Os residentes daqueles bairros queixaram-se de estar a viver sem condições mínimas de higiene, salubridade e segurança e na maioria dos casos, sem água próximo de casa, sem luz e esgotos. Até à construção do pretendido bairro de realojamento, a Associação reivindica que a Câmara tome algumas medidas que contribuam para melhorar um pouco a situação daqueles bairros, como a construção de lavadouros e banheiros públicos e a colocação de contentores para depósito dos lixos.

Foi liberdade de «pouca dura»: Ortega voltou a Custóias

Manuel Vítor Ortega, de 24 anos, pintor da construção civil, natural de Baladon (Barcelona) saiu, na última terça-feira, do estabelecimento prisional de Custóias onde cumpriu pena por furto. Ontem à tarde, Ortega viu um automóvel estacionado na Rua do Duque de Saldanha, no Porto, que tentou roubar para, segundo confessou, seguir até próximo da fronteira e daí regressar ao seu país. Foi apanhado, porém, quando tinha já o motor do carro em funcionamento, e recolheu de novo a Custóias.

Apenas com 47 anos: morreu o pintor Tito Reboredo

Vítima de doença incurável faleceu ontem no Porto o pintor e professor da Escola de Belas Artes daquela cidade, Tito Reboredo, de 47 anos. O funeral realizou-se esta manhã para o cemitério de Meda (Guarda) terra da sua naturalidade.

Ao largo do Algarve: apressados mais dois pesqueiros espanhóis

Os pesqueiros espanhóis «Monte Moratella» e «Princesa Cristina» foram ontem apressados quando pescavam frente à costa algarvia, sendo posteriormente conduzidos para Faro. O primeiro daqueles barcos encontrava-se a pescar a quinze milhas a Sul de Monte Gordo, já dentro da Zona Económica Portuguesa, quando a sua licença apenas lhe permite desenvolver a faina entre as seis e as doze milhas. O «Monte Moratella», pertencente à praça de Alcantara, tinha já sido apressado no dia 17 de Setembro, quando pescava a 5,5 milhas da costa, próximo de Tavira, tendo então ficado sujeito a uma multa de 160 contos. O mestre do barco invocou na altura avarias na máquina e no radar, razões consideradas suficientes para a sua absolvição pelo Tribunal de Faro. Fontes não oficiais disseram, entretanto, que o apressamento do «Princesa Cristina» ficou a dever-se a uma quantidade de crustáceos capturados, superior à permitida pelo Acordo de Pesca Luso-Espanhol.

“TAP-Air Portugal” quer conquistar novos mercados Acordo de 300 milhões de dólares para compra de cinco “Tristar” assinado ontem com a Lockheed e Rolls Royce

Um acordo de trezentos milhões de dólares (cerca de quinze mil milhões de escudos) para a compra de cinco aviões de longo curso «Tristar L-1001-500», foi ontem assinado em Lisboa pela TAP-Air Portugal, Lockheed e Rolls Royce. O acordo contempla a aquisição inicial de três aparelhos, a entregar na Primavera de 1983 e inclui ainda a adopção de outras duas unidades, a entregar durante o ano de 1984.

O contrato assinado marca — no dizer do presidente do Conselho de Gerência da TAP, engenheiro Santos Martins —, o início do programa de reestruturação da frota da empresa, estando ainda em estudo a hipótese de aquisição de aviões de médio curso «Airbus». Saliendo de uma «necessidade absoluta» de, na segunda

metade desta década, a TAP ter a sua frota renovada, afirmou estar em curso o estudo do prolongamento da linha de Roma até ao Médio Oriente, assim como a hipótese de cancelamento da linha para Boston.

O presidente da TAP sublinhou a importância do acordo de saneamento económico-financeiro da empresa, assinado no mês passado com o Governo, adiantando que a companhia poderá voar em breve para Toronto, se o Governo canadiano o permitir.

É neste quadro que se procede à assinatura deste acordo, que foi assinado pelo presidente da Lockheed, Edward Cartwright e por James Riggs, director comercial da Rolls Royce, cujos motores equiparão os «Tristar».

Lockheed investe 80 milhões em Portugal

O acordo assinado implica um compromisso de investimento da Lockheed em Portugal nos próximos dez anos, assegurando a exportação de produtos portugueses e a canalização de correntes turísticas para o nosso País, contrapartida que se eleva a um valor total de oitenta milhões de dólares (cerca de quatro mil milhões de escudos), segundo foi revelado. Por outro lado, o financiamento da compra dos «Tristar», aparelhos para voos intercontinentais com capacidade para 250 passageiros, encontra-se já garantido, com a participação de instituições de crédito

norte-americanas, britânicas e portuguesas, estando para breve a assinatura do respectivo contrato. A TAP vai, por outro lado, estudar a viabilidade de substituição dos «Boeing 707», aparelhos que «embora ainda válidos, têm elevado índice de consumo de combustível e dificuldades de acesso a certos aeroportos», revelou Santos Martins. Finalmente, espera-se para breve a assinatura de um acordo de cooperação com a transportadora aérea espanhola, Ibéria. O acordo abrangerá as áreas de manutenção, comercial, administrativa e informativa, entre outras, e foi qualificado de bastante importante pelo presidente da TAP, que salientou a semelhança dos mercados das duas companhias, no que respeita a turistas e emigrantes.

Angola alerta para uso eventual da base aérea de Porto Santo contra países africanos

A agência de informação da República Popular de Angola, «Angop», considerou ontem, em artigo publicado pelo «Jornal de Angola», a existência da possibilidade de as «forças reaccionárias em Portugal estarem a abrir caminho para uma intervenção militar em África, em apoio da política americana».

O artigo assenta, basicamente, na «previsível utilização da base aérea de Porto Santo contra a África» e refere a recente notícia do jornal alemão federal «Die Welt» segundo a qual a NATO encarava a possibilidade de «vir a utilizar a sua base mais meridional» na citada ilha do arquipélago da Madeira, e que está já a ser «melhorada, conforme afirmaram os próprios militares dos EUA, devido ao conflito Polisario-Marrocos».

«Porto Santo pretende ser uma base contra toda a África. Junta-se nas bases americanas na Somália, às acções de provocação a partir da África do Sul, à base de Diego Garcia, na tentativa de cerco do imperialismo à

África progressista» — escreve a Angop.

Um porta-voz do Ministério português da Defesa declarou, entretanto, à ANOP que «estas informações não têm qualquer fundamento e não merecem qualquer credibilidade».

A reunião da ATA

A agência angolana acrescenta existirem «dados preocupantes sobre a política externa do actual Governo português, inserida no quadro das acções militares da NATO».

Refere, nomeadamente, as «conclusões de uma recente reunião da IATA no Funchal», pretendendo referir-se, ao que se julga, não à Associação Internacional das Transportadoras Aéreas, mas à IATA, Assembleia do Tratado do Atlântico, cuja 26.ª assembleia geral reuniu efectivamente na Madeira.

A ATA é constituída por associações privadas que secundam a NATO nos domínios da cultura e da informação.

Outros «dados preocupantes» sobre a política externa portu-

guesa seriam a criação de uma brigada de intervenção da NATO, a compra de três fragatas ultramodernas e «o desejo expresso do Governo de Sá Carneiro de que os Estados Unidos utilizem a base aérea de Beja».

«A recente denúncia feita pelo «Diário de Lisboa» da possibilidade da CIA se preparar para intervir novamente em Angola veio confirmar estas preocupações» — prossegue a Angop.

Uma fonte militar portuguesa declarou à ANOP que «o reforço da participação de Portugal na OTAN não tem, obviamente, qualquer ligação com eventuais projectos de intervenção de outros países em África, projectos que aliás se desconhecem».

A agência angolana acrescenta que a ilha de Porto Santo «foi redescoberta na década de sessenta, devido às guerras coloniais desencadeadas por Portugal na Guiné-Bissau, Angola e Moçambique, transformando-se, em aeroporto militar avançado».

«Na mesma década, prosse-

gue a Angop, uma extensa área da pequena ilha foi colocada na dependência da NATO, vendendo-se os agricultores obrigados a vender os seus melhores terrenos de cultivo a preços ridículos para as instalações complementares do aeroporto (depósitos de armamento e de abastecimentos energéticos)».

A mesma fonte militar desmentiu igualmente estas informações da agência angolana, recordando que Porto Santo não desempenhou qualquer papel nas guerras coloniais e que nunca existiu ali qualquer base da NATO.

A Angop diz ainda que nas últimas eleições municipais a «direita madeirense» conquistou a maioria na Câmara Municipal de Porto Santo e que um retornado de Angola foi nomeado «delegado do Governo Regional» na ilha.

«Estavam criadas as condições para uma política de utilização de Porto Santo como base militar para agressão à África» — afirma ainda a Angop.

FETESE FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

AV.ª DUQUE DE LOULÉ, 77 - 2.º - TELEFONE
53 38 13 - LISBOA

GREVE NA CARRIS PRÉ-AVISO

Para que a Comissão Administrativa cumpra as suas próprias propostas e pela dignificação da Carreira e Enquadramentos Profissionais, os trabalhadores de Escritório e Serviços reiniciarão as paralisações a todo o trabalho extraordinário, no dia 1 de Novembro, e por tempo indeterminado.

Lisboa, 24 de Outubro de 1980

Pel'O SECRETARIADO DA
FETESE — FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DE
ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

ANDARES VENDEM-SE

2, 3 e 4 assoalhadas, alcatifadas, caixilharia de alumínio, madeiras de cor, construções de 1.ª junto a Lisboa (passe social) bons preços. Trata: Lucamo, Soc. Construções, Lda.

Rua D. Estefânia, 157 — r/c
Dt.º
1000 LISBOA
Telef. 57 80 33

2ª edição
5000 exemplares
esgotados em 2 dias

O SEGREDO DO 25 DE NOVEMBRO

JOSÉ FREIRE ANTUNES



uma edição com a garantia de
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Viana Baptista anuncia chuva de veículos

para RN e Carris

A aquisição de 330 novas unidades para a Rodoviária Nacional e 280 autocarros para a Carris, será uma das medidas a concretizar ainda este ano, de acordo com o ministro dos Transportes e Comunicações.

Viana Baptista, acompanhado do secretário de Estado dos Transportes, Anacoreta Correia, visitou as instalações da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, a fim de se inteirar de problemas relacionados com a reestruturação daquele sector.

A descentralização e regionalização da DGT, segundo aquele ministro, terá de ser solucionada através da união ou fusão para que não se verifique descoordenação de serviços, nomeadamente na inspecção periódica de veículos e condutores e na legislação do álcool.

Por outro lado, a regionalização da DGT permitirá facilitar às pessoas a solução de problemas sem terem de se deslocar da zona em que habitam ou perder várias horas em bichas.

Referindo-se aos vários impostos que incidem sobre os veículos, Viana Baptista frisou a necessidade de uma revisão fiscal global de forma a aliviar os utentes, reduzindo-os a dois ou três.

Actualmente — acrescentou — acumulam-se na DGT cerca de trinta processos de reclamação de impostos, 90 por cento dos quais dizem respeito ao imposto de gásóleo e alguns deles estão há mais de dois anos à espera de solução.

Outras medidas, como um plano de legislação sobre o transporte de mercadorias e também sobre a transmissibilidade dos alvarás dos táxis, já concluído, serão concretizadas brevemente.

Será também assinado dentro de duas semanas um protocolo para a construção de carros eléctricos rápidos.

Referindo-se à função normativa da DGT, Viana Baptista frisou que o problema dos transportes é principalmente estrutural, impondo-se não só a modernização mas também a disciplina.

Union Texas continua a "furar" em Portugal

O Estado Português já outorgou dez concessões para pesquisa de petróleo no território emerso, num total de 8.467 quilómetros quadrados, segundo palavras do ministro da Indústria e Energia.

Álvaro Barreto falava no acto da assinatura do contrato de concessão, prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de petróleo com a Sociedade Union Texas de Portugal, envolvendo três zonas, designadas por «Tomar», «Leiria» e «Alcobaca», num total de 2.571 quilómetros.

Álvaro Barreto disse que em pouco mais de dois anos o Estado Português já outorgou cerca de 47,5 por cento da área emersa concebível («Onshore»).

Durante os dois primeiros anos do contrato agora assinado a concessionária vai proceder ao reconhecimento geofísico das áreas outorgadas, que compreendem, para além

de 250 quilómetros de linhas sísmicas, trabalhos complementares de avaliação gravimétrica e magnetométrica.

Estas acções custarão, no mínimo, 1,6 milhões de dólares (cerca de oitenta milhões de escudos).

Caso os resultados da pesquisa assim o justifiquem, a Union Texas, empresa filial da norte-americana Allied Chemical, executará uma sondagem durante o período correspondente ao terceiro ano de vigência do contrato e outra no quarto ano, caso os trabalhos prossigam.

Nestas duas sondagens a empresa concessionária investirá seis milhões de dólares (cerca de trezentos milhões de escudos).

As condições económico-financeiras deste contrato seguem as linhas habituais dos contratos de concessão para prospecção e pesquisa de petróleo.

Para além do «Royalty» (12,5 por

cento da produção do concessionário) e de um imposto sobre 50 por cento do rendimento, o Estado Português reserva o direito de vir a associar-se, em 50 por cento dos direitos e obrigações, com a concessionária na exploração dos jazigos comerciais que vierem a ser descobertos.

Ainda recentemente (23 de Setembro) foram outorgadas à Esso-Prospecção e Produção Algarve, três áreas de concessão, localizadas em águas profundas da plataforma continental algarvia («Offshore»), numa extensão de 2.445 quilómetros quadrados.

O ministro Álvaro Barreto manifestou a sua satisfação pelo interesse que empresas estrangeiras vêm demonstrando pelo investimento na prospecção de petróleo em território português, referindo que assim é possível canalizar os recursos financeiros públicos para outras actividades.

Brisa quer fazer mais auto-estradas

A prioridade na ligação por auto-estrada do Porto e Coimbra foi realçada pelo presidente do conselho de gerência da Brisa — Auto-estradas de Portugal.

José Machado revelou num encontro com a imprensa que o troço de Coimbra à Mealhada (11,505 quilómetros) ficará concluído no primeiro trimestre do próximo ano, devendo os restantes troços — Vila da Feira-Estarreja (17,650 quilómetros), Estarreja-Albergaria (10,050 quilómetros), Albergaria-Mealhada (15 quilómetros) ficar concluídos até 1984.

O âmbito de competência da Brisa abrange estatutariamente a construção, conservação e exploração de auto-estrada e respectivas áreas de serviço, o estudo e a realização de infra-estruturas e equipamento social e outras actividades correlativas autorizadas pelo Governo.

Pertencente à auto-estrada do Norte, que ligará Lisboa ao Porto, o o sublanço Carvalhos-Vila da Feira, recentemente inaugurado, com dez quilómetros, é o primeiro construído pela Brisa na zona Norte ligando-se à já existente auto-estrada Porto-Carvalhos.

A concessionária tem já em funcionamento os troços Sacavém-Vila Franca de Xira (22 quilómetros) e Vila Franca de Xira-Carregado-Aveiras de Cima (23,5 quilómetros), também da auto-estrada do Norte.

Em programa a Brisa tem os troços Aveiras-Santarém (19,340 quilómetros), Santarém-Alcanena (27,980), Alcanena-Fátima (19,570), Fátima-Leiria (17,5), Leiria-Pombal (27,750), Pombal-Condeixa (29,950), Mealhada-Agueda (22,615), e Agueda-Aveiro (15,250).

A empresa tem também em funcionamento os troços de auto-

estrada do Sul, Fogueteiro-Palmela-Setúbal (26,850 quilómetros), e Almada-Fogueteiro (nove), perfazendo um total em serviço de 103,982 quilómetros de auto-estradas.

Dentro dos planos da Brisa estão a construção da auto-estrada da Costa do Sol, composta de dois troços (Estádio Nacional-Carcavelos e Carcavelos-Cascais com 16,875 quilómetros) e a auto-estrada Porto-Famalicão com três troços (Porto-Maia, Maia-Santo Tirso e Santo Tirso-Famalicão (com trinta).

A Brisa — auto-estradas de Portugal — é uma empresa de economia mista pertencendo 85 por cento do seu capital social ao Estado e o restante a acionistas privados portugueses, ingleses, franceses, espanhóis e Suíços.

A «Lartécnica-80» inaugurou na FIL

Artigos domésticos e aparelhagem — electrodoméstica, de rádio, televisão e alta fidelidade — iluminação, sistemas electrónicos de segurança, têxteis-lar, louças e vidros domésticos, cozinhas integradas, fotografia e cinema. Estes são os principais sectores da «Lartécnica-80» ontem inaugurada na Feira Internacional de Lisboa.

Organizada pela Associação Industrial Portuguesa, através do seu departamento de feiras e exposições (FIL), a «Lartécnica-80» conta com a colaboração da Associação dos Grossistas de Material Eléctrico, Fotográfico e Electrónico.

Durante dez dias — de ontem a 2 de Novembro próximo — 342 expositores, dos quais 190 são nacionais, vão proporcionar uma mostra do que mais avançado existe para o lar, desde a máquina de lavar e a arca congeladora, à alcatifa e o sistema de segurança, passando entre outros motivos, pelas cozinhas integradas, o equipamento hoteleiro e a iluminação.

A juntar aos atractivos que, em si mesma, a exposição já ofe-

rece, assinala-se a realização de duas manifestações paralelas: o colóquio sobre «Material electrodoméstico: o presente e o futuro», promovido pela AIP e pela Associação dos Grossistas de Material Eléctrico, Fotográfico. E a «Semana da doça de casa» numa realização de Maria João Aguiar, no programa «Jogo de Damas» transmitido na Rádio Comercial.

Promovida com vista à dinamização das indústrias e do comércio de produtos e artigos para o lar, à estimulação de vias para a exportação e à reunião dos diversos agentes económicos interessados, a «Lartécnica-80» deixa antever, desde já, uma aderência maciça não só do grande público como dos profissionais ligados a este importante sector.

A confirmarem-se as perspectivas da Associação Industrial Portuguesa, a «Lartécnica-80» será visitada por 200 000 pessoas, das quais 80 000 profissionais, devendo assim constituir um êxito, só ultrapassado pela Intercasa.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Pelo presente se faz público que no dia 12 de Novembro de 1980, às 11 horas, neste Tribunal do 11.º Juízo Cível de Lisboa, sito no Palácio da Justiça, e nos autos de execução sumária com o n.º 296 da 1.ª secção, que a exequente Macoreli — Materiais de Construção e Revestimentos, S.A.R.L., move contra o executado Jorge Veríssimo Duarte, residente na Av.ª Defensores de Chaves, n.º 33,

2.º, direito, Lisboa, não-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor de 205.000\$00, diversos móveis de escritório, e o direito ao arrendamento e trespassse do escritório do executado sito na Av. Defensores de Chaves, n.º 33, 2.º, direito, Lisboa.

Lisboa, 16 de Outubro de 1980
O Juiz de Direito,
Fernando Pinto Monteiro
O Escrivão Adjunto,
Emílio Mendes Esteves Ferreira

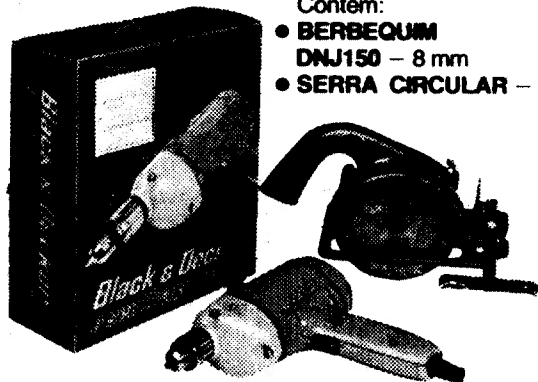
com Black & Decker®



e o seu dinheiro
até dá para mais
**COM OS CONJUNTOS
BLACK & DECKER
FIM DE ANO 1980**
TODOS COM DESCONTOS
E OFERTAS EQUIVALENTES
A 20% DO RESPECTIVO
VALOR

CONJUNTO BÁSICO

- Contém:
• BERBEQUIM
DNJ150 — 8 mm
• SERRA CIRCULAR — D984



só 3.250\$

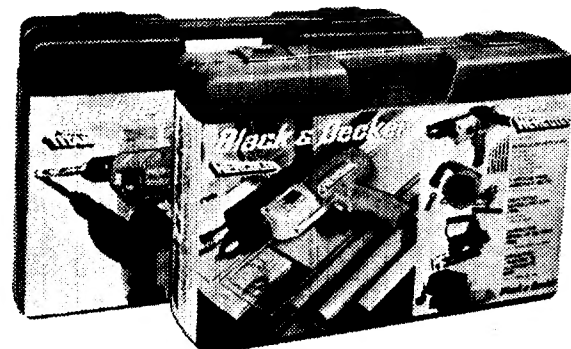
CONJUNTO COMPLETO

- Contém:
• BERBEQUIM ATLAS — 10 mm
• SERRA CIRCULAR — D984
• LIXADORA DE ACABAMENTO — D988
• SUPORTE HORIZONTAL — D980
• ACESSÓRIOS GRÁTIS (PARA LIMPAR, LIXAR, POLIR E AFIAR).



só 5.690\$

E OS CONJUNTOS ESPECIAIS SUPER TITAN E HERCULES



Black & Decker o seu Braco Direito

Reféns em Teerão poderão ser a "chave" das eleições nos EUA

As autoridades iranianas estão a considerar um plano para libertação da maioria — mas não de todos os reféns americanos, confirmaram círculos oficiais de Washington.

Mas os mesmos círculos afirmaram que um certo número de questões continua, ao que parece, a ser discutida em Teerão e não foi apresentado aos Estados Unidos nenhum plano concreto.

«Estou certo que eles consideraram todas as variações possíveis» afirmou um alto funcionário, «mas não temos nada directamente à nossa frente». «Não estamos a estudar nenhum plano concreto.» Durante todo o dia a administração Carter esforçou-se por reduzir as especulações de uma próxima libertação de reféns.

Mas a cadeia de TV CBS, citou uma fonte segundo a qual a liber-

tação se iria verificar hoje, anunciando que está já um hospital preparado para os receber.

Teerão desmente

O porta-voz do primeiro-ministro iraniano, Mohammad Ali Radjai, desmentiu categoricamente «esta manhã as informações de uma cadeia de televisão americana segundo as quais ele teria afirmado, na passada quinta-feira, que os primeiros reféns seriam libertados hoje. «Radjai não teve qualquer encontro, nem sequer pelo telefone», afirmou o porta-voz do primeiro-ministro, interrogado pela France Presse.

A chave das eleições

Se os reféns forem libertados,

o impacto do acontecimento será tão grande nos Estados Unidos que James Carter ganhará, tudo indica, as eleições.

Mas, se depois de todos os rumores e especulações, os reféns ainda não obtiverem desta feita a sua liberdade, o eleitorado sentir-se-á frustrado e ficará com a impressão de que Carter utilizou o assunto para promover a sua campanha e Ronald Reagan será o novo presidente.

Esta é, a 11 dias das eleições, a análise da imensa maioria dos observadores, e dos meios políticos e diplomáticos norte-americanos.

Para dar ainda maior verdade ao sentimento de que é possível que exista um acordo entre Washington e Teerão para a iminente libertação dos reféns, fontes oficiais do Governo norte-americano confessaram que

«existem razões para o optimismo».

Autoridades norte-americanas indicaram ontem que «aumentaram as actividades» no hospital da base militar de Wiesbaden (Alemanha Federal), para onde seriam conduzidos os reféns, imediatamente após a sua libertação.

«Espero que os reféns sejam libertados num futuro muito próximo», comentou o ex-secretário de Estado, Henry Kissinger, «porque o objectivo da sua prisão já foi alcançado».

«Mas a libertação ficar-se-á a dever à situação interna do Irão e não há habilidade diplomática da administração Carter» — comentou Kissinger.

«O propósito da captura dos reféns já está cumprido: demonstrar a força dos militantes iranianos e a debilidade do Go-

verno dos Estados Unidos» — declarou o ex-secretário de Estado, numa entrevista concedida à cadeia nacional de Televisão NBC.

Tal como Kissinger, todos os líderes do Partido Republicano, conscientes de que a libertação dos reféns poderá arrebatar-lhes uma vitória nas eleições, que tinham na mão há apenas um mês, começaram a preparar uma estratégia para contrariar o impacto de um «golpe» deste tipo.

Agora e mais do que nunca o chamado «síndrome da surpresa de Outubro» penetrou nas fileiras de Ronald Reagan e dos republicanos.

Carter diz que não acredita

O presidente Carter frisou que «não acredita muito» numa libertação dos reféns conforme anunciou sexta-feira à noite a cadeia de televisão americana NBC.

Informado da nova data por esta emissora, Carter, que anda em digressão eleitoral pelos es-

tados industriais do norte dos Estados Unidos, declarou aos jornalistas que o acompanham que «não podia prever que os reféns vão ser libertados a todo o momento».

«Não lhes quero dar esperanças excessivas» — afirmou o chefe do Executivo americano.

Muskie amanhã na RFA?

Edmund Muskie, secretário de Estado americano, estará domingo na RFA para acolher os reféns americanos de Teerão, adiantou, entretanto, a NBC.

A NBC precisa ter esta informação de um colaborador de Ronald Reagan, candidato republicano à Casa Branca.

O porta-voz do secretário de Estado, John Trattner, desmentiu entretanto que o chefe da diplomacia americana tenha a intenção de se deslocar, amanhã, à Alemanha Federal.

«Nós não temos nenhuma informação sobre um plano em duas fases, da parte do Irão, para libertar os reféns», declarou o porta-voz.

Acordo de segurança Zimbabwe-Moçambique

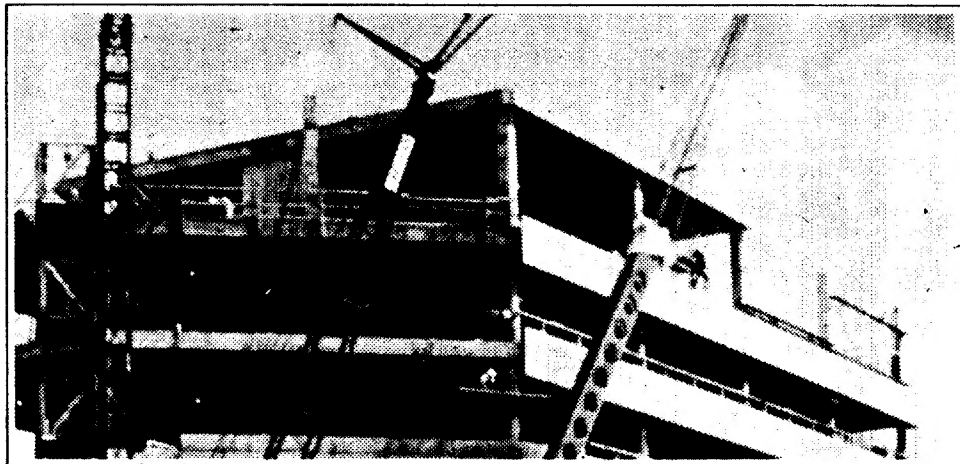
Um número indeterminado de cidadãos moçambicanos fugidos para o Zimbabwe foram capturados e entregues às autoridades de Maputo, noticiou uma fonte oficial em Salisbúria.

A notícia foi divulgada pelo gabinete do primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, e surge na sequência de negociações havidas entre o presidente

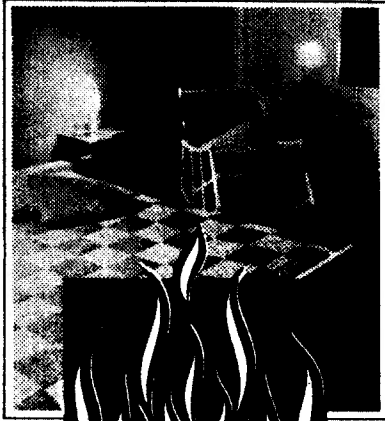
Samora Machel, de Moçambique, como chefe do Executivo do Zimbabwe.

O presidente moçambicano avistou-se com Mugabe em Quelimane. No encontro foi reiterada a «cooperação do Zimbabwe na luta contra os grupos de guerrilha que se opõem ao regime moçambicano».

O FOGO habita consigo



Nesta fase de construção o seu andar é incombustível. Contudo, desde há muito que o homem se foi rodeando de conforto e tornando o seu lar um refúgio para si e sua família. E que sucedeu?



Móveis, alcatifas, cortinados, aparelhos eléctricos e a gás... — tudo é susceptível de arder ou de ser foco de incêndio. Até o próprio prédio é vulnerável, pois o braseiro dum fogo dilata o ferro, distorce-o e pode rasgar brechas fatais no betão que o reveste.

NÃO HÁ PRÉDIOS INCOMBUSTÍVEIS
FAÇA UM SEGURO COMO DEVE SER

Instituto Nacional de Seguros



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALENQUER

GRUPO DE REPRESENTANTES DO PARTIDO SOCIALISTA

M O Ç Ã O

- 1 — O acesso à Justiça é um direito inalienável das populações.
- 2 — Por outro lado, a actuação desta deve ser rápida, de forma a dar às populações a justa satisfação das suas necessidades neste campo.
- 3 — Acresce, ainda, que o prestígio da Justiça, que deriva da sua rapidez, é uma das condicionantes da consolidação da Democracia.
- 4 — Infelizmente, para a população do concelho de Alenquer, as suas relações com a Justiça, não se têm processado pela forma mais satisfatória para os seus interesses.
- 5 — As sucessivas faltas de Juiz no Tribunal da comarca, com a consequente acumulação de processos, têm prejudicado o seu direito ao recurso à Justiça, a rapidez com que esta deve resolver os problemas de quem a ela recorre e, consequentemente, reduzido a escala muito baixa o prestígio de que ela se deve rodear.
- 6 — Mais uma vez a situação se repete e o Tribunal de Alenquer está sem Juiz.
- 7 — A nossa preocupação com a situação, consubstancia-se na medida em que ela colide com os interesses da população do concelho, em campo tão melindroso da sua vida e na medida em que as queixas e os reparos que daí resultam terão reflexo negativo na consolidação das instituições democráticas.
- 8 — Por isso, propomos que a ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALENQUER manifeste ao CONSELHO SUPERIOR DA MAGISTRATURA a sua preocupação pelo facto de mais uma vez o Tribunal da Comarca de Alenquer estar sem Juiz, solicitando que o lugar seja provido com a maior brevidade, para se evitar maiores prejuízos à população do concelho que tem necessidade de recorrer aos serviços Judiciais, evitando-se também o desgasto que a situação actual, na sequência de outras anteriores, vem causando no prestígio da Justiça e dos órgãos judiciais;

Que seja enviada a todos os órgãos de soberania e publicada nos jornais diários como publicidade paga.

(Aprovada por unanimidade na reunião ordinária deste órgão celebrada em 17 OUT. 1980).

Colômbia:**ciudades****"militarizadas"**

Várias cidades colombianas foram "militarizadas" nas últimas horas, em face do recrudescimento da violência nas ruas, de que resultou a morte de um polícia, cinco autocarros incendiados e mais de 500 estudantes presos.

Pelo nono dia consecutivo, verificaram-se violentos recontros, entre a Polícia e estudantes nas ruas centrais de Medellín, capital da província de Antioquia, onde cinco polícias ficaram feridos.

Um polícia foi morto durante os recontros no bairro "Po-blado", no sudoeste de Medellín.

As forças especiais anti-motins dispersaram grupos de estudantes que destruíram cinco autocarros e incendiaram um outro numa das ruas centrais daquela cidade do nordeste colombiano.

As manifestações de rua que também se têm verificado noutras cidades da Colômbia, têm como objectivo protestar contra o aumento dos preços da gasolina e do serviço urbano de transportes colectivos.

Em Barranquilla, importante porto do oceano Atlântico forças militares ocuparam o centro da cidade para prevenir novas manifestações estudantis.

Cerca de 200 jovens foram presos por atirarem pedras contra os autocarros e as montanhas dos estabelecimentos comerciais.

Em Bucaramanga e Cali, estudantes do ensino secundário promoveram manifestações nas ruas centrais, evitando, contudo, o confronto com as forças policiais. O exército e a Polícia, dizem manter o controlo destas cidades.

O director da Polícia estadual, Manuel Guillermo Silva Gonzalez, afirmou que estas manifestações urbanas não representam nenhum perigo para a estabilidade democrática do país, ao mesmo tempo que anunciou severas medidas de segurança para as reprimir.

Em Medellín reúne-se hoje o Conselho Nacional de Segurança, com o objectivo de adoptar novas medidas destinadas a reprimir as manifestações.

A tragédia da escola de Ortuella**Milhares de pessoas acompanharam os funerais**

Dezenas de milhares de pessoas associaram-se ontem às exéquias dos 51 mortos provocados pela explosão da caldeira de aquecimento da escola primária de Ortuella, próximo de Bilbao.

Já de manhã cedo tinham afluído ao local cerca de dez mil pessoas. As comunicações na província basca foram obstruídas pela afluência de gente a Ortuella (nove mil habitantes), pese embora a circulação de comboios especiais.

Aos funerais assistiu todo o governo regional basco e dirigentes dos partidos e dos sindicatos. O governo de Madrid esteve representado pelos ministros da Educação e da Defesa, Juan Antonio Diaz de Ambrona e Agustín Rodríguez Sahagún.

O bispo de Bilbao celebrou um acto litúrgico em colaboração com treze eclesiásticos e fez referência a uma mensagem de condolências do Papa.

Manif. de crianças

Cerca de cinco mil pessoas, na maior parte crianças, manifestaram-se, ontem, silenciosamente, em Basuri e em Bilbao, na província da Biscaia, em consequência da tragédia de Ortuella, para exigir que sejam estabelecidas responsabilidades pela catástrofe.

A manifestação foi apoiada por sindicatos e partidos de esquerda e desenrolou-se sem incidentes.

Por outro lado, na província de

Navarra, o governador civil ordenou, ontem, «a imediata revisão» de todas as instalações das cozinhas e das redes de aquecimento nas escolas.

Em Madrid, instalações de gás butano, situadas próximo do colégio, «Virgen del Cortijo», foram fechadas, ontem, dado que não reúnem as condições de segurança necessárias ao seu funcionamento, soube-se de boa fonte. Este encerramento, verifica-se na sequência da informação difundida pelo quotidiano madrilenho «El País», segundo o qual 700 alunos daquele colégio andam indispostos há vários dias em consequência das emanções provenientes dum importante depósito de gás situado a menos de 10 metros da escola.

Legalização dos novos sindicatos gera polémica na Polónia

Os dirigentes do sindicato polaco «Solidariedade» anunciaram ontem que recusavam as modificações introduzidas nos seus estatutos pelo tribunal de Varsóvia, indicando que levariam este caso para o Supremo Tribunal.

Numa declaração lida perante os representantes da Imprensa internacional, após a sessão do tribunal consagrada à inscrição de «Solidariedade», os dirigentes do novo sindicato acusaram o tribunal de ter «violado a lei ao proceder arbitrariamente a alterações no seu estatuto».

«O estatuto que apresentamos, afirmaram, está inteiramente conforme à lei. Foi mutilado de uma forma sem precedentes e ilegal, sem o acordo da comissão de coordenação (do sindicato). Estamos indignados».

«Os representantes do nosso sindicato indicaram claramente

que nos pronunciamos a favor do respeito dos acordos bilaterais de 31 de Agosto. Esta alteração arbitrária dos nossos estatutos pelo tribunal é um pôr em causa unilateral destes acordos e de todos os princípios do contrato social que eles constituem».

«É o malogro da autoridade do tribunal e da sua independência. Nunca daremos o nosso acordo a tal ingerência nos assuntos sindicais», prossegue a declaração.

Ao longo da sessão que se prolongou por cinco horas, o tribunal verificou que alguns pontos do estatuto do «Solidariedade» estavam em contradição com a legislação em vigor na Polónia, o que «impedia o registo» da organização operária.

O presidente do tribunal considerou entretanto que lhe era possível reconhecer personalidade jurídica ao sindicato, o qual — disse — «existe efectivamente e

desenvolve uma actividade».

Mas para tal — frisou — o tribunal via-se na obrigação de modificar os documentos que lhe eram apresentados para registo.

Nestas condições, e por sua própria iniciativa o tribunal inscreveu nos estatutos do «Solidariedade» dois pontos importantes que estão na base do diferendo entre o sindicato e as autoridades — reconhecimento do papel dirigente do Partido Comunista e direito de greve.

No que respeita ao papel dirigente do Partido, o tribunal inseriu nos estatutos o ponto 2 dos acordos de Gdansk que ao mesmo fazem referência. Quanto ao direito de greve, que o «Solidariedade» se reservava tratar à sua maneira, o tribunal protelou na realidade a sua aplicação, indicando que esse direito será definido na nova lei sobre os sindicatos actualmente em elaboração.

Bélgica: Jornalistas impedem conferência de Imprensa fascista

Registaram-se esta manhã violentos confrontos no Centro de Imprensa Internacional de Bruxelas (IPC), que foi cercado por cerca de 800 polícias depois da decisão do IPC de autorizar uma conferência de Imprensa.

de uma organização fascista flamenga chamada Vlaams Militant Ordes (VMO).

A conferência de Imprensa, interrompida por manifestantes e jornalistas, que protestavam contra tal provocação não se

realizou. Foi sob a protecção da Polícia que os delegados do movimento extremista flamengo puderam responder a algumas perguntas dos jornalistas sobretudo estrangeiros.

Cerca de vinte minutos de-

pois, os líderes do grupo direitista foram levados para fora do edifício pela Polícia, que protegia das centenas de manifestantes incluindo numerosos jornalistas que gritavam «slogans» antifascistas.

O ano passado, uma revista belga publicou fotografias de membros do VMO em treino paramilitar num campo das Ardenas. Presumivelmente participaram nesses treinos ultradireitistas de outros países.

A terra tremeu no México**• Pelo menos 140 mortos**

Segundo as últimas informações, morreram 140 pessoas e «várias centenas» ficaram feridas, em consequência do sismo que ontem, ao princípio da tarde, sacudiu a cidade do México, provocando situações de pânico generalizado.

Durante os 60 segundos em que a terra tremeu, a energia eléctrica e as ligações telefónicas estiveram interrompidas. Nas ruas, o trânsito ficou praticamente paralisado. A cidade do México tem uma população estimada em catorze milhões. Serviços sismológicos norte-

-americanos afirmam que o abalo era previsto, facto que traz novos elementos à prevenção. De qualquer modo, esta «previsão» foi anunciada já depois do terramoto, durante o qual os «edifícios tremeram nos seus alicerces e as janelas desfizeram-se em estilhaços». O sismo atingiu o grau 6,5 da escala de Richter, que conta nove graus. Continua a haver dificuldade de comunicações com o México. Admite-se que o número de vítimas seja maior do que é adiantado pelas informações que veiculamos.

Grécia**Continuam as manifestações contra a NATO**

Cinco mil pessoas, conduzidas pelas autoridades locais, manifestaram-se ontem à noite em Larissa (Grécia) contra a instalação naquela cidade da sede do Comando Militar da NATO.

Efectivamente, Larissa foi escolhida para sede de um Comando Militar Atlântico, que deverá partilhar com o de Izmir (Turquia) as responsabilidades do controlo operacional da zona.

Por outro lado, numerosas manifestações contra a reintegração da Grécia na estrutura

militar da NATO foram organizadas no país, nomeadamente na capital de Creta, próxima da base americana de Suda, em Kavala (norte da Grécia), em Esparta (Peleponeso) e em Corfu. Em Atenas, os manifestantes concentraram-se diante do Parlamento que ontem à noite discutiu a questão do regresso do país à estrutura militar da NATO. Como era de esperar o Governo de Georges Rolis obteve a confiança do Parlamento no que diz respeito à sua decisão de regressar à NATO.

Delegado afegão na UNESCO condena intervenção soviética

Akhtar Mihamed Paktiawal chefe da delegação do Afeganistão na Conferência geral da UNESCO denunciou esta manhã em Belgrado, numa sessão pública da conferência a intervenção militar soviética no seu país.

Paktiawal, usou da palavra no início do debate final sobre informação e comunicação. Depois de proferir algumas palavras sobre o assunto da ordem do dia, abordou de repente a questão afegã, e disse perante a estupefacção geral: «Os blinda-

dos soviéticos esmagam as nossas mulheres e crianças. Mais de um milhão de pessoas tiveram que abandonar os seus lares. Muitos fugiram (de outros países) para o Afeganistão, mas este país, já não é também um país livre mas sim um país dominado».

Estabelecendo um paralelo entre a informação e a situação no seu país, Paktiawal gritou: «Quem ouve a voz do meu povo e dos outros povos?»

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

ANTONIO ALVES BRAZ

MISSA DO 7.º DIA

E

AGRADECIMENTO

A Assembleia e Administração da Soc. Com. Braz & Braz S.A.R.L. participam que amanhã, dia 26, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, será rezada Missa, rogando a Deus pelo eterno descanso do seu saudoso administrador agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto, assim como a todos os que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e manifestaram as suas condolências.

ANTONIO ALVES BRAZ

O Grupo Desportivo Braz & Braz participa que, amanhã dia 26 pelas 12 horas na Igreja de S. João de Deus, será rezada Missa pelo eterno descanso do nosso grande e saudoso amigo. Agradecendo a todos os que assistam a este piedoso acto, bem como aos que o acompanharam à sua última morada e manifestaram as suas condolências.

**ANTONIO ALVES BRAZ**

MISSA DO 7.º DIA

Seu irmão e sobrinhos participam que amanhã dia 26 às 12 horas na Igreja de São João de Deus será rezada missa pelo eterno descanso de seu irmão e tio, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

Teerão desmente ocupação de Khorramchahr

A «resistência» às forças iraquianas «continua» hoje de manhã na cidade de Khorramchahr, que a partir de segunda-feira passou a designar-se Khouhnninchar «cidade do sangue», afirma hoje a rádio Teerão.

«Os defensores da cidade impedem as forças iraquianas de tomar o controlo de toda a cidade, pois os agressores continuam a tentar atingir a ponte que liga a cidade a Abadan, tendo destacado para aí importantes forças», declarou a rádio.

Por seu turno a agência iraniana «PARS» afirmou que, segundo os «guardas da revolução», a resistência ao invasor se intensificou a noite passada. A «PARS» indica também que os «Migs» iraquianos bombardearam ontem à noite um bairro residencial de Abadan onde causaram perdas.

A agência recorda que a cidade de Abadan foi alvo da artilharia iraquiana durante todo o dia de ontem, não fornecendo por enquanto nenhum balanço dos mortos e dos prejuízos materiais.

Por seu lado, o Conselho Supremo da Defesa iraniano afirmou também num comunicado divulgado pela agência PARS, que as forças armadas iranianas continuam a controlar a cidade.

Conselho de Segurança adiou debate

Após uma breve sessão, ontem à noite o Conselho de Segurança adiou o debate sobre a situação criada pelo conflito irano-iraquiano, apenas se tendo registado as intervenções dos representantes da Inglaterra e das Filipinas.

O presidente do Conselho, o soviético Oleg Troyanovsky, declarou que a data da próxima reunião sobre o problema irano-iraquiano será marcada após consulta com membros do Conselho.

Venezuela exorta a OPEP a intervir

A Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) deve quebrar a sua «inacção e silêncio» em relação ao conflito entre o Iraque e o Irão, considerou o ministro venezuelano de energia e minas.

Na sua opinião, a OPEP deve concentrar esforços na tentativa de fazer a paz entre os dois países.

O ministro Humberto Calderon disse aos jornalistas que a Venezuela e a Argélia discutiram a

possibilidade de convocarem uma conferência extraordinária da OPEP que pressionasse a concretização de um cessar fogo.

A Venezuela enviou aos restantes doze países da OPEP um documento no qual manifesta a sua preocupação acerca dos acontecimentos no Médio Oriente e espera as respectivas respostas, informou Calderon.

«Já afirmei em várias ocasiões que lamentamos o que está a acontecer, não apenas pelos efeitos que tem na paz mundial, mas também porque afecta países com os quais a Venezuela mantém relações de amizade há muito tempo» — disse o ministro.

Acrécentou que o presente conflito «pode trazer consequências desastrosas para o bem-estar da Opep e afectar a sua unidade».



● **ACTIVIDADES DA KKK** — Unidades paramilitares da organização racista Ku Klux Klan (KKK) estão a treinar-se regularmente em campos clandestinos nos Estados Unidos, e um ressurgimento terrorista do Klan é inevitável, se o Governo federal não tomar medidas, afirma um relatório da organização judaica B'nai B'rith. Segundo esse relatório, estabelecido por instigação da Comissão Americana dos Direitos Cívicos, há campos de treino clandestinos em cinco estados: Texas, Alabama, Connecticut, Illinois e Carolina do Norte.

● **MINISTRO BRASILEIRO É QUE SABA** — O ministro brasileiro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, desmentiu a existência de uma corrente marxista no seio do clero do país. A acusação, que levantou grande celeuma, fora produzida esta semana pelo comandante da quarta divisão militar, general José Luis Coelho Neto. O general e o deputado oficialista Sylo Costa, afirmaram que existem bispos marxistas e subversivos, o que provocou grande irritação nos meios eclesásticos brasileiros. O ministro da Justiça disse, por seu turno, não acreditar nesta acusação.

● **LÚCIO LARA** — O Centro de Estudos Africanos da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, foi visitado ontem pelo dirigente angolano Lúcio Lara. Acompanhado pelo secretário da Frelimo para a política económica, Marcelino dos Santos, o responsável pela organi-

zação do MPLA-Partido do Trabalho, percorreu o centro de pesquisa, onde trabalham investigadores de diversos países.

● **PATRIMÓNIO DO ESTADO ANGOLANO** — Oitenta e dois prédios de habitação da província de Cuanza Norte foram confiscados, passando a constituir património do Estado angolano. Em conformidade com os despachos inseridos no jornal oficial «Diário da República», os proprietários destes imóveis, que abandonaram injustificadamente a República Popular de Angola, não serão indemnizados, e todos os seus bens reverterão a favor do Estado.

● **BALEIAS SÃO ATRACÇÃO TURÍSTICA** — Umas 70 baleias estão encurraladas no porto de Point Lemington, devido às águas terem baixado, e há já uma semana que são a atracção turística daquela região (Terra Nova-Canadá). As baleias, que têm entre 8 e 10 metros, não podem afastar-se para o largo, devido à descida do nível da água. Encantado com este incidente de percurso das baleias, o presidente do município local continua a ver chegar à sua região inúmeras pessoas atraídas pelo espectáculo, em fim de estação turística.

● **DEPOIS DAS ELEIÇÕES** — O secretário de Estado norte-americano Edmund Muskie, pretende realizar em Novembro, após as eleições presidenciais, visitas à Venezuela, Peru, Brasil e México, foi hoje anunciado em Washington. Um porta-voz da Secretaria de Estado informou que a viagem do chefe da diplomacia norte-americana «reflete a importância que Muskie concede a uma relação de estreita cooperação com os vizinhos do hemisfério». Muskie avistar-se-á com os chefes políticos destes quatro países, «para um intercâmbio de opiniões sobre questões bilaterais e internacionais».

Apelando para o desanuviamento e o desarmamento

Terminou a conferência de Berlim

O relatório final do principal grupo da Conferência dos Partidos Comunistas que ontem terminou em Berlim-Leste, salienta a necessidade de «prosseguir a luta contra a política de confrontação seguida pelo imperialismo» e lutar pelo desarmamento.

Este texto, como os relatórios sobre o neocolonialismo e os movimentos de libertação nacionais, exprime posições próximas dos da URSS e da comunidade socialista e vale por um documento final, consideram os observadores.

Apresentado por Otto Reinhold, director da Academia das Ciências Sociais do Comité Central do PC da RDA, o relatório denuncia as «tendências expansionistas e neocolonialistas do imperialismo federal alemão». Estas tendências, afirma o texto, «levam este país a tentar desempenhar um papel predominante entre outros Estados imperialistas, a apoiar a corrida aos armamentos nucleares e a adoptar um comportamento vingativo em relação à RDA e a outros países socialistas».

No capítulo do Afeganistão, o

relatório menciona que inúmeros oradores apoiaram a linha de Moscovo e Kabul para a procura de uma solução política para esse país.

O grupo de discussão sobre o neocolonialismo, segundo o seu porta-voz, concluiu que negociações sobre as relações económicas internacionais não bastam e que a sua transformação só poderá ser atingida «passo a passo, pela luta dos povos».

Este grupo, por outro lado, assinalou que «a independência nacional não é possível sem a

eliminação da exploração capitalista e que cabe aos partidos revolucionários tomar em mão as transformações económicas e sociais». Finalmente, os «monopólios internacionais, sobretudo petrolíferos, foram acusados de levarem os seus Governos a uma política expansionista».

O terceiro grupo analisou as experiências dos povos de Ásia, África e América Latina que escolheram o socialismo e estudou as maneiras de instaurar um «poder popular».



INTERLIVRO

Ponto de encontro dos autores com o público

2.ª Feira

3 de Novembro, às 18 h



Carlos do Carmo

estará presente numa sessão de autógrafos

★

Lançamento do novo LP

«ÁLBUM»

— na Livraria Interlivro —

Rua Pedro Nunes 9-A Telf. 40605 — 1000 Lisboa (Metro Picoas)

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de café, mercearia e taberna, entre S. Martinho do Porto e Nazaré.

Tratar com Pedro C. Penteado, Famalicão 2450 — Nazaré ou pelo telef. 46681.

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES

ANTONIO MATEUS TEIXEIRA

REPARAÇÕES - TRANSFORMAÇÕES

CONDIÇÕES

ORGANIZADOR CRATES

Rua 12 de Maio, Lote 51 Tel. 24 55 55 Fax 24 55 55

À MEMÓRIA

DE JOSÉ DA SILVA

AGULHEIRO

Oitavo aniversário do seu falecimento, sua mulher, filhos, família e amigos lembram com profunda saudade.

Electricidade de Portugal EDP/ Empresa Pública

S Z S T

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 26 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica, em baixa tensão, nas seguintes zonas:

CONCELHO DE PALMELA: Caldo Verde e Machadas, das 08h às 12h.

CONCELHO DO SEIXAL: Casal do Sapo e Morgado, das 07h30m às 12h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Carvoeiros, das 07h30m às 12h.

CONCELHO DE SETÚBAL: Praias do Sado, das 08h às 12h.

Lisboa, 25 de Outubro de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL. E. P.

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

Manuel Fernandes Camacho



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

2.º CURSO INTENSIVO DE INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES

De 3 a 28 de Novembro próximo, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do 2.º Curso Intensivo de Instalações e Equipamentos Hospitalares.

É condição indispensável a licenciatura em engenharia (IST, FEUP, FCEUC).

Este Curso Intensivo tem por finalidade transmitir o conhecimento de princípios básicos de tecnologia hospitalar a engenheiros sem experiência, que irão futuramente trabalhar nos hospitais.

As inscrições serão feitas em impresso próprio, que deverá dar entrada na Escola, acompanhada da documentação respectiva, até às 16.30 horas do dia 28 de Novembro próximo.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz (ao Lumiar), 1699 Lisboa Codex, telefones 795744 e 795793.

Lisboa, 7 de Outubro de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO
(a) Coriolano Ferreira

Amanhã jogam: I Divisão

ONacional da 1.ª Divisão conta, amanhã (15 horas), com os seguintes desafios: Amora-Penafiel; Académico-

Portimonense; Ac. Viseu-Sp. Braga; Marítimo-Varzim; V. Guimarães-Boavista; Belenenses-V. de Setúbal.

Os jogos da Taça

Trinta e sete jogos, é o número total dos encontros a disputar amanhã (15 horas) para a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal. São eles:

Clubes da II Divisão

NORTE: Vizela-Salgueiros, Mirandela-Amarante.
CENTRO: Nazarenos-Viseu e Benfica.

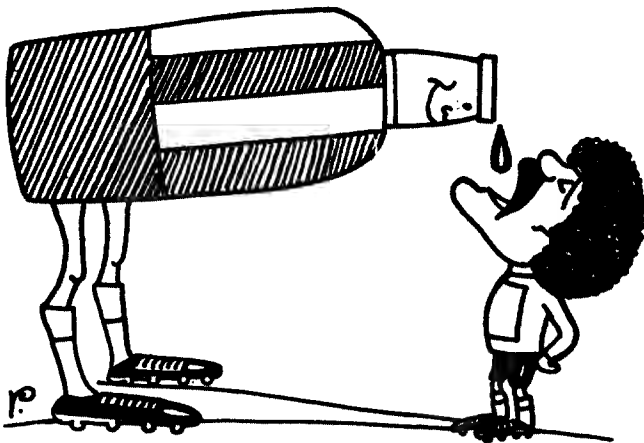
Clubes das II e III Divisões

NORTE: Aguiarense-Gil Vicente; Chaves-Caçadores das Taipas; Prado-Bragança; Riopelo-Esmoriz.
CENTRO: U. Santarém-Lusitano Vildemoinhos; «Os Marialvas» Cartaxo.
SUL: Alcochetense-Montijo; Quimigal-Loures; Oriental-Seixal; Beja-Lusitano V. Real.

Clubes da III Divisão

NORTE: Mogadourense-Valdevez; S. Martinho-Leça; Neves-Moreirense; Mirandés-Os Limianos; Valadares-Vianense; Paredes-Infesta.
CENTRO: Penafiel do Castelo-Torres Novas; Mangualde-Alba (hoje às 15 horas); Barco-Lousanense; Vileirense-U. Tomar; Rio Maior-Alferrade; Fornos de Algodres-Niza e Benfica; Alcanenense-Gulense; Febres-Tondela; Esperança-Pombal.
SUL: Alvorense-U. Montemor; Olhanense-Atlético; Campinense-Machico; «Os Bucelenses» Oliveirenses (hoje às 15 h); Angrense-Sesimbra (amanhã, às 14.30 horas); Pero Pinheiro-Malveira; Paio Pires-Almada; Comércio e Indústria-Aguia; Trafaria-Aljustrelense.

O traço de Pargana



Será que o Bento vai «beber»... Porto?...

Hóquei em patins Portugal empata em Itália

Uma selecção portuguesa de hóquei em patins empatou ontem a três golos com os italianos do Giovinezza em jogo da primeira jornada do torneio internacional que está a decorrer em Lodi. Ao intervalo registava-se a igualdade a um golo.

Jorge e Picas (dois) foram os autores dos tentos dos portugueses.

No outro encontro da jornada, o Amatori Lodi derrotou por 2-1 a selecção de Itália. Hoje Portugal defronta a selecção italiana.

Joaquim Vieira no Benfica

Joaquim Vieira, ex-técnico do Sporting e da selecção nacional, é o novo responsável pela luta do Benfica. Vieira, que formou com Orlando Gonçalves a dupla de

técnicos olímpicos, inicia ainda hoje a preparação para a nova época, com treinos às segundas, quartas e sextas-feiras no ginásio do Estádio da Luz.

MICROSEPIO

Benfica perde em basquete

No basquetebol de nível «primodivisionário» o Atlético venceu o Benfica, cifrando-se o resultado final em 95-88. Na série B os resultados da primeira jornada da fase final foram: Algés-CDUL, 78-63; SLO/Grundig - Queluz, 111-72.

Ciclistas recebem prémios

Um conjunto de 31 ciclistas e 9 equipas que participaram no Grande Prémio «Jornal de Notícias» receberam, ontem, no Porto, os prémios correspondentes às vitórias obtidas. No seu valor global os prémios atingem um montante de 400 contos.

Ginástica de 1.ª

O ginasta soviético Alexandre Ditiatin, campeão mundial e olímpico, chefia a selecção da URSS que vai participar na «Taça do Mundo-80», a realizar na cidade canadiana de Toronto.

A equipa Nacional da União Soviética é formada a nível masculino, por campeões olímpicos: para além de Ditiatin (23 anos), fazem parte da selecção Eduard Azarian (21) e Bogdan Makuts (20).

No âmbito feminino, juntamente com as campeãs Stella Zakharova (17 anos) e Maria Filatova (18) encontra-se a jovem estreante Elena Naimuchina (que conta 15 anos apenas).

F.C. Porto-Benfica (21 h)

Expectativa até ao fim

• No primeiro jogo "grande" transmitido pela RTP

Pese embora o facto do Benfica se apresentar hoje à noite nas Antas invencível, perante um FC do Porto que precisa, para subir, mais de atacar do que defender (para a equipa da Luz um empate já não seria nada mau) nem tudo está de feição para a torna de Baroti. Referência muito concreta à impossibilidade de Chalana alinhar e apesar de se ter chegado a admitir a inclusão do excelente jogador e pedra importante do Benfica, que ontem no treino não se sentiu totalmente recuperado. Se é certo que, neste caso, o resultado de um jogo não pode estar dependente de um único homem, também é certo que quando esse homem se chama Chalana, o princípio expresso abre parêntesis para uma excepção. Injusto seria ainda esquecer a falta que faz também Humberto, num jogo tão importante e, sem sombra de exagero, com foros de decisivo, como o de logo.

Para Baroti, Chalana também é «uma dor de cabeça» sendo provável que o técnico do Benfica faça alinhar Vital. Na opinião do estratega dos «encarnados», Chalana «é um jogador muito importante. É o único jogador do Benfica que sabe jogar com o pé esquerdo». Sobre o desafio em si, Baroti (com uma lucidez de análise que começa a dar nas vistas) não escondeu a sua convicção de que o Benfica irá passar momentos difíceis nas Antas.

A favor do Porto concorrem ainda, para o treinador da Luz, o actual momento da equipa, depois dos seus êxitos internacionais, e muito em especial a recente vitória sobre os suíços para a Taça UEFA. O mesmo não se poderá dizer do Benfica, depois da derrota sofrida na Suécia.

«Adivinhar» o resultado possível do jogo de logo não é, em suma, tarefa fácil (e não o é nunca por norma em jogos deste tipo — os chamados «grandes»). Não basta, e é preciso que se clarifique isso, o facto de Chalana não alinhar (ou outro qualquer aspecto da questão) para deduzir, apressadamente, qual a equipa que vai ganhar ou se o resultado mais provável é o empate. A previsão do resultado de logo, como em todos os casos, tem de assentar em dados concretos e no maior número possível deles. Assim sendo e se quisermos ir um pouco mais fundo, falando no momento actual do futebol praticado pelas duas equipas, ambas nos parecem demasiadamente equilibradas a vários níveis para que a névoa se desfaça e se possa ser mais claro, pelo menos com o objectivo de poder contribuir para atenuar o ritmo do bater do coração de adeptos, de um lado e de outro. Falando-se em equilíbrio refira-se o nível individual e colectivo dos dois «onzes» (quem o nega?), da necessidade abso-

luta que ambos têm de decidir a «operação Antas» e, muito particularmente, do estado de espírito dos dois «times», ambos com destacáveis resultados obtidos entre meia dúzia de pontapés na «bola que por cá se joga e na bola lá de fora».

Sabendo-se a importância da disposição que anima um conjunto de altetas à entrada do campo (muitas vezes, contudo, ignorada e esquecida das «análises») e conhecendo-se através de inúmeras declarações de jogadores e técnicos a intenção de ganhar (em caixa alta) quer do FC Porto quer do Benfica, a antevisão é mesmo difícil. Arrumando o assunto (e até porque já não faltam muitas horas para o «grande» jogo) apetece terminar com aquela frase feita muito habitual, mas que «resolve» problemas a muita gente: «Que ganhe o melhor.»

recto do desafio, o bom tempo que hoje se faz, sentir foi decisivo para fazer afluir mais gente, esta manhã, às bilheteiras das Antas, onde não se deverá registar a enchente habitual de público, tendo obviamente influência a «interferência» televisiva que se saúda, por dar oportunidade a centenas de milhares de pessoas de verem um jogo de agrado geral.

Quanto à constituição das equipas e apesar de Stessi fazer depender a sua tática da forma como o Benfica actuar «in loco», o FC Porto poderá apresentar: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Teixeira (saindo Lima Pereira); Frasco, Rodolfo, Sousa e Costa; Albertino e Walsh. Do lado do Benfica deverão alinhar: Bento; Bastos Lopes, Frederico, Laranjeira e Pietra; Alves, Carlos Manuel, Shéu e Vital; César e Nené.

Eduardo Miragaia

Tempo pode ajudar

A circunstância do tempo se ter levantado hoje de cara risosa deixando prever uma noite boa pode ajudar o jogo de logo, pelo menos no tocante a criar melhores condições para um bom espectáculo de futebol. Mas não só. Apesar do FC Porto ter já seguros os 2432 contos (limpos depois das despesas) que a RTP paga pela transmissão em di-



O Sporting treinou com ânimo e livre de preocupações, para enfrentar o Espinho. Também em Alvalade as atenções estarão viradas para o Porto

Seleção sem Alves

A selecção nacional vai treinar já na próxima terça-feira com vista ao encontro com a Irlanda do Norte. No lote de jogadores convocados para o treino em questão, surpresa para as ausências de Alves e Chalana.

Os nomes dos «eleitos»: Fonseca, Gabriel, Teixeira, Simões, Rodolfo, Costa, Sousa, Frasco e Albertino (FC Porto); Bento, Pie-

tra, Laranjeira, Shéu, Carlos Manuel, Nené e Vital (Benfica); Barão, Eurico, Jordão e Manuel Fernandes (Sporting); Damas, Gregório e Abreu (V. Guimarães); Horta, Artur e Jacques (Sp. Braga); Júlio e Folha (Boavista); Delgado (Belenenses); Eduardo Luis (Marítimo); Valtér (Portimonense); Teixeira (V. Setúbal).

Bernstein compõe hino olímpico

O músico americano Leonard Bernstein compôs um hino para o 11.º Congresso do Comité Internacional Olímpico, que decorrerá entre 23 e 28 de Setembro de 1981, em Baden-Baden (RFA), para designar a cidade que acolherá os J.O. de 1988.

O célebre autor de «West Side Story» dirigirá (ele próprio) a sua obra aquando da abertura do Congresso. Fez votos para que os seus honorários sejam canalizados para uma organização de beneficência.

PRATIQUE DESPORTO DEFENDA A SAÚDE

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia QUATRO do próximo mês de NOVENBRO, pelas CATORZE HORAS e TRINTA MINUTOS, à porta deste 15.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, Rua Marquês da Fronteira, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado, o seguinte direito penhorado aos executados Carlos Manuel Martins Farinha dos Santos, Maria Filipa de Araújo Martins Farinha dos Santos e Pedro Manuel Martins Farinha dos Santos, todos residentes na Avenida Marechal Carmona, n.º 39, da vila e comarca de Cascais, nos autos de Execução de Sentença n.º 1773-C, que lhes movem Anastácio Isidro Pimentel dos Santos e outros, na 1.ª secção deste Juízo.

Direito a arrematar

O direito e acção a uma terça parte do prédio urbano sito na Avenida de Roma, com o número de polícia 45 a 45-B e Rua Frei Amador Arrais, com os números 2 a 2-B, inscrito na matriz respectiva da freguesia de Campo Grande, sob o número 122 e descrito na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob o n.º 20 207 a fls. 3 do Livro B-66. O referido direito, que se situa em Lisboa, tem o valor matricial de 2.257.613\$20, pelo qual será posto em praça.

Lisboa, 15 de Outubro de 1980

O Juiz de Direito
Jaime Octávio Cardona
Ferreira

O escrivão adjunto
José da Concelção
Neves Vidinha

STAR

FEIRAS INTERNACIONAIS

PARA FABRICANTES
ARMAZENISTAS
IMPORTADORES
EXPORTADORES

NOVENBRO

BOLONHA 12/16
• FEIRA DA AGRICULTURA

PARIS 15/21 e 16/20
• SALÃO INTERNACIONAL
DA EMBALAGEM
• SIAL / ALIMENTAÇÃO
• GIA / EQUIPAMENTO
PARA INDÚSTRIA
ALIMENTAR
• MATIC / EQUIPAMENTO
PARA INDÚSTRIA
DE CARNE

MILÃO 17/21
• SALÃO DOS PLÁSTICOS

MONTPELLIER 24/28
• TÉCNICAS E EQUIPAMENTOS
VITIVINÍCOLAS

LUGARES LIMITADOS PARTIDAS DE LISBOA E PORTO

LISBOA
AV. SIDÓNIO PÁIS, 4A
PR. DOS RESTAURADORES, 14
ESTÓRI
AV. DE NICE, 4
PORTO
AV. DOS ALIADOS, 202
GUIMARÃES
AV. D. AFONSO HENRIQUES, 636
FARO
R. CONSELHEIRO BIVAR, 36
FUNCHAL
AV. ARRIAGA, 23



Cultura e espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Realização e produção: Lauro António (Portugal - 1980)

Argumento: L. António, segundo o romance homónimo de Vergílio Ferreira.

Fotografia (eastmancolor):

Elso Roque

Montagem: Leonor Guterres e L. António.

Música: Giuseppe Verdi, cantos gregorianos e a canção «Marco do correio» na voz de Alberto Ribeiro.

Som: Carlos Alberto Lopes.

Interpretação: Eunice Muñoz (D. Estefânia), Joaquim Manuel Dias (António), Vergílio Ferreira (Reitor do seminário), Jacinto Ramos (p. Martins), Canto e Castro (p. Tomás), Joaquim Rosa (p. Alves), Miguel Franco (sr. Capitão), Maria de Lurdes Martins (Carolina), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cineclubes: Cinebloco e Quarteto.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 127 minutos.

Uma das questões culturais que continuam em aberto no Portugal de 80 tem a ver com a imagem que de nós próprios fazemos (ou não), de a ver com o conhecimento que os portugueses têm (ou não) de si mesmos. A piedosa e hipócrita imagem sa-lazarista de um Portugal oásis de virtudes, tocado pela graça divina desde o advento da nacionalidade, missionário para dilatar impérios, sucedeu um anverso de um Portugal modelarmente revolucionário, portador de um graal que a Europa já recalcara, descolonizador exemplar. Nos últimos cinco anos, apagado o restolho da Revolução que não houve, direita e es-

“Manhã Submersa” de Lauro António

querda continuam, de algum modo, apegadas a essas imagens que nem por serem totalizantes (explicam um destino colectivo) e gratas (dão-nos a todos um sentimento de alto-neiro orgulho patriótico) têm algo a ver connosco enquanto corpo social e histórico e, sobretudo, não sendo reconhecíveis como suas pela maioria da população, pouca dinâmica conseguem enquanto expressão de um sentir colectivo.

Evidentemente que este problema (de resto objecto de lúcida constatação por parte daquele que é, talvez, o mais vigilante analista da realidade portuguesa hoje: Eduardo Lourenço) não tem solução administrativa nem depende de uma vontade imediata: ele só pode encontrar um caminho evolutivo na lenta estratificação de medidas políticas e económicas e do constante trabalho de produção cultural que os intelectuais portugueses vão fazendo. Neste campo, o cinema (apesar de débil) tem vindo a propor caminhos curiosos e inovadores na invenção de uma imagem portuguesa em que nos reconhecemos através de filmes como *Trás-os-Montes, Ruínas no interior, Veredas, Brancos costumes, Que farei com esta espada?*, obras que abrem violentos trajectos de autognose nacional. Parece-me ser também o caso de *Manhã submersa*, não apenas pelo objecto que aborda mas sobretudo pelo olhar que sobre ele lança.

À amarga consciência da tragédia que percorre obras literárias como as de Almeida Faria ou de Vergílio Ferreira vem sucedendo, no cinema que melhor as acompanha, a constatação serena de uma certa tristeza. Sem polarizar em nenhuma classe social a vilania total ou a redenção garantida, sem dramatizar excessivamente o universo que aborda, Lauro António pousa

sobre os seus personagens um olhar que já ouvi classificar de neutro, que já me sussurraram andar perto do conformado, mas que, para mim, tem a grata precisão de um assumido distanciamento, vindo sem paixão e dando a ver com clareza.

O retrato que *Manhã submersa* traça da realidade portuguesa é uma imagem pouco gratificante: ele precisa que as condições de alienação e de repressão são um novo complexo que, embora ancorado numa clara divisão da sociedade em classes, passa por um estatuto de conformação colectiva, pela ausência, se quisermos, de quaisquer fermentos de mudança, sendo a resistência possível ou um acto de fuga para o imaginário ou uma concreta automutilação: ambos, objectivamente, processos de marginalização. Realidade que, embora situada nos anos 40, não morreu e, se hibernou que os ventos de 74/75, volta, com o peso massivo do voto popular, ao primeiro plano.

O papel da Igreja, como corpo de adestramento de gerações a uma ordem imanente (a questão da vocação como facto independente da vontade é neste filme decisiva no estabelecer de um sistema de valores onde está ausente a componente individual — sistema, curiosamente, que é o cerne da grande carência histórica nacional: uma burguesia, uma revolução industrial, o primado da ciência e da eficácia sobre o irracionalismo místico ou profético) é traçado com impecável rigor, ainda aqui o olhar do filme não é de um afrontamento mas de uma constatação onde não faltam as decisivas nuances (que os vários padres testemunham) que vegetam no interior desse corpo.

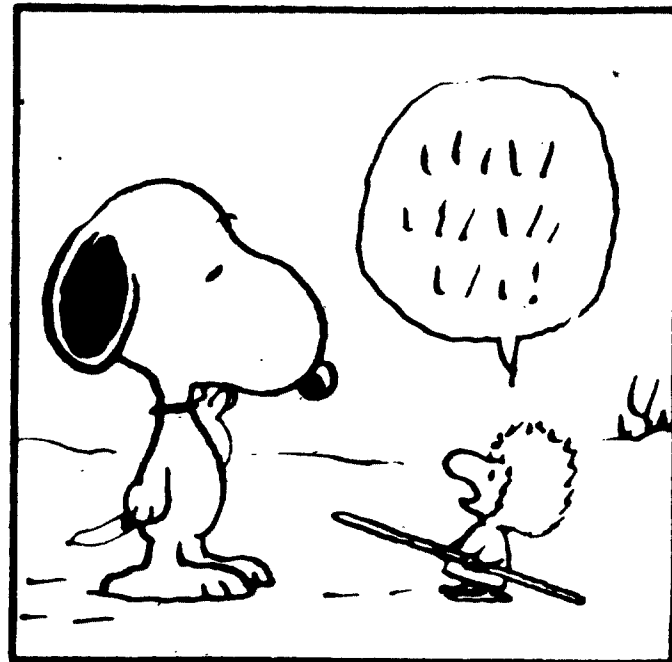
Também o papel do dinheiro (única verdadeira fonte de Poder) é exemplarmente preci-

sado: a figura de D. Estefânia, cuja tirania só é sustentada pela riqueza (tirania que todos os que a rodeiam mais ou menos sofrem — excepção de Alberto, que abre a outra porta para a passagem ao estatuto de dominador, os «estudos») é emblemática.

Interessante, por outro lado, como imagem do que são as raízes sexuais de várias gerações (de todas as gerações que estão hoje no Poder em Portugal) é a iniciação ao desejo que *Manhã submersa* relata, feita de proibições mas, sobretudo, de factos inominados, encontrando saída óbvia, nos adultos que nunca assumiram os impulsos do corpo, numa libidinosa ligação a alguém que é tratado como objecto de prazer, sem quaisquer consequências afectivas: a criada.

De resto, a radical divisão entre as esferas do dever e do prazer, que acompanha a globalidade do filme, é uma das mais sólidas traves desta ficção onde tudo gira em torno do recalamento como forma de edificar um quotidiano.

Lauro António, apesar de este seu trabalho de iniciação na longa-metragem ter alguns defeitos irrecusáveis — mormente a nível de montagem — defeitos que a experiência corrigirá em futuros filmes, conseguiu erguer uma película onde não só se verifica um escorrido apuro técnico, como nos oferece surpresas (o seu profundo entrosamento na sociedade portuguesa) e confirmações (Eunice Muñoz, inextinguível). Isto para além de ser um filme onde nos reconhecemos e, portanto, um filme cujo contacto com o público pode ser frutuoso. Dizem-me que, na primeira semana de exibição, o número de espectadores que o foi ver não foi famoso. Causticados por logros infamantes (*Bárbara, verde por fora, vermelho por dentro*) ou de costas resolutamente voltadas para o cinema português?



Um aniversário muito especial dos “Peanuts”

O cão mais velho do mundo fez trinta anos

«Será a sopa o fim da minha vida? Será a única razão da minha existência? Estarei na terra apenas para comer? Tenho que pensar nisso um destes dias...». E continua a comer. Falamos de Snoopy, o cão mais velho do mundo.

Aos 30 anos, feitos este mês, conserva a mesma vitalidade do primeiro dia, tal como Charlie Brown, Lucy, Schroeder, Linus, Woodstock e todas as outras personagens da genial criação de um desenhador do Minnetosota, Charles Schulz — Os «Peanuts».

A simpática figura do «puto» Charlie Brown («é uma vítima das suas fraquezas») aparece diariamente em 1800 jornais de todo o mundo. As criações de Schulz inundam igualmente uma enorme gama de produtos a que as nossas «tentações» consumistas nem sempre conseguem resistir — sabonetes, toalhas, lápis, brinquedos, camisolas, canetas. A fama dos «Peanuts» já chegou mais longe: não foi certamente por acaso que Eugene Cernan, no voo da nave Apolo 10, deu à nave do nome de Charlie Brown e ao módulo lunar e de Snoopy.

90 milhões de loucos

O que têm os «Peanuts» de especial, para porem loucos 90 milhões de americanos? No fundo da sua casota, Snoopy tortura-se com especulações metafísicas... até o dono lhe trazer a tigela com a comida. E que dizer da paixão de Lucy por Schroeder, e deste pela música de Beethoven? Para já não falar nas obsessões «infantis» de Linus & cobertor...

«Era inevitável!», exclamava há uns anos Jacques Marny numa «Sociologia das Histórias aos Quadrinhos», traduzida entre nós. «A história aos quadrinhos encheu-se de uma série de intenções, de designios, de alusões políticas, sociais e até metafísicas. Afinal, porque não havia de ser assim? Ao mesmo tempo, o seu traçado obedece às leis do desenho: a decoração estiliza-se, reduzindo-se aos seus elementos essenciais.» Entrávamos na era em que os quadrinhos se põem a pensar.

Pensemos nós também, por alguns momentos, na estranha personagem que um dia se sentou em frente de uma folha de papel em branco e «concebeu» este hino aos tempos modernos. Charles Schulz é um fervoroso

metodista (pastor protestante), pai de quatro filhos, em que se baseou para criar as personagens, não bebe, não joga, não fuma e não tem «manias» (a menos que se considere justamente tais características como excentricidades...). Já ultrapassou a casa dos 60 anos, e continua a dividir o seu tempo entre os «peanuts» e o emprego de funcionário público. Como pode um homem destes ser «pai» de um tão fabuloso universo? Mistério.

O certo é que ele existe, para nosso prazer quotidiano, aqui mesmo, nas páginas do «DL». E talvez, afinal, o maior mérito de Schulz resida muito simplesmente nessa notável capacidade para «agarrar» nos sinais destes tempos que vivemos, com «os seus actos falhados, veleidades, nivelamentos da consciência, pequena ampolas que vêm incrustar-se na superfície da vida diária» (Jacques Marny).

O «Freud dos quadrinhos»

Não se pode, claro, falar de comicidade — pelo menos no mesmo sentido de Popeye ou de Li I Abner. O desenhador paira sobre todas as personagens, como espécie de bruma triste. O olhar de Schulz sobre os seus heróis, é o mesmo que deita sobre o mundo que o rodeia: uma ternura atenta, quer se trate de crianças ou animais, como que a querer dizer-nos que aquele microssmos não é pior, nem melhor do que a própria realidade. Os «Peanuts» não se aprofundam na crueldade ou no desespero. «Ao seu humor, escreve Francis Lacassin nas «Lettres Françaises», podemos chamar-lhe 'metafísico', visto que não só põe em causa as estruturas sociais, mas também as estruturas do pensamento e os mecanismos do destino.»

Para Alvaro de Moya, Schulz é o «Freud dos quadrinhos», falando de catarse colectiva nos Estados Unidos. «O mundo é retratado com agudeza através das crianças, numa série onde os adultos não aparecem», escreve. Mas eles estão lá. E projectam-se para fora dos quadrinhos: um psiquiatra, ao chegar uma manhã ao consultório, encontrou um bilhete do seu primeiro cliente do dia, que tinha encontrado o motivo dos seus complexos. Juntava uma tira diária dos «Peanuts», recortada de um jornal...

Carlos Pessoa

Cinema de Paris

O último Truffaut

«Le Dernier Metro» é também o último filme de Truffaut recentemente apresentado — obra serena e simples na aparência do seu discurso linear, ligeiramente melodramático. Mas que passo a passo se enriquece, em pequenos desvios e anotações que são o segredo do realizador, da sua sensibilidade lírica e humaníssima.

Perto de quê, este último metropolitano no Paris ocupado por alemães e vichystas, na noite francesa de 1940? Da «Noite Americana»? Sem dúvida, mas todo o resto de Truffaut nele está também presente — porque, sempre, todo o Truffaut está presente na memória sensível de cada Truffaut...

«Metro» não há no filme, mas teatro, ficção e quotidiano, amor e cansaço, alguma resistência e alguma miséria moral — alguma, como sempre, e não toda, nos meios-tons discretos do universo bondoso do realizador. Bondoso, insista-se — que nunca condescendente na compreensão que sempre uma ética exigente não deixa de condenar. E de perdoar também.

O «metro» do título é apenas sugestão e imagem ou símbolo duma dificuldade de viver em terra ocupada, seja qual for o inimigo, exterior ou interior, nazis de farda ou de conveniência de direitas torpes.

O filme é simples, não filme de filme como «A Noite Americana», mas filme dum fazer teatro, entre censuras e intimidações. E é esse fazer sonhado pelo encenador no seu esconderijo doloroso e irónico ao mesmo tempo, que gera o próprio filme, numa sobreposição de realidades, mais que de discursos, visível e invisível, cada uma delas.

Que o teatro em si seja o protagonista do filme é vincado e explicado no propositado equivoco da cena final — quando do palco se passa à realidade que é também de palco. Ou seja quando o espectador confundido na cena que vê e lhe dá uma lógica continuidade duma cena real, subitamente, numa admirável montagem se vê enganado pela própria força do teatro que recupera a cena na outra linha do real representado pelo argumento do filme.

Tudo é teatro? Truffaut prova que sim — e já a crítica pode, referir «Le Carrosse d'Or» a propósito, nisto referindo também Renoir. Tudo é teatro então — ou nada o é...

E Renoir, mais uma vez, meste de sucessivas opções do cinema francês, da geração dos anos 60, é evocável, nesta admirável obra complexa e subtil algo sintética, na «obra completa» de François Truffaut.

J. A. França

Concerto de Rick Wakeman

Sem instrumentos não houve espectáculo

Largas centenas de pessoas, mais propriamente gente interessada em ver e ouvir Rick Wakeman, estiveram ontem frente ao Coliseu, em Lisboa, à espera (muito para lá da hora marcada para o espectáculo) que acontecesse música, apesar das portas da grande sala permanecerem teimosamente fechadas e depois dos porteiros terem informado (pacientemente) que o concerto fora adiado «por não terem chegado os instrumentos de Espanha».

Sobre o que se passara, concretamente, com o camião TIR, responsável pelo transporte dos instrumentos até Lisboa, ninguém sabia mais nada e isto desde os referidos porteiros até à própria organização. Uma coisa apenas

era certa: o camião que transportava os instrumentos de Rick Wakeman deveria ter passado a fronteira de Vilar Formoso cerca das nove horas de ontem, mas o empresário do concerto ignorava se isso tinha acontecido. Com Rick Wakeman «muito desapontado» com o que sucedeu (e certamente também as quatro mil pessoas que já tinham adquirido os seus bilhetes) a «esperança» que resta é que hoje o espectáculo comece mesmo, cheguem ou não os instrumentos de Espanha, uma vez não ter sido posta de lado a possibilidade de alugar equipamento em Lisboa.

O concerto de substituição está marcado para as 17 horas de hoje mantendo-se o que estava previsto para as 21 e 30.

Uma nova biblioteca Sete escritores amanhã na Reboleira

Os escritores Baptista-Bastos, Carlos Gonzalez, Josué da Silva, Manuel Geraldo, Pedro Alvim, Urbano Tavares Rodrigues e Virgílio Martinho, estarão presentes amanhã, a partir das 16 horas, na Reboleira, na inauguração de uma biblioteca reunida após uma intensa tarefa de obtenção de livros e dos materiais

indispensáveis, pelo Grupo Juvenil da Comissão de Moradores da Reboleira Norte/Centro, localizada na Avenida D. José I, 55.

O acto constará de um debate sobre «A Literatura e os Jovens», seguido de uma sessão de autógrafos das obras dos autores participantes.

Nada de novo em Espanha

Sastre e Eva Forest presos outra vez

Alfonso Sastre e Eva Forest foram ontem libertados depois de terem estado detidos durante algumas horas ao abrigo da legislação antiterrorista.

Os dois intelectuais foram interrogados no comissariado da Polícia de San Sebastian sobre alegadas relações com a organização separatista basca «ETA».

Alfonso Sastre, dramaturgo e ensaísta e a sua companheira, Eva Forest, foram presos pela Polícia na localidade espanhola de Fuenterrabia.

Os dois intelectuais foram transferidos posteriormente para o comissariado policial de San Sebastian, onde ficaram detidos ao abrigo da legislação especial antiterrorista.

Eva Forest, tradutora de profissão, esteve vários anos na prisão, acusada de cumplicidade num atentado perpetrado na Rua do Correio, em Madrid, em 1973, e em que perderam a vida onze pessoas.

Alfonso Sastre também teve muitos problemas com o anterior regime espanhol, tendo vivido em consequência, muitas temporadas fora de Espanha.



Cem vezes "Preto no Branco"

«Preto no Branco» é representado hoje pela Barraca, pela centésima vez, o que é motivo para festa, convívio, surpresas várias, «comes e bebes» e também música. A Barraca promete que as pessoas se podem divertir, gozar, rir e brincar, que estão todos lá para ajudar à festa. Depois aconselham a que corram a ver o «Preto no Branco» que vai acabar. Dia 6 é o último dia em Lisboa. Mas a surpresa da segunda parte é o espectáculo «Canção Popular Portuguesa 80», com Vitorino e Céu Guerra, que foi sucesso no Brasil

«Literatura na swiecie»

Sismógrafo polaco da vida literária internacional

A revista mensal «Literatura na swiecie» («A literatura no mundo») publica-se em Varsóvia desde 1971, sob a direcção de Wacław Sadkowski, homem de letras, ensaísta e crítico. Trata-se de uma publicação consagrada inteiramente à literatura estrangeira.

A sua característica mais relevante reside no facto de não ser um arquivo meramente literário e ser antes um sismógrafo da vida literária internacional. Ao longo das suas páginas detectam-se os fenómenos literários que, em certa medida, reflectem o estado de consciência das sociedades de hoje.

O seu êxito entre os intelectuais polacos reside precisamente no tomar o pulso das obras mais significativas publicadas no estrangeiro.

O essencial de cada número é constituído por estudos consagrados à literatura de uma região geográfica ou de um país, à divulgação de um escritor, às escolas literárias que periodicamente se sucedem.

Números têm saído consagrados exclusivamente às literaturas americana, inglesa, austríaca, espanhola, francesa, fin-

landesa, grega, húngara, holandesa, romena, soviética, jugoslava, checa, etc. Outros números foram preenchidos com estudos e análises sobre a literatura dos países da América Latina, bem como de certos países da África e da Ásia.

Um dos últimos números distinguuiu-se pelo «confronto» que representou o estudo de escritores de diferentes latitudes e de concepções ideológicas divergentes. Lado a lado, foi dado aos leitores contactar, entre outros, com nomes como Samuel Beckett, Jorge Luís Borges, Alejo Carpentier, Julio Cortázar, Gunter Grass, T. S. Elliot, Ian McEwan, Siegfried Lenz, Vladimir Nabokov, Alain Robbe-Grillet, etc.

Habitualmente, no entanto, cada número de «Literatura na swiecie» constitui uma mini-monografia de um assunto escolhido, o que permite ao leitor polaco fazer uma ideia dos problemas ou dos fenómenos concretos das letras estrangeiras, ao mesmo tempo que lhe proporciona matéria para as suas próprias reflexões.

Um outro objectivo da revista é o de chamar a atenção das edito-

ras polacas para obras de escritores estrangeiros que merecem ser traduzidas na íntegra e publicadas. Acrescente-se que os excertos de livros estrangeiros publicados na «Literatura na swiecie» têm contribuído para que leitores se dirijam às editoras mostrando o desejo de conhecer as obras dos escritores assim divulgados. Outro pormenor curioso: os trechos publicados na revista, traduzidos por jovens polacos que dominam certas línguas ocidentais (nomeadamente o francês, o inglês, o espanhol), têm-se convertido como um verdadeiro livre trânsito para uma nova profissão: a de tradutor.

Até ao momento) com número publicados, «Literatura na swiecie» criou já uma dinâmica difícil de ser travada: uma panorâmica sobre a literatura estrangeira, edições de escritores do mundo inteiro; e ocupação de jovens estudantes na tradução de livros, actividade que, pouco a pouco, surge efectivamente como uma nova profissão, devidamente regulamentada e defendida pelas leis polacas de trabalho.

O exemplo de Bié

Angola faz renascer a cultura tradicional

Na vida de cada povo, nas suas múltiplas facetas, as manifestações culturais de toda a índole são encaradas com particular importância, uma vez que, na maior parte das vezes, são o reflexo do seu viver quotidiano, em prol de toda uma sociedade.

A luta pela preservação da cultura tradicional, fonte indiscutível da cultura de tipo novo, e das manifestações culturais da actualidade, também não está dissociada das crescentes pretensões socio-económicas e políticas do povo angolano, em particular.

«Viver a cultura angolana significa compreender o povo tal como ele é definido, ser um elemento do povo, esquecer preconceitos e ultrapassar a classe», definiu o guia imortal da revolução angolana, Agostinho Neto.

Como materialização desta importante directiva, na província do Bié, sob a égide da Secretaria de Estado da Cultura, muitas têm sido as manifestações culturais, através da dança, da música e do artesanato que ocupam um lugar de destaque.

Sobre este assunto, Pedro do Espírito Santo Sachiquete, delegado provincial do Bié da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), disse-nos que antes da criação de comissões da SEC provincial em alguns dos nove municípios do Bié (há seis meses atrás), as actividades culturais na região eram coordenadas pelo comissário provincial que, devido às suas imensas outras actividades, não dava cabal cumprimento a essas tarefas.

Segundo o delegado provincial, que assumiu as suas funções no passado mês de Maio, logo após a sua entrada, foi feita a promoção de quadros para o preenchimento das vagas que havia na delegação e, nos vários municípios, foram criadas comissões que, neste momento, estão encarregadas de coordenar as actividades culturais.

Foi precisamente devido à promoção de quadros junto da delegação provincial que, até à data, desde o início do ano em curso, «fizemos um Festival de Amadores de Dança, a nível provincial, com a colaboração da UNTA provincial, no qual participaram sete municípios», dos nove existentes.

No município sede, a cidade do Kuito, nomeadamente nos bairros, e nos outros municípios onde ainda não existem, estão já a ser criadas estruturas da cultura.

Igualmente, ao longo do ano, tendo nas insígnias centrais da delegação provincial da SEC, foi criada uma série de leituras, com um número elevado de material bibliográfico criado, também, o departamento de Arte de Literatura e Espectáculos que, actualmente, funciona apenas com um elemento.

A província do Bié rica em valores culturais tradicionais. Para a sua preservação, segundo Pedro Sachiquete, «temos sensibilizado as massas trabalhadoras do campo e da cidade» para o incentivo. Temos tido dificuldades, mas já estamos a obter frutos. Estamos a lutar para que se reviva a cultura tradicional.

Ainda no campo da conservação da cultura angolana, ultimamente tudo se tem feito para que os mais velhos artesãos e historiadores se mobilizassem para a ilustração retrospectiva das faixas do povo angolano, na sua longa e árdua luta pela autodeterminação e independência nacionais.

Além da música e da dança, o povo do Bié dedica-se, também ao artesanato. «O problema é que tem havido «corrida» na elaboração das peças artesanais. Os camaradas fazem os trabalhos à pressa e, muitas vezes, não apresentam a sua própria arte. Estamos a debater para que se faça uma coisa pura», indicou o delegado provincial.

Para este ano, a delegação provincial da SEC do Bié elaborou um plano de trabalhos, que já está cumprido em 50 por cento. Está prevista a implantação de estruturas onde não existam, especialmente nos dois municípios mais afastados: Chitembo e Kuemba. Está prevista, igualmente, a criação de «Brigadas de Frente Cultural», em todos os locais de trabalho, do museu provincial (que se encontra já em fase de apetrechamento) e a abertura de uma loja para a venda de peças de artesanato.

Onde há trabalho, também há dificuldades: esta é uma lei da existência. A esse propósito, já a concluir, o delegado provincial da SEC disse que «recentemente recebemos uma viatura que, praticamente, não vai fazer todo o serviço de transporte, uma vez que temos mais trabalho nos municípios onde as estradas são de «terra batida». A dispersão da população, que só agora começou a concentrar-se, também constituiu motivo para que o nosso avanço fosse lento». (ANGOP).

«A Bíblia» e Lenine continuam a bater todos os recordes

Os romances policiais foram os livros mais traduzidos pelo mundo no ano de 1976 — revela o Index Translationum, relatório internacional de traduções, publicado pela UNESCO.

Mas os recordes de traduções continuam a ser «A Bíblia» e... as obras de Lenine. Os livros de crianças são também muito traduzidos e pelas obras divulgadas por todo o mundo pode deduzir-se que as crianças em todos os cantos do globo têm as mesmas preferências.

Os dois países onde são publicadas mais traduções são a URSS (6901 em 1976), e a República Federal da Alemanha (6336). Seguem-se a Espanha (4902), a França (2896), a Holanda (2705), o Japão (2596) e os Estados Unidos (1631). Outros países entram no índice em proporções bastante menores num total de 50410 traduções (com números afluviadamente baixos em certos países em desenvolvimento.)



«A árvore de guernica» de Fernando Arrabal

FICHA

Título original: L'Arbre de Guernica
Realização e argumento: Fernando Arrabal (França-Itália-1975)
Fotografia (Eastmancolor): Ramon Suarez
Cenários: Oscar Capponi
Montagem: Renzo Lucidi
Interpretação: Mariangela Melato (Vandale), Ron Faber (Goya), Cosino Cinieri (Raphael), Franco Ressel (Onesimo), etc.
Distribuição em Portugal: Dopel filme
Cinema: Quarteto — sala 4
Classificação: Interdito a menores de 18 anos
Duração: 105 minutos

O universo de Arrabal, marcado pela sanguinolenta referência à guerra de Espanha, é algo que encontra no papel força bastante mas que, no ecrã, se despoleta como um baile de grotescas máscaras.

Cineasta de um só filme (*Viva la Muerte*), Arrabal nunca mais

conseguiu igualá-lo em força e persuasão. Irel como um *Caílo Louco* já era menos convincente. *A Árvore de Guernica* sabe, definitivamente, a requentado.

É óbvio que Arrabal domina mal a matéria fílmica. O seu visionamento, o seu irreprimível surrealismo, a provocação intrínseca que lhe corre nas veias, o delírio blastematório ou a sua obsessão pelos *freaks* de corpo ou de alma, necessitavam de uma hábil expressão fílmica sem o que se tornam inconvincentes, gratuitos. Não mais ideias ou símbolos, apenas tiques.

Por outro lado, toda a mítica encenação da guerra civil que Arrabal procura levar a cabo não encontra espessura nos personagens nem força nos diálogos (fraquíssimos e de uma vulgaridade espantosa); para mais, a dobragem em francês retira-lhes qualquer resquício de verosimilhança. Impossível acreditar neste filme, nos seus heróis, nos seus mártires.



As obsessões de Arrabal num circo sangrento

O pouco alento que sobra deve-se mais ao que sabemos da guerra civil espanhola que às supercarregadas imagens deste

filme. Pecado maior: *A Árvore de Guernica* não reflecte a guerra de Espanha, parasita-a. Mais que o goyesco retrato de

uma tragédia, este filme é um circo onde se exibem as muitas obsessões do seu autor. Coisa pouca e coisa triste.

ADOQUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

ATENÇÃO:
De 2.ª a Sáb.
às 20.30 e 22.45

•
Domingos
às 16 e 21.30

•
Folga:
4.ªs feiras

N/ acons.
men. 18 anos

**ÉXITO
ABSOLUTO!**



CHIÇAL...

-Este é o Rom Gervão de Portugal!

UMA REVISTA CHIÇACIONAL

ADOQUE
TELEF. 87 44 76

3.º MES

OS MAIS
BÉLOS
CENARIOS!

•
OS MAIS
LINDOS
FIGURINOS!

•
A MELHOR
MUSICA!

TEATRO MARIA MATOS
TEL. 897017

ATENÇÃO

TODAS AS 5.ª E 6.ª FEIRAS ÀS 21,45 H
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 H E 21,45 H

A RATOeira
A OBRA PRIMA DE AGATHA CHRISTIE

ESPECTÁCULO
50% DESCONTO
A ESTUDANTES * MEDIANTE
IDENT. NA BILHETEIRA

VEJA-D XÊPA-EM TELV (GRUNDIG)
NO SALÃO BAR DESTE TEATRO

AS PORTAS ABREM ÀS 20,30 H

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

EDITAL

2.ª Publicação

EUFRAZIO FILIPE GARCÊS
JOSÉ Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal:

FAZ SABER QUE: no dia 20 de Novembro de 1980 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos Artigos 15.º a 21.º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 18 2.º-D, freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 4 as-soalhadas, cozinha e duas casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é 838 000\$00 (Oitocentos e trinta e oito mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 19 de Novembro de 1980, às 17 horas, acompanhada de documento comprovativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 41 900\$00 (Quarenta e um mil novecentos escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume. Seixal, 21 de Outubro de 1980

O Presidente da Câmara
(Eufrazio Filipe Garcês José)

SE VAI A SETÚBAL

POUPE A DESPESA DA «PORTAGEM»

**GUARDE O TALÃO E ESTE ANÚNCIO E VA
BEBER UM COPO AO**

Copos pub

AV. LUISA TODI, 117 - RUA CLAUDIO LAGRANGE N.º 10, 12, 14
TELEF. 29448 - SETÚBAL



MODELO - DIANA -

PENTEADOS

Terá sempre prontos, em todos os estilos, adquirindo uma bonita CABELLEIRA de cabelo natural e de inextinguível perfeição. Completo sortido de perucas para senhoras e também PROTESES CAPILARES para homens.

Preços acessíveis com Assistência Técnica permanente. Visite a exposição

CASA DINABEL
Rua Morais Soares, 82, 2.º-F.
Telef. 83 44 34 - 1900 LISBOA



Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

enc. JOAQUIM BENITE cen. JOÃO VIEIRA

com CANTO E CASTRO em «Luis de Camões»
e ANTONIO ASSUNÇÃO

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SABADOS E DOMINGOS ÀS 16 e 21.30
Segunda-feira: descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

GH
GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 -
Tel: 875626

**HOJE
ESPECTÁCULO
ÀS 21.30
SLAG
DE
DAVID HARE**

TODOS OS DIAS ÀS 21.30
DOMINGOS SÓ ÀS 18.00
FOLGA ÀS 2.ªs FEIRAS

SUBSÍDIO DA SEC.

o espectáculo começa impreterivelmente às 21.30

N./ACONSELHÁVEL A
M/ 18 NOS

OS SÓCIOS DA «VOZ DO OPERÁRIO» têm entrada gratuita

ALCATIFAS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS
ALCATIFA INDUSTRIAL DESDE 140\$00 m²

PAVIMENTOS

GRANDE SORTIDO PARA COZINHAS E CASAS DE BANHO
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
NÃO COMPRE SEM NOS VISITAR

Largo Dr. António Sousa Macedo, 6 • Tel. 675948
(AO FUNDO DA CALÇADA DO COMBRO)

PESTANA & COUCEIRO

**ANDARES
VENDEM-SE**

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar com 2, 3 e 4 ass. na Póvoa de St.ª Iria (passe social) bons preços. Trata: LUCAMO - Soc. Construções, Lda. R. D. Estefânia 157 - r/c Dt.º 1000 LISBOA - Telef. 57 80 33

**POUPE
ELECTRICIDADE**

Campanha de poupança de energia

Direcção Geral de Energia

**AOS EMIGRANTES E PÚBLICO EM GERAL
sensacionais descontos
na CAMPANHA
da MATRÍCULA**

Móveis Império, Séc. XVII, Luís XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele, Papel de parede, Alcatifas, grande sortido em Candeeiros de cristal de todos os estilos

**NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS
* CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA EMIGRANTES**

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1-1100 Lisboa SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 84 68 39

Telefone 82 48 40

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

RTP? só de pinça!

Se «Manta de Retalhos» foi o fim, não se pode dizer que o tivesse sido em beleza. Orlando Neves conseguiu o golpe de surpresa: tradicional inimigo das mesas-redondas, pôs ontem a funcionar não apenas uma mesa, mas três. Não nos espantemos, que à meia-noite, tudo pode acontecer.

Tratou-se, resumindo, de formidável apoio publicitário a uma iniciativa que, na opinião de um dos seus mais latinos impulsionadores, se define como «rodas que andam de novo sobre trilhos antigos» — que suponho seja equivalente a «rodas antigas sobre trilhos novos». Coisas da tradição que, no mês de Dezembro, serão levadas à prática.

Ainda segundo outro renascentista, «não há um projecto político, mas sim um projecto cultural que poderá servir de base a um projecto político».

O projecto cultural apresenta-se, pois, desprovido de carga ideológica. Absurdo. Sem carga ideológica como se faria a base de um projecto político?

Diabólico rectângulo circular: um rectângulo?

Amável colaborador de «O Diabo», o passador do testemunho renascentista talvez possa explicar o fenómeno.

Escorpiões, etc

O sargento Cribb desvendou o crime, nos movimentos clássicos: exposição, desenvolvimento e fecho.

Em primeiro lugar, o gosto de contar policialmente e britanicamente: no papo. Depois, o conhecimento de que, em TV, a atenção é frágil — Logo, reduzido leque de culpados, elementos mínimos de inculpação postos honradamente na mesa. Finalmente, um certo remate de surpresa, que leva em conta uma inteligência a funcionar em baixas caixas de pirolitos. Nada mau, nada mau, ir para a cama

contente consigo próprio. Por estas e por outras é que a população mundial chegará aos sete bilhões no ano dois mil.

Antes do Cribb, nova produção inglesa, desta vez sobre a «Vida na Terra», ou seja, sobre um «crime» que nos obrigam a pagar caro, dia após dia.

Apixonante, para algumas pessoas, a forma como, ao longo de milhões e milhões de anos, foram evoluindo certas espécies. Para mim, foi simplesmente Li-neu. Forçado (em termos de galés) espectador de TV, estou farto de conhecer aranhas, moscas, escorpiões, escaravinhos. Tanto que, por medida de precaução, os meus olhos só usam pinça para fitar o televisor.

Mesmo assim, impossível evitar as mordeduras venenosas.

Horta, Ilça da Europa?

Claro que também me consolo. Estou a lembrar-me das intervenções do senhor Souplet, assim uma espécie de Casqueiro doutra Galáxia, em Portugal acho que a convite da CAP, creio.

Ele pensa que, está claro, a entrada de Portugal, e de Espanha na CEE terá de ser devidamente programada a fim de substituir a concorrência pela complementaridade. Assim sendo, no que respeita a verduras e anexos, a Europa, poderá beneficiar da produção lusitana.

Na horta, somos imbatíveis. Possuímos aface em quantidade bastante para alimentar todos os grilos da CEE. Os tomates lusitanos gozam de uma reputação inatacável. Os grelos de cá são uma gostosura. Salsa é aos montes. E se a CEE quiser — lá com ela! — podemos inundá-la com os muitos nabos que há para aí.

A CEE estará interessada em que, plantado à beira-mar, seja Portugal uma horta e não um

jardim. O cravo vermelho ficou-lhe atravessado nas goelas...

A guerra-fria não ganha pró pitrol

Uma das razões por que eu nunca perco o **Telejornal** é o desfile permanente de ministros, secretários e subsecretários. Compreende-se, não é, assisto tão pouco a reuniões mundanas...

Ontem, mais uma vez, perorou Álvaro Bissaia Barreto, o da Indústria. A propósito do Alqueva. A coisa, finalmente, vai. Mas só a barragem. A irrigação do Alentejo, não. Porquê, não disse.

Mas a barragem, claro, tem a ver com a energia. Problema de que se falou, aquando do noticiário da guerra entre o Iraque e o Irão e doutros assuntos. Aliás, a questão é obsessiva no **Telejornal**, a reflectir uma preocupação generalizada em todo o mundo. Parece que no mundo capitalista, a palavra de ordem é a poupança.

Hipocrisia. Um dos maiores esbanjamentos de combustível processa-se na manutenção de exércitos e de material sofisticado.

O jornalista Pavel Anersperg, na revista «Vida Checoslovaca», afirma que «a produção militar e a actividade das forças armadas é uma das causas da crise energética e de matérias-primas». E ciente de que mais vale um exemplo do que vinte discursos, escreve: **O bombardeiro tipo B-1 consome anualmente três milhões de toneladas dos melhores combustíveis, enquanto todos os autocarros urbanos dos Estados Unidos registaram em 1975, um consumo à volta de um milhão de toneladas.**

Assim, as queixas energéticas são lágrimas de crocodilo. Quando, segundo Pavel, o consumo militar do petróleo representa 25 por cento do consumo total, fácil será compreender quem está do lado do bem-estar, se a pomba, se o falcão.

A BARRACA
APRESENTA SIMULTANEAMENTE

na BARRACA R. Alexandre Herculano 70 tel 68 83 00 sub SEC	2 EXIBIÇÃO MARQUE JA O SEU BILHETE 1	na SPA Av. Duque de Loulé 31 tel 57 83 20 m/13
---	--	--

PRETO NO BRANCO
Dario Fa
Helder Costa
tel 68 83 00
sub SEC

É MENINO OU MENINA?
Gil Vicente
Helder Costa
tel 57 83 20
m/13

POR COMPROMISSOS ASSUMIDOS PELO GRUPO
NO DIA 6 DE NOVEMBRO

PRETO NO BRANCO
DAS 21 H 45 AS 23 H
TEATRO 2 PARTE
SHOW
antes estreia
Vitorino - Com Guerra

ESPECTÁCULO

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706



Esta noite, através da RTP-2, mais um episódio da série policial «A Maldição de Dain», da qual vemos uma cena.

RTP-1

- 16.15 ANIMAÇÃO — Katarzyna Latallo dirigiu um filme de marionetes com bom gosto inspirando-se no passado histórico da Polónia: «A Sentença do Rei».
- 16.35 ESTRELA E MORTE DE JOAQUIM MURIETA (C) — Cantata da autoria de Pablo Neruda, interpretada pela Companhia de Teatro Konssomol Leninista, de Moscovo. A gravação foi efectuada no Teatro S. Luís e a realização foi de Alfredo Tropa.
- 18.00 ZOOM (C) — Um programa da Direcção de Informação.
- 19.00 O CAMINHO DAS ESTRELAS (C) — 7.º episódio. Desta vez a equipa de Enterprise está cativa de outro planeta, o Scalos.
- 20.00 TELEJORNAL (C)
- 20.35 O TEMPO (C)
- 20.55 FUTEBOL (C) — Transmissão directa do Estádio das Antas do jogo da 8.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, entre o F. C. Porto e o Benfica.
- 23.00 EU SHOW NICO (C) — Um programa com Nicolau Breyner. Convidada: Ana Zanatti. Ainda a presença de Mafalda Drumond, José Jorge, Isabel Baia e Maria de Lurdes. Interpretação da cançonetista Lara Li.

RTP-2

- 20.32 A MALDIÇÃO DE DAIN (C) — 4.º episódio. Série policial com James Coburn, no protagonista.
- 21.30 TELEJORNAL (C) — Um programa de Informação.
- 22.00 PROGRAMA MUSICAL
- 22.30 ESCRITO NA AMÉRICA (C) — Programa sobre a novela «El Hombre de la esquina rosada», do argentino Jorge Luis Borges.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Futebol: Porto-Benfica (20.55)

RTP-2
A Maldição de Dain (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

- 11.00: Tema dos tempos novos (C); 12.30: Eucaristia dominical (C); 13.25: Setenta vezes sete (C); 13.55: Sumário (C); 14.05: TV Rural (C); 14.30: School's Prom (C); 15.20: Agarra que é ladrão (C); 17.00: Magazine (C); 18.00: Grande encontro; 19.30: Património o que é? (C); 20.00: Oh! Boys (C); 20.30: Telejornal (C); 21.05: O Tempo (C); 21.10: Os Marretas (C); 21.35: Homenagem a Ingrid Bergman; 22.35: Programa musical (C).

RTP-2

- 20.00: Projecto Ovni (C); 21.00: As grandes cidades (Londres) (C); 22.00: Ao vivo (C).
- N.B. Os programas assinalados com (C) são emitidos a cor

Que farei com este livro?

DE JOSE SÁRAMAGO

PRELÂMBULO DE JOAQUIM BENITE — romances de JOAO VIEIRA

com CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões

GRUPO DE CAMPO DE... ACADEMIA ALMAGENSE

Tapetes de Arraiolos
Cerâmica, Azulejaria
Estanhos e Bordados



AV. VISCONDE VALMOR, 20-B — LISBOA



io APOLLONI apresenta na **COMUNA** Tel 762624
Pr. de Espanha / Metro Palhavã

O ESPECTACULO MUSICAL
VIVER MULHER

io Apolloni Teresa Paula Brito
Filipe Gomes dos Santos

10 únicos dias

Estreia a 28 de Outubro às 22 h. Domingos também às 16 h.

Dia 27
Lançamento do LP
de
io APOLLONI
VIVER MULHER

Distribuição MOVIEPLAY

atelier **BELO MARQUES**
R.DA TRINDADE, 5-2ºD
R.VITOR CORDON, 12
1200, LISBOA
TELEF: 371254

MEDALHAS COMEMORATIVAS



ROTEIRO CULTURAL

Música

Integrado no ciclo das actividades culturais do Museu Gulbenkian, realiza-se amanhã, às 12 horas, no átrio da biblioteca-museu mais um concerto, em que actuarão, o cantor António Wagner Diniz e José Adelino Tacanho, à guitarra. Do programa constam obras de Fernando Sor (Seis Seguidilhas Bóleras), de Mauro Giuliani (Três Lieders), de Castelnovo Tedesco, canções.

No âmbito das comemorações do 2.º centénário da Escola Superior de Belas-Artes do Porto, efectua-se hoje, pelas 21.30, no anfiteatro daquela escola, um recital de piano de Pedro Burmester, com peças de Bach, Beethoven, Schumann e Chopin.

Comemorando o 250.º aniversário da sagração da Basílica de Mafra, realiza-se amanhã, às 18 horas, um concerto coral pelo Orfeon Pamplonês, de Espanha, dirigido por José António Huarte e que conta actualmente com 120 vozes. O concerto terá lugar na Basílica.

Teatro

O grupo belga de teatro para a infância «Théâtre de la

Guibarde» vai apresentar hoje, pelas 21.30, no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, o espectáculo «Presente Passado, Passado Presente». Este espectáculo foi criado a partir de quatro contos de Ionesco, inseridos no livro com o mesmo título. A organização desta iniciativa fica a dever-se aos agrupamentos teatrais «O Bando» e «Pé de Vento». O grupo apresentará este espectáculo segunda-feira, em Leiria, no Teatro José Luís da Silva, às 16.30; 3.ª-feira, em Santarém, no Teatro Rosa Damasceno, às 16.30; na quarta-feira em Évora, no Teatro Garcia de Resende, às 21.45, e na quinta-feira, em Lisboa, no Teatro da Cornucópia, às 21.30, repetindo-se o espectáculo no dia 31, no mesmo local, às 15.30.

Integrado nas comemorações do 10.º aniversário da CGTP-IN, o Grupo de Campolide apresenta amanhã, pelas 16 horas, o seu novo espectáculo «Que Farei com Este Livro?» oferecido aos jovens de Almada, numa iniciativa da União dos Sindicatos de Setúbal. «Que Farei com Este Livro?» é o novo espectáculo do Grupo de Campolide, estreado recentemente, baseado na vida e obra de Camões, com texto de José Saramago, cenários e figurinos de João Vieira e encenação de Joaquim Benite. «Que Farei com Este Livro?» está em cena na Academia Almadaense, diariamente às 21.30, com matinees aos sábados e domingos às 16 horas.

A peça «Quanto Vale um

Poeta?», realizada pelo Grupo de Teatro Seiva Trupe, continua em cena no Teatro Campo Alegre (Rua do Campo Alegre, 627, Porto), por imposição do público que diariamente acorre àquela sala. Especialmente concebido para as Comemorações do IV Centenário da morte de Camões, este espectáculo tem cenários e figurinos de Júlio Resende e Francisco Laranjo, música de Miguel Graça Moura e encenação de Norberto Barroca. Dirigido a um público infantil, a mesma companhia tem igualmente em cena, na sala da Seiva, à Rua de Camões, 578, o espectáculo «Quicas e Tony Fazem Festa na Floresta».

Nova biblioteca na Amadora

Após longa tarefa de obtenção de livros e de todo o material necessário à construção de uma biblioteca, o grupo juvenil da comissão de moradores da Reboreira Norte/Centro, anuncia a inauguração da referida biblioteca amanhã, às 16 horas. Durante a festa de inauguração, terá lugar um debate sobre literatura, seguido de uma sessão de autógrafos com Urbano Tavares Rodrigues, Baptista Bastos, Vergílio Martinho, Pedro Alvim, Josué da Silva, José Carlos Gonzalez e Manuel Geraldo. A inauguração terá lugar na sede da comissão de moradores Norte/Centro, situada na Av. D. José I, n.º 55, à Reboreira.



O grupo belga «Théâtre de la Guibarde» está em digressão por Portugal

Televisão

A RTP vai emitir hoje, às 17 horas, a cantata em dois actos «Estrela e Morte de Joaquim Murieta» numa adaptação do

teatro moscovita Konsomol Leninista da peça do mesmo nome de Pablo Neruda.

A presença em Portugal, efectuada em Outubro do ano

passado, do Teatro Konsomol de Moscovo foi da iniciativa da CGTP-IN e incluída no seu plano de actividades culturais.

Entre os muitos espectáculos que esta companhia realizou pelo país, contou-se o do Teatro S. Luiz, em Lisboa, o qual foi inteiramente filmado pela RTP já com o objectivo de ser transmitido. Os telespectadores portugueses vão finalmente ter a possibilidade de ver um espectáculo de alto nível técnico e artístico, bem na tradição das grandes iniciativas culturais da CGTP-Intersindical Nacional.

Artesanato

A 1.ª Exposição de Artesanato Alentejano que esteve patente em Reguengos de Monsaraz, no passado mês de Agosto, apresenta-se até ao dia 28 de Outubro em Almada na Sociedade Filarmónica «Incrível Almadense», numa iniciativa desta agremiação e com o apoio das respectivas câmaras, cumprindo-se assim um dos objectivos da exposição, ou seja, a sua itinerância pelo País. A mostra incluirá a maior parte das peças de artesanato alentejano já apresentadas em Reguengos com excepção dos Bonecos de Santo Aleixo e da colecção de Capela e Silva. Durante a exposição em Almada serão divulgadas as conclusões do encontro de artesãos, realizado em Agosto, durante a 1.ª Exposição de Reguengos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$50	55\$50	
ALEMANHA FED. (marco)	26\$95	28\$05	
AUSTRIA (xelim)	3\$70	3\$90	
BELGICA (franco)	1\$615	1\$715	
BRASIL (cruzeiro)	\$550	\$800	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	42\$60	44\$60	
(notas de 5 a 1000)	43\$10	45\$10	
DINAMARCA (coroa)	\$575	\$915	
ESPAÑA (peseta)	\$637	\$737	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49\$85	51\$85	
(notas de 5 a 1000)	50\$35	52\$35	
FINLÂNDIA (marka)	13\$55	14\$15	
FRANÇA (franco)	11\$70	12\$30	
HOLANDA (florim)	24\$90	25\$90	
INGLATERRA (libra)	123\$00	127\$00	
IRLÂNDIA (libra)	101\$70	105\$70	
ITALIA (lira)	\$052	\$062	
JAPÃO (iene)	\$217	\$247	
NORUEGA (coroa)	10\$20	10\$70	
SUECIA (coroa)	11\$15	12\$25	
SUIÇA (franco)	30\$20	31\$30	
VENEZUELA (bolivar)	10\$15	11\$15	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Sexta-feira, 24 de Outubro de 1980

STAR

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

15.00: Informação «Velhos são os trapos» (Edição Especial no Dia Nacional da 3.ª Idade); 16.00: «Lisboa-cidade»; 19.30: «Jornal da Noite» resumo do programa; 20.00: «D'Oniém, d'hoje e d'amanhã»; 20.50: Futebol. Relato do desafio «Porto-Benfica»; 23.00: Programa da noite; 24.00: «Jornal da meia-noite»; 17.25: Poemas Sinfónicos de Liszt: «Os Ideais» - Poema Sinfónico n.º 12, pela Orquestra Filarmónica de Londres. «O que se ouve na montanha» - Poema Sinfónico n.º 1, pela Orquestra Filarmónica de Londres; 18.30: Música de clavier de John Bull, por Thurston Dart; 19.00: Encontro com... 19.45: Carmen - Suite para orquestra, de Bizet, pela Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa; 20.00: Sonatas para piano - Sonata em lá bemol maior, de Haydn - Sonata n.º 2 em dó maior, de Beethoven - Sonata para piano (1941), de Copland; 21.00: Pierre Boulez, compositor e regente; 21.30: Transmissão directa do Teatro S. Luís de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP. 1.ª Parte: - Obras de Rui Coelho e Ivo Cruz; 2.ª Parte: - Música de Viana da Mota e Joly Braga Santos; 23.00: Quartetos de cordas - Quarteto n.º 5 em mi bemol maior, de Dittersdorf, pelo Quarteto «Weller»; - Quarteto n.º 38 em mi bemol maior, op. 33 n.º 2, de Haydn, pelo Quarteto «Dekany»; 23.30: Intercâmbio Musical: Festival de Música Folclórica em Kaustinen, 1979 - gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa. - Música popular de Viljami Nitttykoski e Tienvarren Sotilssi; 00.00: Concerto n.º 1 em ré menor op. 15, de Brahms, Orquestra Filarmónica de Londres; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)

18.03: Som fantástico; 19.05: É o fim; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em órbita; 21.03: Entretanto...

Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Tejo; 19.00: Boa vida; 20.00: Minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Tems Vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 46 136 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12768

HORIZONTAIS:

1 Pista. Apagas.
2 Prendeis. Jeira.
3 Lusitano. Acaso.
4 Tens. Filtra. Ave pernalta.
5 Cidade do Japão. Surripai (pop).
6 Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Torres Novas. Reis.
7 Engano. Apelido da mãe de Luis de Camões.
8 Rédea.
9 Prefixo de privação. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
10 Cobre. Plural. Abreviatura que se usa em música.
11 Preposição e artigo. Moderato. Tosta.

VERTICAIS:

1 Gritarias. Diabo.
2 Tratasse por tu. Recusa.
3 O mesmo que peneira. Batráquio.
4 Irmão do pai. Deslizavam.
5 Artigo definido. Animação. Isolado.
6 Porco. Pertences.
7 Sádias. Excita.
8 Lavra. Em partes iguais. Cabeça (pop).
9 Executam. Sádias.
10 Efeimera. Solitários.
11 Curais. Coisa encharcada em água.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8828

HORIZONTAIS:

1 Toucinho fresco. Urde.
2 Nome de homem. Muito devoto.
3 Zombas. Oceano. Época.
4 Centiare. Serra de Portugal.
5 Verbas. Velhaca.
6 Carta de jogar. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!
7 Serpeava.
8 Medida itinerária do Japão. Vagueira. Transpira.
9 Além. Laço. Distar.
10 Atravessamos. Antiga capital da Birmânia.
11 Artigo definido. Sádias. Aniversário.

VERTICAIS:

1 Nome de mês. Destemida.
2 Transferia para outro dia. Levantas.
3 Chefe etíope. Guarnição de asas. Sufixo que designa estado.
4 Letra grega. Nota musical. Contração da preposição em com o pronome pessoal ela (pl).
5 Conjunção. Cena pungente.
6 Botequim. Ente. Artigo definido.
7 Possuirás. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
8 Rádio (s.q.). O sono das crianças.
9 Preposição. Despidas. Prefixo de privação.
10 Lenta. Grito (fig).
11 Serenaras (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12767

HORIZONTAIS:

1 Pê. SOMOS. CC.
2 Lis. Riú.
3 Rs. Aoros. Ai.
4 DUAS. Orça.
5 Ora. Vis. Ain.
6 Aa. VEZES. AC.
7 Mal. Lei.
8 Alaga. Acres.
9 Ota. Ais.
10 Ato. Sós. Asa.
11 Ácia. Marau.

VERTICAIS:

1 Perdoara. Ac.
2 Sura. Lota.
3 Aa. Matos.
4 Sias. Vaga.
5 Oso. Vela. SS.
6 Raiz. Bo.
7 Oro. Sela. SM.
8 Siso. Seca.
9 Rã. Iriar.
10 Ácia. Essa.
11 CRIANÇAS. Au.

Provérbio: SOMOS DUAS VEZES CRIANÇAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8827

HORIZONTAIS:

1 Ataca. Carta.
2 Mi. Amaro. Ur.
3 Are. Aro. Ara.
4 late. Temi.
5 Arimo. Coras.
6 Cá.
7 Mia. Mamais.
8 In. Bola.
9 Rato. Trocar.
10 Atura. Sama.
11 Sois. Ru. Sós.

VERTICAIS:

1 Amala. Miras.
2 Tirar. Inato.
3 Ética. Tul.
4 Ca. Ema. Boas.
5 Ama. Mo.
6 Aru. Saltar.
7 Cro. Mar.
8 Ao. Toma. Os.
9 Aer. Iacás.
10 Turma. Amo.
11 Arais. Eras.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblinas em várias regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO 11°
BRAGANÇA 8°
VILA REAL 8°
PORTO 10°
PENHAS DOURADAS 10°
COIMBRA 9°
CABO CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 11°
LISBOA 14°
ÉVORA 12°
SINES 14°
BEJA 10°
SAGRES 16°
FARO 15°
PONTA DELGADA 20°
FUNCHAL 21°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

3.43 4,5 h 9.24 0,6 m
16.05 4,5 m 21.44 0,6 m
Dia 26
4.28 4,4 m 10.08 0,7 m
16.51 4,3 m 22.27 0,9 m
Dia 27
5.13 4,3 m 10.54 0,9 m
17.39 4,1 m 23.12 1,1 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; aumento gradual de nebulosidade nas regiões do Norte a partir da noite, com possibilidade de períodos de chuva fraca; neblinas matinais.

AMANHÃ

NAScer ÀS 6.57

OCASO ÀS 17.44

DIA 30 DIA 7 DIA 15 DIA 22

Sexta-feira, 24 de Outubro de 1980

Formações

LISBOA

PERMANENTE

SANTO AMARO - Rua Filinto Ellisio, 29 AB Tel. 637070; **BARRETO** - Rua do Loreto, 30 Tel. 327284; **PINHEIRO** - Rua Campo de Ourique, 135. Tel. 686640; **NOVA** - Rua de Campolide, 297 C Tel. 687475; **AVIS** - Av. Roma, 56 BC Tel. 895370; **MORGADO LOURENÇO** - Lg. D. Estefânia, 4-5 Tel. 554809; **FERNANDES BORGES** - Av. Cidade Bolama Lote 388 Tel. 311091; **NIQUEMIA** - Rua Heliodoro Salgado, 20 A Tel. 844361; **VEIEIRA BORGES** - Rua Alexandre Herculano, 28/30 Tel. 40536; **MIRAFLORES** - Rua Dr. António Granjo, 2 B Tel. 2101161; **TAVARES DE MATOS** - Rua 8 Lt 308 Tel. 993220; **MONSERRATE** - Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A Tel. 911139

AMANHÃ

PERMANENTE

GARANTIA - Av. Pad. Manuel Nobrega, 5 AB Tel. 887300; **SÃO MIGUEL** - Pç. Francisco de Moraes, 1 Tel. 771469; **MOURÃO** - Lg. da Graça, 63 Tel. 321289; **CONFIANÇA** - Av. Almirante Reis, 46 B Tel. 821653; **ALEGRIA** - Est. de Benfica, 180 AB Tel. 780551; **DOURO** - Alm. Linhas Torres, 93 AB Tel. 791131; **VALENTIM** - Rua Poço dos Negros, 88-90 Tel. 601453; **DALVA** - Av. Duque d'Ávila 125 Tel. 545225; **BOTÂNICA** - Rua da Junqueira, 38-40 Tel. 638132; **DIAS E SARAIVA** - Rua Major Afonso Pala 19 Tel. 2114487; **AMARAL** - Rua Antero Quental 8/8 A Tel. 925455; **LEITÃO RIBEIRO** - Rua A do Falcão, 3 A.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Vilar - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18 (Tel. 2437196) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Macau - R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **MONTE ESTORIL** - Sulga - Cruzado (Tel. 260087) Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real - B. Calças (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE** - Castro Rodrigues - L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** - Almeida Araújo - R. Borges Rego, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Carlos - Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António (Tel. 2401060); **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Normal - Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2073035) Permanente; **Santa Marta** - R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141) Até às 19 horas; **AMORA** - Julieta Campos - R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131); **SEIXAL** - Godinho - L. da Igreja, 51

(Tel. 2218580); **MONTIJO** - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

Linha de Sintra

AMADORA - Confiança - Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149) Permanente; **Jardim** - Av. Conde Oeiras, 120 - Reboreira (Tel. 938424) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Queluz - Av. Miguel Bombarda, 129-A (Tel. 951841); **CAMARATE** - Santos Silva - L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2513158); **CACÉM** - Araújo e Sá - Est. de Pago de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato (Tel. 2914103) Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** - Gomes da Silva - (Portela) Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 299088)

MOSCAVIDE - Pedro Gomes - Até às 19 horas

SACAVÉM - Lourenço - R. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151) Permanente

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

NAU VITÓRIA - Rua Nau Vitória, 723 (Tel. 490427); **ORDEM DA TRINDADE** - Rua Heróis e Mártires de Angola (Tel. 27420); **CONFIANÇA** - Rua de Santa Catarina, 960 (Tel. 22884); **ANTAS** - Av. Fernão de Magalhães, 1075 (Tel. 481158); **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** - Campo Mártires da Pátria, 122 (Tel. 24262); **FERREIRA** - Praça D. Afonso V, 55B (Tel. 681975); **LOUSADA** - Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 480353).

(De dia e toda a noite)

ALVES DA SILVA - Av. da Boavista 1016 (Tel. 60342); **AZEVEDO** - Rua de Azevedo, 136 (Tel. 52344); **GOMES FERREIRA** - Rua Faria Guimarães, 449 (Tel. 481907); **FALCÃO** - Rua de Santo Ildefonso, 61 (Tel. 21563).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA - Praça da República, 3-10 (Tel. 23747); **RAINHA SANTA** - Rua Figueira da Foz, 11B (Tel. 24737).

AGFA-A IMAGEM DA VIDA

cartões de cinema e efeitos

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
Não acons. 18 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
INTERIORS
De Woody Allen
SALA B
As 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
18 anos
ANGÚSTIA E OBSESSÃO
Com Talia Shire e J. Cortese

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SHERLOCK HOLMES EM APÚROS
Com Peter Cook, Dudley Moore

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Um filme de John Landis

Com John Belushi, Tim Matheson e Verna Bloom
TECHNICOLOR
As 23.30
Não acons. men. 13 anos
A BATALHA DO MIDWAY
Com Charlton Heston, Henry Fonda e James Coburn

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Os festins, os amores e as orgias à maneira antiga
OS PRAZERES DE POMPEIA
Com Maria Baxa e Gianfranco d'Angelo

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM-VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Shaby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine e Melvyn Douglas
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795083

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Jerry Lewis é
O HERÓI DO REGIMENTO
Um filme de George Marshall

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
FLORES QUE VIVEM NO LOBO
Com François Fabian e Ernest Borgnine
Um filme de Armando Mannuzzi

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
MENINOS RICOS
Um filme de Robert Altman
5.ª Semana
As 23.45
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATAQUE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito men. 18 anos
«Uma sessão de rock-porno, como nunca se viu em cinema!»
Pornográfico - hardcore
DISCO-SEXO-MANIA
As 24 horas
Não acons. men. 18 anos
UM DIA DE CÃO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Interdito men. 13 anos
A REPÚBLICA DOS CUCOS
Freneticamente cómico
As 24 h
Não acons. men. 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
Amanhã às 11 - Para todos
A GATA BORRALHEIRA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
PRESTÍGIO REAL
Filme indiano - AAN
Um filme de Mehboob
Com Delin Kumar, Nimmi Prem e Nath Nadira
Amanhã às 11 - Para todos
FLORESTA MARAVILHOSA

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 16.40, 19 e 21.30
Interd. men. 18 anos
O melhor filme de Stanley Kubrick
A LARANJA MECÂNICA
Com Malcolm McDowell e Patrick Magee
As 23.45
Não acons. men. 13 anos
O PEQUENO

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
OLIVER STORY
As 23.45 - Int. men. 18 anos
O CAÇADOR

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 15.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O CAVALERO SOLITÁRIO
As 24 - Não acons. men. 18 anos
ARIZONA COLT

CINEMATECA PORTUGUESA

Rua Barata Salgueiro, 39

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
GOLPE DE CABEÇA
Um filme de Jean-Jacques Annaud
Com Patrick Dewaere, France Dagnac e Dorothee Jemma
COLORIDO
As 24 - Maiores 18 anos
OS SINOS DA MORTE

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
HERÓI MORTAL
(Deadly Hero)
Com Don Murray e Diana Williams
Realização de Ivan Nagy

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O mais polémico do Festival da Figueira!
VERDE POR FORA, VERMELHO POR DENTRO
Com Rogério Paulo e Adelaide João
A FLOR E A VIDA
Documentário colorido
Realizador Francisco Saalfeld

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DUEL AO SOL
Com Jennifer Jones, Gregory Peck, J. Cotten
As 24 em «Sessão da Meia-Noite»
Não acons. men. 13 anos
HINDENBURG
O desastre do século!

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
Suspense plano numa história excepcional
O PLANO ARMAGEDÃO
Com Alain Delon e Jean Yanne
Um filme de Alain Tessua
Em complemento: **A FLOR E A VIDA**
documentário colorido produzido e realidado por Francisco Saalfeld

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balaf

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
Som: Dolby Stereo
Com Alexander Briley e David Hodo

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Estreia do filme
O ANJO DA GUARDA
Amanhã às 24
Não acons. men. 18 anos
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A QUEDA
Com Dick Van Dyke, Kathleen Quinlan e Maureen Stapleton
Um filme de Stanley Kramer
COLORIDO

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 13.45, 16.15, 19 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Realizador: Bernardo Bertolucci
O filme terá início logo após o começo das sessões
5.ª Semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ENTRE DUAS MARGENS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 18 anos
A GRANDE PAIXÃO DE EMY WONG

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
DOIS HONRADOS VIGARISTAS
COLORIDO

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. António
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
Com Bud Spencer e Cinzia Monreale

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 18
SALA 1 - 15.00, 17.30, 20.30 e 23
ALL THAT JAZZ
SALA 2 - 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 - às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 - às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
Int. men. 18 anos
A ÁRVORE DE GUERNICA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A irreverente comédia de Robert Altman
O CASAL PERFEITO
Com Paul Dooley e Marta Heflin

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 21.30 - Não acons. men. 13 anos
Uma estreia fabulosa!
A MÚSICA NÃO PODE PARAR
«Can't Stop the Music»
O grande filme musical dos anos 80!

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O ANJO DA GUARDA
Uma comédia incomparável
Com Margaret Trudeau e Francis Lemaire
COLORIDO

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
Para todos
Um filme deslumbrante!
O CAVALO NEGRO
Com Kelly Reno e Mickey Rooney
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
QUERES OU NÃO QUERES
Com Ali Mac Graw e Alan King

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Uma comédia divertidíssima...
UM CASAMENTO MUITO ORIGINAL
Com Perry King e Meg Foster
As 00.15 - Não acons. men. 13 anos
OS 3 AMIGOS

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
ALGUÉM LÁ EM CIMA GOSTA DE MIM
«oh, god»
Com George Burns, John Denver e Terri Gar
Amanhã às 11 - Para todos
SNOOPY VOLTA AO LAR

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Richard Gere, Lauren Hutton
Panavision
AMERICAN GIGOLO
Um filme de Paul Schrader
Metracolor
7.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de gargalhadas e pancadaria
O INSPECTOR MARTELADA NO NILO
As 24 - Não acons. men. 18 anos
MCKLUSKY, O INDOMÁVEL

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
33ª A SOMBRA
Com Peter Fonda, Warren Oates e Margot Kidder

Teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «A Ratoeira» 21.45 (13 anos)
VARIEDADES - «Não deites foguetes» 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «O guardião do rio» 21.45 (13 anos)
D. MARIA II - «Jardim Zoológico de cristal» 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «Slag» 21.30 (18 anos)
LAURA ALVES - «Um zero à esquerda» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL - «A Gravata» 20.45 e 23
ABARRACA - «O preto no branco» 21.30 (13 anos)
S.P.A. - «E menino ou menina?» 21.30 (13 anos)
ADÓQUE - «Chica» 20.30 e 22.45 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE (Teatro) - «Que farei com este livro» 21.30 (13 anos)
COMUNA - «Viver mulher» 21 e 23 (13 anos)
Outros Espectáculos
Lisboa
CONDES - «O Irresistível Aventureiro» 21.30 (13 anos)
ROYAL - «1941 - ano louco de Hollywood»
CINEARTE - «Hércules o conquistador» 21.30 (13 anos)
LUMIAR - «Mac Arthur o general rebelde» 21.30 (13 anos)

Outros cinemas

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «Luta de Gigantes» 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - «Montanha Russa» 21.30 (18 anos)
Porto
SÁ DA BANDEIRA - «Sexo electrónico» 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS - «Encontro com o perigo» 21.30 (18 anos)
CHARLOT - «O Cosmonauta Perdido» 21.30 (13 anos)
TERÇO - «O último comboio da noite» 21.30 (18 anos)
BEBE - «All That Jazz» 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Sexo em grupo» 21.45 (18 anos)
ESTÚDIO - «O Divertimento» 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «O ABC do amor» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «A QUEDA» 21.45 (13 anos)
FOCO - «A República aos cucos» 21.45 (13 anos)
SAO JOÃO - «American Gigolo» 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL - «Bem-vindo mr. Chance» 21.45 (13 anos)
COLISEU - «A música não pode parar» 21.30 (13 anos)
LIMIERE-L - «40 idade perigosa» 21.45 (13 anos)
OLIMPIA - «Roma Violenta» 21.45 (18 anos)
ODEON - «Sexo a jacto» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Bando de Jesse James» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Comandos, Operação Leopardo» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «All That Jazz» 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «Amor à primeira dentada» 21.30 (13 anos)
SACAVÉM - S. José - «Os Tigres do Rio Kwai» 21.30 (18 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO



Segunda-feira

no "DL"

O Gato que Ri

Sem deixar rasto o gato Zé Maria desaparece. E, deste modo, quando a ficção memorialista de João Medina nos levava, de nitrató de prata em punho, à recordação de um tempo de resistência (antifascista) e de esperança, a narrativa acaba. Um epílogo? Por agora o GATO QUE RI emudece com a conclusão do curso universitário do dono e uma segunda fuga ao Exército.

Criança bicéfala morre em Pequim

Uma criança do sexo masculino com duas cabeças morreu no hospital depois de ter conseguido sobreviver cinquenta dias, refere o diário de Tientsin.

O bebé tinha braços, pernas e corpo aparentemente normais, mas possuía dois estômagos e dois esôfagos, refere o jornal na sua edição de quarta-feira.

O diário acrescentava que quando uma boca era alimentada a outra chorava e quando lhe davam uma palmada na ná-dega esquerda a boca direita também gritava.

Eanes a bancários europeus

'Esperamos alargamento do vosso apoio em todas as áreas de cooperação'

"Portugal tem recebido, até agora, provas inequívocas de que o sistema bancário europeu tem compreendido a nossa posição no contexto internacional e respondido afirmativamente às solicitações apresentadas pelas autoridades portuguesas" - afirmou o Presidente Ramalho Eanes, durante a audiência concedida aos representantes do Instituto Internacional de Estudos Bancários, a propósito da realização da 59.ª sessão de trabalho daquele organismo a decorrer em Lisboa.

"Espero que essa vossa disponibilidade se mantenha no futuro alargando e aprofundando todas as áreas de cooperação possíveis com o sistema económico português" - disse ainda o PR aos visitantes.

O Presidente da República congratulou-se pelo facto de a reunião do instituto se realizar em Lisboa quando Portugal se prepara para a adesão à Comunidade Económica Europeia.

"Ultrapassada a fase das discussões de princípios, são agora para nós da máxima importância os mecanismos e os instrumentos que entre a nossa economia e a da maioria dos actuais membros da CEE, temos plena

consciência de que a adesão à comunidade representa para nós um árduo desafio" - declarou Ramalho Eanes.

Acrescentou, porém, que a forma como Portugal tem ultrapassado "as difíceis situações económicas" dos últimos anos permite "acalantar esperanças e um certo optimismo".

O Presidente deu como exemplo "o ritmo de crescimento do produto nacional que, a partir de 1976, se tem processado a taxas sensivelmente superiores à medida dos países europeus da OCDE".

"Crise económica"

O Presidente da República aludiu aos "lisonjeiros resultados" obtidos por Portugal "em matéria de equilíbrio das contas externas".

"Neste esforço, os governantes têm-se empenhado e o povo português tem colaborado quer pelo seu trabalho, quer pela sua compreensão das dificuldades que se anunciam cada vez maiores", disse Eanes, mencionando a crise económica internacional como "enorme obstáculo à recuperação e à modernização das estruturas económicas portuguesas".

O gestor bancário, Raul Capela, em nome do Instituto, lembrou que a organização, fundada em 1953, congrega "aqueles que, a alto nível, dedicam grande parte da sua actividade ao estudo dos principais problemas ligados à situação económica internacional".

Na reunião, entre outros assuntos, discutem-se as medidas anti-inflacionárias num período de recessão e a intervenção governamental no financiamento à indústria.

Raul Capela classificou a circunstância de a sessão ocorrer agora em Portugal como "uma manifestação que aproxima a Banca portuguesa da europeia num período em que novos caminhos se abrem para a economia portuguesa com a adesão à CEE".

"Foi esta mais uma das razões, aliás, que nos levou a interessar-nos porque esta sessão fosse realizada em Lisboa" - referiu o gestor bancário.

Estão representados na reunião, além de Portugal, a Alemanha Federal, Inglaterra, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países-Baixos, Suécia, Suíça e Turquia.

ISEF entra no nono dia de greve

Curso nocturno e intransigência da Comissão Instaladora mantém estudantes mobilizados

A paralisação geral contra "a anulação, na prática, do curso nocturno, do 1.º ao 4.º anos", decretada em reunião geral de alunos (RGA) do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa (ISEF) do passado dia 16 deste mês, vai prosseguir até à próxima terça-feira, data da realização de nova RGA.

A greve às aulas, cumprida a 100 por cento, segundo a direcção da associação de estudantes, resulta da intransigência manifestada pela comissão instaladora (CI) do ISEF que, não só "ignora os problemas que ela criou à escola", como insiste em classificar "ridiculamente a greve de adiamento actual do início do ano académico". O ISEF, recorde-se, não se en-

contra abrangido pela legislação que consagra a gestão democrática para as escolas universitárias e foi considerado em regime de instalação pelo MEC. Deste modo, os órgãos de gestão não são democraticamente eleitos pelos diversos corpos da escola, mas apenas nomeados.

Todas estas circunstâncias terão dificultado a resolução dos problemas do curso nocturno. Uma reunião da direcção associativa com a CI, realizada no passado dia 20, não produziu quaisquer resultados. Por outro lado, uma reunião geral de professores, convocada pela comissão sindical de professores, não foi autorizada pela direcção da escola. O impasse registado levou a sucessivas reuniões da

directão da associação com as estruturas representativas dos professores e com as comissões de ano, com vista a uma actualização mais eficaz ao nível de cada ano. Desta última reunião, realizada no passado dia 21, ressaltou "a necessidade de exigência do curso nocturno para todos os anos do ISEF no próximo ano lectivo e, para este ano de 1980/81, para todos os anos, exceptuando o 3.º ano".

"As aulas não funcionarão no dia 27 de Outubro, tal como a CI quer impor, conclui um comunicado da direcção da Associação de Estudantes do ISEF, a menos que o problema seja resolvido até lá. A greve mantém-se e só nova RGA poderá considerar os problemas como resolvidos".

Encontro Nacional do MDP/CDE deverá poder tomar decisão final sobre a questão das presidenciais

Só hoje à noite, depois de ouvida a Comissão Nacional, o Secretariado do MDP/CDE redigirá as propostas a apresentar

amanhã ao Encontro Nacional, órgão máximo daquele partido entre Congressos, que deverá tomar uma posição definitiva em relação às presidenciais.

Estas propostas devem apresentar diversos quadros alternativos que permitam aos dirigentes uma rápida capacidade de resposta às situações que inesperadamente se alteraram ou à evolução das que já se encontram esboçadas e resultam de um muito amplo debate interno, que já vinha decorrendo há bastante tempo, e que ontem teve uma expressão significativa com o Encontro Distrital, em que estiveram presentes muitas dezenas de delegados das bases do distrito de Lisboa.

De acordo com responsáveis daquele partido o Encontro Distrital de ontem ter-se-ia caracterizado por um clima de grande maturidade política, que numa situação delicada da democracia portuguesa reforça a unidade,

suscita o debate criativo mas não gera quaisquer dificuldades internas, deixando intacta toda e dinâmica do partido para responder em bloco aos problemas que se apresentam.

Parece ser consenso entre as bases do MDP/CDE que o actual momento político exige uma ampla base de raiz democrática e antifascista que seja capaz de impedir a eleição do general Soares Carneiro.

No quadro actual o general Eanes reúne essas condições e características. Essa posição já tinha inicialmente sido avançada pelo Secretariado do MDP/CDE e parece agora constituir o consenso das bases.

De qualquer forma os delegados ao Encontro Distrital de ontem teriam concluído também pela necessidade de conferirem ao Secretariado uma ampla margem de actuação dadas as complexas situações que ainda se podem gerar e que exigem resposta imediata dos órgãos directivos dos partidos.

Bolo social da CEE é pequeno de mais para tanto pedinte

A entrada de Portugal, Grécia e Espanha no Mercado Comum vai levantar o problema acrescido da distribuição dos fundos comunitários de protecção às regiões mais pobres, que até aqui tinham sido aplicados em benefício da Irlanda e de algumas regiões atrasadas da Itália.

O "bolo" social e regional já era exiguo e daí sentir-se a necessidade de aumentar as contribuições para esses fundos, mesmo na situação actual dos Nove. Com a entrada de mais três "pobres" as guerras em torno dessas verbas tornar-se-ão muito acesas.

Esta tese foi defendida por diversos intervenientes no Seminário sobre reconversão industrial e os países da periferia europeia, que decorreu em Sesimbra e ontem se concluiu. Outra tese pacificamente aceite pelos técnicos convidados do Governo português e da UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) foi a da necessidade de ampliar o financiamento dos fundos agrícola, social e regional de modo a acorrer às novas solicitações resultados da adesão de Portugal, Espanha e Grécia, três países relativamente pobres.

A necessidade de financiamentos dos fundos comunitários para ajudar o desenvolvimento de países da periferia europeia já fora sentida aquando da adesão da Irlanda, que é um beneficiário líquido dos três fundos, tal como o deverão ser os três candidatos de agora à entrada na Comunidade, devido ao atraso das respectivas agriculturas, por terem regiões das mais subdesenvolvidas da Europa e por o nível de vida das respectivas populações estar, significativamente, abaixo da média europeia.

Face às dificuldades financeiras da CEE, e à exiguidade (comparada com as necessidades) dos meios do

Fundo Regional, Social e da secção de orientação do Fundo Agrícola, o alargamento da CEE aos três países mediterrânicos poderá ser, neste capítulo, nocivo para a Irlanda.

O alargamento da CEE deverá, também, aumentar a concorrência entre os países periféricos pela localização dos investimentos das firmas transnacionais. Neste campo, a Irlanda tem uma certa vantagem, pois já captou importantes empreendimentos.

Segundo uma comunicação apresentada no Seminário, o alargamento da CEE não deverá aumentar de forma significativa a concorrência ao nível de mercados entre os países periféricos do Sul e a Irlanda.

Não se prevê a necessidade de medidas adicionais de reestruturação do comércio entre os três países do Sul e a Irlanda. O comércio irlandês em Portugal, Espanha e Grécia representa 1,5 por cento das exportações irlandesas e 1 por cento das importações.

O autor referiu que a combinação da desaceleração do crescimento económico, o aumento populacional e a degradação dos termos de trocas implicou, que o rendimento "per capita" dos irlandeses se mantivesse inalterado entre 1973 e 1980.

A desaceleração foi também evidente no nível de emprego e na produção industrial. O sector agrícola está a apresentar uma queda substancial nos rendimentos reais, depois de um período de grande expansão, na fase de transição, após a assinatura do tratado de adesão.

O caso irlandês é normalmente apontado como de grande interesse para a análise das possíveis implicações da adesão de Portugal à CEE porque aquele país apresenta um nível de desenvolvimento económico semelhante ao português.

Jovens alvejados por agentes da PJ

Dois jovens atingidos a tiro na noite de quarta-feira última na serra de Monsanto por agentes da Judiciária, não mereceu da parte desta Polícia qualquer comentário justificativo da actividade dos seus funcionários.

Segundo divulgou hoje um semanário, três jovens viajando de automóvel na serra de Monsanto teriam sido interceptados, perseguidos e alvejados a tiro por dois indivíduos que se faziam transportar em outra viatura. Segundo os jovens, os agentes não se teriam identificado e julgando-se vítimas de algum assalto foram queixar-se à esquadra da PSP no Estoril. Seria ali que os agentes perseguidores detiveram os três jovens: José Damas, ficaria internado sob prisão no hospital de Cascais com um tiro alojado próximo do coração; o Edgar ferido apenas de raspão, depois de tratado seguiria para os calabouços da Judiciária acompanhado do condutor, Fernando Gaspar.

Apresentados no dia seguinte, os dois últimos, no Tribunal de

Polícia por desobediência e obstrução à acção da Justiça, foi o processo recusado pelo Juiz e enviado para investigação ao Tribunal de Instrução Criminal.

Nenhum dos três tem antecedentes penais e parece plausível a alegação de que fugiram e desobedeceram por falta, ou deficiente identificação dos agentes da PJ.

Aliás, o local, e a hora, já passava das 10 da noite, com os assaltos constantes que tem havido naquele local em especial, explicaria o receio e o desejo de fuga dos jovens. Na medida em que os agentes actuam à paisana e sem qualquer sinal que os identifique à distância a "desobediência" pode apenas ser prudência. Sabe-se, já de há tempos, que até as patrulhas da GNR e PSP têm suscitado de agentes da Judiciária trabalhando naquelas circunstâncias, obrigando-os a intervir, com o perigo de alguma vez fazerem uso das armas de fogo contra os agentes da PJ.

Rusga em Alverca Quarenta detenções

Numa rusga efectuada ontem à noite pela GNR ao "Café Cláudio", em Alverca, foram detidos quarenta jovens por suspeita de consumo e tráfico de droga. Conduzidos ao posto local, apenas ficaram presos

quatro deles, por terem em seu poder pequenas quantidades de liamba. Os jovens deverão ser apresentados na próxima segunda-feira no Tribunal de Vila Franca de Xira.

EXTERNATOS

11.º e 12.º ANOS

CURSO COMPLEMENTAR
CURSO GERAL
CICLO

• inscrições
abertas

• manhã
• tarde
• noite

SÉNECA 1

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Tel. 40092
(Metro Anjos)

SÉNECA 2

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Tel. 822776 - 823531
(Frente à Portugalia, metro Arroios)